



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTE

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

ELIENE NUNES DE ALMEIDA

VAMOS BRINCAR DE RODA?
MOVIMENTANDO-SE E APRENDENDO MÚSICA

JOÃO PESSOA
2023

ELIENE NUNES DE ALMEIDA

**VAMOS BRINCAR DE RODA?
MOVIMENTANDO-SE E APRENDENDO MÚSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes. Área de Concentração: Ensino de Artes. Linha de Pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447v Almeida, Eliene Nunes de.

Vamos brincar de roda? Movimentando-se e aprendendo música / Eliene Nunes de Almeida. - João Pessoa, 2023.
131 f. : il.

Orientação: Guilherme Barbosa Schulze.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Educação musical. 2. Música - Movimento corporal.
3. Música - Cantigas de roda. I. Schulze, Guilherme
Barbosa. II. Título.

UFPB/BC

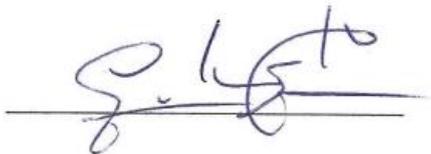
CDU 37:78 (043)

ELIENE NUNES DE ALMEIDA

VAMOS BRINCAR DE RODA? MOVIMENTANDO-SE E APRENDENDO MÚSICA

Aprovada em: 30 de outubro de 2023.

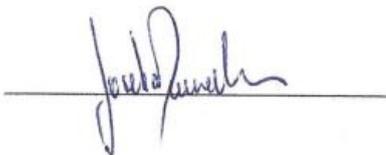
Banca Examinadora:



Guilherme Barbosa Schulze
Presidente/Orientador



Elthon Gomes Fernandes da Silva
Membro Externo ao Programa



Josélia Ramalho Vieira
Membro Interno ao Programa



João Pessoa, 30 de outubro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero expressar minha gratidão a Deus, que sempre me deu forças para lutar e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, por me proporcionarem condições e incentivo aos estudos.

Aos meus familiares, que acompanham todas as minhas conquistas e que sempre me incentivaram a continuar estudando.

A minha avó Odete, que sempre me colocou em suas orações em todas as etapas da minha vida.

Aos amigos, que sempre me incentivaram e me ajudaram, demonstrando seu apoio nos momentos mais difíceis.

Às professoras Dra. Líria Moraes e Dra. Carolina Laranjeira, como examinadoras da minha seleção, perceberam que eu tinha potencial para desenvolver minha pesquisa e me deram uma oportunidade.

A todos os professores e colaboradores do programa Profartes, que me auxiliaram e contribuíram muito no meu aprendizado.

Aos colegas do ProfArtes, pelos momentos de aprendizado, carinho e amizade, que me incentivaram e torceram por mim durante todo esse processo do mestrado.

Às crianças e a toda a equipe escolar da Escola Municipal Hidelbrando Silva, pela acolhida, envolvimento, carinho e respeito pelo meu trabalho.

Aos professores Dr. Vanildo Mousinho Marinho, Dra. Joselia Ramalho Vieira e Dr. Elthon Gomes Fernandes da Silva, bem como por serem membros da minha banca de qualificação e defesa e por fornecer sugestões que corroboraram com a minha pesquisa.

Em especial, ao professor Dr. Guilherme Barbosa Schulze, que acreditou na minha proposta, valorizou meus conhecimentos e me ajudou a desenvolvê-los de maneira tão serena.

Por fim, mas não menos importante, a todos os amigos e amigas que me ajudaram, direta ou indiretamente, e torceram por minhas vitórias.

*O movimento não é abstrato. Está lá, vivo,
concreto. Conta sua própria história
(Maria Duschenes apud Arruda, 1998).*

RESUMO

A proposta desta pesquisa foi realizar um processo pedagógico musical com os educandos e educandas do 1º ano da Escola Municipal Hidelbrando Silva – Cabedelo. Tínhamos como objetivo relacionar o aprendizado da música com a vivência corporal. Desta forma, foram desenvolvidas estratégias de ensino musical, com os conteúdos inspirados nos métodos de Dalcroze, considerando a contemporaneidade e a realidade sociopolítico-cultural do grupo a ser pesquisado. Utilizamos as músicas de cantigas de roda para as dinâmicas das aulas/oficinas, levantando uma discussão sobre a sua origem, o papel que ela vem desempenhando, a função que hoje a ela é atribuída, e as possibilidades didáticas. Nesse sentido, foram realizadas 10 aulas/oficinas de forma presencial com duração de 45 minutos, com a única turma do 1º ano do ensino fundamental, com todos os 14 alunos matriculados nesse ano/série com idades entre 5 e 7 anos. Para cada aula, utilizamos uma cantiga musical diferente, seguida de uma proposta, objetivo e habilidades a serem trabalhadas. As atividades foram realizadas de forma coletiva, para despertar a sensação de pertencimento da turma, bem como garantir a interação de todos, enfatizando sempre a música e o corpo em movimento, usando o lúdico e a criação. Esta pesquisa é participante e a metodologia é de natureza aplicada, pois se consolidou através de observações de vivências na escola. O objeto de estudo se desenvolveu na proposta das 10 aulas/oficinas, na aplicação e na descrição da experiência. A abordagem foi qualitativa, pois em sua conclusão, foi analisado e relatado todo o processo. Como resultado, obtivemos todo o processo de construção e relato da proposta curricular, ao mesmo tempo em que analisamos o que foi atingido a partir da experiência. Produzimos também 10 planos de aula para o ensino da música para a primeira série do ensino fundamental, utilizando as cantigas de roda e o corpo em movimento.

Palavras-chave: Movimento corporal. Educação musical. Cantigas de roda.

ABSTRACT

The purpose of this research was to carry out a musical creative process with the students of the 1st year of the Hidelbrando Silva Municipal School – Cabedelo. Our objective was to relate the practice and learning of music teaching to the body experience. In this way, the research in question worked with music contents inspired by Dalcroze's methods, making a reassessment, considering the contemporaneity and the socio-political-cultural reality of the group to be researched. We used the songs of nursery rhymes for the dynamics of the classes/workshops and raised a discussion about its origin, the role it has been playing, and the function it is assigned today, and the didactic possibilities. In this sense, 10 classes/workshops were held in person, lasting 45 minutes, with the only class of the 1st year of elementary school, with all 14 students enrolled in this year/series aged between 5 and 7 years. For each class, we use a different musical song, followed by a proposal, objective and different skills to be worked on. The activities were carried out collectively, to awaken the feeling of belonging in the group, as well as guaranteeing the interaction of all, always using the songs from the children's songbook and emphasizing the music and the body in movement, using playfulness and creation. This research is participatory and the methodology is applied in nature because it was consolidated through observations of experiences at school. The object of study was the descriptive research, where the data of the 10 proposals of classes that we organized for the 1st year class chosen for the application were observed. The approach was qualitative, because in its conclusion, the entire process was analyzed and reported. As a result, we obtained the elaboration of 10 curricular proposals along with the lesson plans, for the teaching of music for the first grade of elementary school, using the nursery rhymes, and the body in motion. We also produced a video/documentary of the classes/workshops experiment in order to share the acquired knowledge.

Keywords: Body movement. Music education. Nursery rhymes.

LISTA DE IMAGENS

Foto 01 - <i>A velha a fiar</i> : Gestos.....	41
Foto 02 - Criação de movimentos para os personagens.....	42
Foto 03 - Distribuição do espaço.....	45
Foto 04 - <i>Marcha soldado</i> - 1º Desafio.....	46
Foto 05 - <i>Marcha soldado</i> - 2º Desafio.....	46
Foto 06 - Estátua sugerida pela criança.....	47
Foto 07 - Explorando timbres contidos nas colheres.....	51
Foto 08 - Gestos da cantiga <i>Borboletinha</i>	51
Foto 09 - <i>Amarelinha africana</i> , variação 01.....	52
Foto 10 - <i>Amarelinha africana</i> , variação 02, duplas.....	52
Foto 11 - <i>Amarelinha africana</i> , variação 02, grupo.....	53
Foto 12 - <i>Escravos de Jó</i> , atividade em roda.....	57
Foto 13 - <i>Escravos de Jó</i> , pulando os círculos.....	57
Foto 14 - Produção de objeto sonoro rítmico.....	58
Foto 15 - <i>Escravos de Jó</i> , passando o objeto, duplas	58
Foto 16 - Passando o objeto, grupo.....	58
Foto 17 - Brincadeira de passar o chapéu.....	62
Foto 18 - <i>Fui à Espanha</i>	63
Foto 19 - <i>Samba, crioula</i>	63
Foto 20 - <i>Abençã vovó!</i>	63
Foto 21 - <i>Cup song</i>	63
Foto 22 - Brincadeira <i>Bamlalalão</i>	67
Foto 23 - Sequência da brincadeira.....	67
Foto 24 - Apreciação da cantiga <i>Bambalalão</i>	68
Foto 25 - Canto da cantiga <i>Bambalalão</i>	69
Foto 26 - Adereços da cantiga <i>A linda rosa juvenil</i>	72
Foto 27 - <i>Um dia uma bruxa má</i>	73
Foto 28 - <i>O tempo passou a correr</i>	73
Foto 29 - <i>O mato cresceu ao redor</i>	73
Foto 30 - <i>Batemos palma para o rei</i>	73
Foto 31 - Alunos cantando Karaokê.....	73

Foto 32 - Representação corporal do som agudo.....	76
Foto 33 - Representação corporal do som grave.....	76
Foto 34 - Peixe vivo, representação corporal do som agudo.....	77
Foto 35 - Esfregando as mãos.....	82
Foto 36 - Amassando a garrafa plástica.....	82
Foto 37 - Estalando os dedos.....	82
Foto 38 – <i>Pirulito que bate, bate</i> (árabe).....	89
Foto 39 – <i>Fui no itororó</i> (rock).....	89
Foto 40 – <i>O sapo não lava o pé</i> (funk).....	89
Foto 41 – <i>Sabiá lá na gaiola</i> (forró).....	89
Foto 42 – Ponte de acesso à escola.....	90
Foto 43 - Alunos na sala de aula.....	91

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 01 – Sequência de pulos.....	49
Figura 02 – Sequência das batidas.....	59
Quadro 01 – Análise dos participantes nas atividades.....	85

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFET-PB	Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
CINTEP	Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa
CREI	Centro de Referência em Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNS'Arte	Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte
PNE	Plano Nacional de Educação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	CHAMAR PARA A RODA.....	13
1.1	Introdução.....	13
1.2	Trajectoria acadêmica e profissional.....	19
2	DAR AS MÃOS.....	23
2.1	As cantigas de roda.....	23
2.2	O Movimento e o ensino da música na educação.....	30
3	COMEÇOU A BRINCADEIRA.....	35
3.1	Proposta curricular.....	35
3.2	Proposta de atividade e descrição da experiência.....	38
3.3	Análise da experiência.....	86
4	ACABOU A BRINCADEIRA.....	96
4.1	Considerações finais.....	96
	REFERÊNCIAS.....	100
	APÊNDICE A (AMANHÃ TEM MAIS).....	103
	ANEXO A (PARTITURAS DAS CANTIGAS).....	121

1 CHAMAR PARA A RODA

Neste capítulo introdutório, convidamos você a conhecer os motivos e os processos que geraram a brincadeira. Nossa proposta é relacionar a prática e o aprendizado do ensino da música com a vivência corporal.

Vamos brincar de roda?

1.1 Introdução

A música e o movimento estão presentes em praticamente todos os momentos de nossas vidas. Antes mesmo de nascermos, durante a gestação, o bebê já é capaz de se mover e ouvir o que se passa do lado de fora. “Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos” (Ferreira *et al.*, 2007, p. 03). Através de aparelhos de ultrassom e outras ferramentas de alta tecnologia, é possível desvendar mais sobre as atividades sensoriais do bebê. Em "Sons e gestação: implicações do ambiente sonoro sobre a saúde da gestante e do feto", Cabrera (2007) afirma que o ato de escutar começa na 21ª semana de gestação.

Existem muitos estudos e contribuições sobre as teorias da motricidade, movimento corporal e sua relação com o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar. Desde a segunda década do século XX, o corpo como forma de expressão passa a ganhar destaque durante um período em que os valores da sociedade estão passando por mudanças significativas, iniciando-se as pesquisas sobre o movimento do corpo e o potencial pedagógico. Podemos destacar os estudos de Laban¹ que era considerado uma grande referência no que dizia respeito a dança e ao movimento criativo, como também os novos princípios da dança contemporânea, introduzidas por Isadora Duncan², que substituiu os estereótipos do balé clássico, a

¹ Rudolf Laban, foi um dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo e intérprete. É considerado o "pai da dança-teatro" e o maior teórico da dança do século XX. O foco dos estudos foi sobre os componentes do movimento e como eles podem ser usados, concentrando-se nos fatores psicológicos e fisiológicos que impulsionam o movimento humano. A metodologia e a profundidade do seu estudo nos ajudam a perceber o ser humano através do movimento em diversas áreas, como arte, educação, trabalho, psicologia, sociologia etc.

² Angela Isadora Duncan, foi uma coreógrafa e bailarina norte-americana considerada uma pioneira da dança moderna. Foi uma revolucionária que se entregou da América para a Europa e Rússia, criando uma sensação em todos os lugares em que se apresentava, pois seu estilo de dança evitava a rigidez do balé.

pesquisa de Dalcroze³ e sua Rítmica, que é essencial para aprofundar o estudo do espaço cênico no teatro do suíço Adolphe Appia⁴, e a ressonância existente na obra de ambos.

Nota-se que, apesar de anos de estudo sobre o tema movimento, em várias áreas de conhecimento (Artes, Educação Física, Biologia, Psicologia etc.), continuamos com o mesmo sistema educacional onde o aluno se encontra sentado, enfileirado e com os seus movimentos limitados por mais de 70% do seu tempo no ambiente escolar, onde é proposto que o aluno aprenda a controlá-lo e restringi-lo e quase nunca o explorar.

Ao nos depararmos com as situações vivenciadas no cotidiano das escolas, percebemos que o movimento é negado ao aluno, que existe uma dificuldade, por parte da equipe escolar de uma forma geral, de estabelecer uma relação do desenvolvimento motor à aprendizagem. Boa parte deles encara que a “movimentação” do aluno é insubordinação ou bagunça, ou ainda, quando as turmas são muito numerosas, permitir que o aluno se movimente é “permitir” perder o controle da situação.

Professores e diretores lançam mão da imobilidade física como punição e da liberdade de se movimentar como prêmio. Constantemente, os alunos indisciplinados (lembrando que muitas vezes o que define uma criança indisciplinada é exatamente o seu excesso de movimento) são impedidos de realizar atividades no pátio, seja através da proibição de usufruir do horário do recreio, seja através do impedimento de participar da aula de educação física, enquanto aquele que se comporta pode ir ao pátio mais cedo para brincar. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto (Strazzacappa-Hernandez, 2001, p. 70).

Uma das formas lúdicas e eficazes de se trabalhar o movimento na infância é se utilizando da música. Os primeiros anos de vida são de muitos aprendizados cognitivos em todos os aspectos da vida da criança. A música tem um atrativo especial, a possibilidade da exploração da musicalidade através das sensações físicas.

³ Emile Jacques Dalcroze desenvolveu um método de ensino de música baseado no movimento corporal expressivo. Devido à sua pedagogia musical, Dalcroze é amplamente reconhecido como o precursor dos chamados métodos ativos na educação musical, que teve um impacto em toda uma geração, principalmente na primeira metade do século XX.

⁴ Adolphe Appia foi um arquiteto e teórico suíço de iluminação e decoração cênica. Se interessava pela organicidade da cena porque entendia o espaço como um lugar tridimensional e poderia se relacionar com o corpo do ator, que também era tridimensional, e se movia em toda a extensão da cena.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (Oliveira; Bernardes; Rodriguez, 1998, p. 104).

A utilização da música aliada ao processo do desenvolvimento da motricidade, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pode contribuir para desenvolver inúmeras habilidades da criança, tais como a criatividade, memória, socialização, audição, afetividade etc. Segundo Silva (2010, p. 33): “É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção”.

Qualquer indivíduo é capaz de desenvolver habilidades musicais, mas é preciso desde cedo estimular a percepção, apreciação, criação e a contextualização dos saberes adquiridos, sendo necessário explorar as suas potencialidades, suas limitações, conhecendo o seu corpo e compreendendo os sons de sua cultura, levando-o a despertar para o maravilhoso e curioso mundo em que vive.

Cabe frisar que a música torna a sala de aula mais fidedigna ao cotidiano dos alunos fora do ambiente escolar, onde é comum o contato com mídias digitais dos mais variados tipos. Sem dúvidas, o clima descontraído, alcançado através da utilização de tais recursos, possibilita uma assimilação, construção e reconstrução do conhecimento de forma mais sólida.

Para este estudo utilizamos as músicas de cantigas de roda, por ser de domínio público, visualizamos nelas um grande potencial integrador que possibilita a socialização, de fácil assimilação. As cantigas de roda fazem parte do universo infantil, seja em casa ou na escola, as crianças aprendem, pois é parte da identidade e da tradição de ambos os espaços que elas frequentam. Por este motivo, é uma excelente porta de entrada para a iniciação musical. As possibilidades de trabalhar em sala vão além de cantar as suas melodias e letras e repetir os movimentos que lhes são pedidos. As vivências possibilitam um processo familiar ao universo do aluno, tornando-se assim significativo e prazeroso. Suas letras possuem rimas fáceis e as melodias são pequenas e repetitivas, o que torna possível várias práticas como: brincar, desenvolver a audição, ritmos, afinação, movimentos, pausas, equilíbrio, lateralidade, memória, atenção, coordenação motora, entre outros.

Levando em consideração as questões apresentadas, abordamos, como proposta, o movimento em sala de aula através das músicas de cantigas de brincar e como a sua relação com a linguagem musical contribui para o aprendizado. Discutimos, também, sobre o papel das cantigas de roda nas escolas, a sua origem, o papel que ela vem desempenhando, e a função que hoje a ela é atribuída, a as possíveis abordagens pedagógicas. Utilizando-nos das cantigas, relacionamos a prática e o aprendizado do ensino da música à vivência corporal, para que o aluno ampliasse as suas possibilidades, estabelecendo diversas relações com o seu corpo, conciliando o aprendizado musical ao desenvolvimento de uma consciência motora.

A parte empírica deste trabalho se deu em intervenções práticas em uma escola da rede municipal da prefeitura de Cabedelo–PB, na Escola Municipal Hidelbrando da Silva, no ano letivo de 2022. A escolha e o vínculo com o grupo focal se deram no início de 2021. Quando me tornei professora da escola, já havia acertado com a equipe e a comunidade escolar o escopo do meu projeto de pesquisa. Devido à redução de turmas nesta escola e outros fatores externos sob controle da Prefeitura Municipal de Cabedelo, fui transferida de escola, mas minha ligação e a ideia inicial de minhas práticas permaneceram.

Com esta finalidade, realizamos 10 aulas/oficinas de forma presencial, com duração de 45 minutos, com a única turma do 1º ano do ensino fundamental, com todos os 14 alunos matriculados neste ano/série, com idades entre 5 e 7 anos.

Para cada aula, utilizamos uma cantiga musical diferente, seguida de uma proposta, objetivo e habilidades a serem trabalhadas. As atividades foram realizadas de forma coletiva, para despertar a sensação de pertencimento da turma, bem como garantir a interação de todos, sempre utilizando as músicas do cancionário infantil e enfatizando a música e o corpo em movimento, utilizando-se do lúdico e da criação.

A hipótese da pesquisa era se as tradicionais cantigas de roda, e os movimentos sugeridos por elas, poderiam ser utilizadas como recurso didático para o ensino dos elementos e parâmetros musicais, conciliando o aprendizado musical ao desenvolvimento de uma consciência motora.

O objetivo geral foi investigar as cantigas de roda e sua corporeidade típica como temática e instrumento pedagógico para o ensino dos elementos e parâmetros musicais nos anos iniciais do ensino fundamental. Para este fim, foram construídos os nossos objetivos específicos, que foram: a) investigar as origens culturais do

cancioneiro popular e as cantigas de roda; b) examinar referências sobre o ensino da música e do movimento na educação infantil; c) elaborar aulas de música tematizadas nas cantigas de roda e sua corporeidade.

Realizamos, para os fins propostos nos objetivos específicos, uma revisão da literatura e dos modelos de ensino. Levamos em conta os estudos e métodos que foram utilizados e consagrados ao longo da história, considerando que eles foram amplamente utilizados em diversos contextos, e apresentaram resultados importantes e significativos, serviram como referência para a avaliação das possibilidades. Porém, com muita cautela estudamos a sua aplicação nas propostas das abordagens em sala. Foi necessário uma reflexão e análise das mudanças educacionais e culturais, bem como o contexto histórico-social. Como nos alerta Maura Penna (1995, p. 82), “não é a assinatura de um mestre ‘consagrado’ que irá garantir nossa prática cotidiana em sala de aula”.

Iniciamos nossa pesquisa com a investigação das origens culturais do cancionário popular e como ele veio se modificando até os dias atuais. Utilizamos como norte o livro *Cancioneiro da Paraíba* (Santos; Batista, 1993), que é resultado de um projeto de pesquisa da UFPB, liderado por Idelette Fonseca dos Santos e Maria de Fátima de Mesquita Batista. Lá se encontra o registro de nossas memórias e tradições musicais, nossa análise partiu deste material.

Sabendo da história do nosso país, e do processo violento de colonização, formando a miscigenação do povo brasileiro, utilizamos os estudos culturais do antropólogo argentino contemporâneo, Néstor García Canclini (1939), para entender o processo de hibridação cultural existente na formação do cancionário. Em seu livro, *Culturas Híbridas* (2011), Canclini apresenta várias reflexões sobre o fenômeno da hibridação cultural nos países da América Latina, tentando estabelecer quais possíveis diálogos possam existir entre a cultura erudita, a cultura popular e a cultura de massa. Para as amarrações desses discursos, cria um termo novo e sugere um caminho de hibridação das culturas existentes. Acreditando que a preservação pura das tradições não é sempre possível.

Para as propostas das atividades musicais, baseamo-nos nos métodos propostos pelo educador musical e compositor austríaco Emile Jacques-Dalcroze (1865–1950). Na sua perspectiva, qualquer indivíduo é capaz de aprender música, não apenas os “talentosos”. Assumindo uma postura de inclusão, as suas abordagens

comungavam com as novas modificações propostas pelo novo ensino musical iniciado na metade do século XX, também conhecidas como “método ativo”. Esta nova proposta rompia com a tradição, que sugeria atividades centradas na teoria musical e destinava o seu foco na formação de novos instrumentistas, dando espaço para a prática e as vivências musicais mais ativas. Sensível às transformações que ocorriam na área musical, o trabalho de Dalcroze teve repercussão global e foi extremamente significativo para esta nova proposta de mudança. Ele desenvolveu um método baseado no movimento, onde o aprendizado era passado pela experiência corporal. Suas reflexões e métodos sobre a temática influenciaram significativamente outras linguagens artísticas também. O seu legado de artista e pedagogo rompeu as fronteiras e os anos, o seu livro de maior referência *Le Rythme, la Musique et l'Éducation* (O Ritmo, a Música e a Educação) foi publicada pela primeira vez em 1920 (Jacques-Dalcroze, 1965).

As cantigas de roda e os seus estudos datam de mais de um século. Realizamos então uma revisão, considerando a contemporaneidade e a realidade sociopolítico-cultural do grupo pesquisado, como ele mesmo recomenda.

Quando aplicada no campo da educação musical, era desejo do próprio Jaques-Dalcroze que, uma vez entendidos os princípios, a Rítmica fosse adaptada às características das crianças de cada país, e que houvesse um interesse do professor pela constante renovação desta. Isso implica adaptá-la, também, às condições sociais e culturais dos alunos (Mariani, 2012, p. 40).

Além da experiência do movimento, assim com Dalcroze, contemplamos como ferramenta didática o estudo da rítmica (o corpo foi o principal instrumento para a prática), do solfejo (neste caso trabalhamos o canto das cantigas e suas estruturas melódicas) e da improvisação (o aluno utilizou o conhecimento adquirido para se expressar, também trabalhamos com os parâmetros musicais dentro deste campo).

Ainda consideramos as produções de livros, artigos e periódicos mais contemporâneos, verificada a importância de novos autores e seus pensamentos para as nossas abordagens.

Para a organização das atividades propostas, ainda se fez necessário realizar uma revisão das referências para o ensino infantil; levaremos em consideração, para todas as nossas abordagens, as orientações do(a): *Base Nacional Comum Curricular-BNCC* (Brasil, 2018), os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCNS'Arte* (Brasil, 1997), *Proposta Curricular do Estado da Paraíba* (Paraíba, 2019), *Plano*

Municipal de Educação de Cabedelo (Cabedelo, 2015), *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB* (Brasil, 1996) e o *Plano Nacional de Educação – PNE* (Brasil, 2014).

Esta pesquisa é participante e a metodologia é de natureza aplicada, pois se consolidou através de observações de vivências na escola. O objeto de estudo se desenvolveu na proposta das 10 aulas/oficinas, na aplicação e na descrição da experiência. A abordagem foi qualitativa, pois em sua conclusão, foi analisado e relatado todo o processo da observação e da realidade escolar, tratando-se, portanto, de um método empírico, onde o conhecimento foi produzido pela experiência.

Como resultado, obtivemos todo o processo de construção e relato da proposta curricular, ao mesmo tempo em que analisamos o que foi atingido a partir da prática. Produzimos também 10 planos de aula para o ensino da música para a primeira série do ensino fundamental, utilizando as cantigas de roda e o corpo em movimento. Trouxe como benefício ao participante a possibilidade de explorar as suas potencialidades, suas limitações, auxiliando no processo educativo, pois contribuirá para a ativação da memória, raciocínio lógico, concentração, bem como a oportunidade de conhecer o seu corpo, compreendendo os sons de sua cultura, conciliando o aprendizado musical ao desenvolvimento de uma consciência motora, que integra, desta forma, o corpo e a mente.

A partir das observações de todo o processo proposto, e a observação dos elementos que o integram, acreditamos que o resultado desta pesquisa visa contribuir para novas práticas de ensino nas escolas de uma forma livre, lúdica e prática, não só para educadores musicais, mas para professores de arte e pedagogos que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental.

1.2 Trajetória acadêmica e profissional

Peço licença para me apresentar, expondo as minhas vivências acadêmicas e profissionais, que contribuíram para essa proposta metodológica. Minha experiência como discente sempre foi em escola pública, o Ensino Fundamental foi feito na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco João Pessoa-PB, que, apesar de ser de uma instituição privada (Bradesco), oferece a seus alunos o ensino gratuito. Depois de formada tive a oportunidade de voltar à instituição como professora.

Aos 13 anos ganhei de presente de aniversário do meu pai uma flauta transversal. Além dos estudos regulares, minha mãe me matriculou em um curso de extensão em música oferecido pela UFPB. Iniciei meus estudos de flauta com a querida professora Luceni Caetano.

Infelizmente a universidade passava por um período de constantes greves, foi quando resolvi procurar a Escola Estadual de Música Anthenor Navarro. Nessa instituição, consegui concluir os 10 períodos para a conclusão do curso de música.

Concluí o ensino médio no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), atual Instituto Federal da Paraíba (IFPB), e minha vaga foi garantida por meio de prova de seleção.

Durante as minhas aulas de arte, que eram divididas em 4 linguagens (arte visual, dança, teatro e música), tive como um dos professores o Maestro e Professor Elias Carneiro. Veio através dele a oportunidade de conhecer e entrar na orquestra de câmara da instituição, onde pude aprimorar e aguçar o meu interesse na área de música. Por querer seguir o exemplo do Maestro e Professor Elias, decidi que seguiria na área de música, especificamente educação. A licenciatura em Música na época era feita através do curso de Educação Artística.

Em 2004, iniciei meus estudos na UFPB, no programa Licenciatura em Artes/Habilitação em Música - Instrumento Flauta Transversal, onde tive a honra de ter Fernando Pintassilgo como professor de instrumento. Ainda na graduação, tive a oportunidade de estagiar em um projeto de organização, resgate e pesquisa para realizar a etnodocumentação da tribo indígena Potiguara de Monte-Mór, situada nos municípios de Rio Tinto e Marcação, através da produção de três vídeos documentários. Foi a partir deste projeto, que comecei a participar de congressos e encontros, produzindo e apresentando vários trabalhos e artigos.

Estava no quinto semestre do curso de Artes, quando um novo curso de educação musical surgiu, abrindo processo seletivo para a transferência de curso. Tinha ciência que o novo curso era uma versão mais atualizada e melhorada do meu, mas como estava no final da minha formação, resolvi fazer um novo vestibular.

Com a aprovação do vestibular em 2006, passei a participar, concomitante ao outro curso, da primeira turma do curso de Educação Musical – UFPB. Assim, participando integralmente dos dois cursos, consegui adiantamento de cadeiras e me formei no 7º período do curso de Artes, em 2007. Nesse mesmo período, com a

intenção de ter aulas de flauta transversal com o professor e maestro Gustavo Paco de Gea, realizei a prova para ingressar como graduada no curso de Bacharelado em Música – UFPB, em 2008. Depois de formada em Arte, consegui ir seguindo com os outros dois cursos de música, Licenciatura e Bacharelado. Porém, ao passar em alguns concursos públicos e precisar trabalhar, tranquei a matrícula no 4º período e no 3º período, respectivamente. Mesmo não concluindo os outros dois cursos, reconheço a grande importância dessa experiência para o meu currículo acadêmico, pessoal e profissional.

Um pouco antes da minha formação em Artes, por dois anos, pude trabalhar como oficinaira em um projeto da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Ciranda Curricular, onde ministrava a oficina de flauta doce, aos sábados. A minha primeira experiência como professora/oficinaira, foi feliz e gratificante, o que motivou a continuar na área de educação. Submeti um artigo para o VIII CCHLA Conhecimento em Debate - Música através da Flauta Doce: Um Fator de Mobilidade e Inclusão Social, relatando o processo de aprendizagem e o impacto de um projeto como este pode causar para os alunos.

Com a finalização do projeto e conclusão do curso de Artes, passei a trabalhar como professora de Artes em escolas particulares e por meio de contratos no Município de João Pessoa, surgindo a oportunidade posteriormente de trabalhar a iniciação musical infantil nas CREI (Centro de Referência em Educação Infantil).

Seguindo trabalhando em sala de aula e, além das atividades específicas da função mencionada, tive a oportunidade de integrar outras esferas e espaços educacionais, como oficinas de artes, música e flauta doce, ensino de música em CREI, participação em projetos sociais, como voluntária, entre outros.

Em suma, nesses longos anos trabalhando com a educação, além de projetos sociais, consegui contemplar todas as modalidades do Ensino Básico (Educação Infantil, Educação Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos)). Passei no meu primeiro concurso, em julho de 2010, assumindo o cargo de professora de Artes no município de Pitimbu-PB. Segui prestando outros concursos e, no ano seguinte, (2011), passei novamente e assumi o cargo de professora de Artes no município de Mamanguape–PB.

Em 2015, tive a oportunidade de realizar a Especialização em Arte Educação e Sociedade pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP). No trabalho de

conclusão do curso, explorei o tema teórico: “Apreciação de músicas instrumentais na educação básica: a familiarização com os instrumentos musicais através de exibições de desenho animados”.

Atualmente continuo trabalhando com educação, sou servidora pública, lotada na Secretaria de Educação no Município de Cabedelo-PB, onde atuo como professora de Arte do fundamental I, e na Prefeitura Municipal de Pitimbu, desenvolvendo a função de professora de Artes no fundamental II.

Nesses anos todos trabalhando com educação, sempre atuei em espaços distintos utilizando a minha formação voltada para a aula de artes, e poucas vezes atuei especificamente como professora de música. Mesmo com a separação das disciplinas nas graduações correspondentes a cada área/modalidade artística, ainda me deparo atuando como professora polivalente no formato que vem desde os meados dos anos 70. Diariamente me deparo com demandas e desafios profissionais que me fazem querer avançar nos estudos. A oportunidade deste mestrado me trouxe novamente o desejo de continuar prosseguindo por maiores conquistas e aprendizados.

Há alguns anos, alguns dos focos de atenção estão voltados para as diferentes questões que envolvem as habilitações do curso de Educação Artística, principalmente os modelos de formação, as demandas profissionais resultantes das mudanças na educação básica brasileira e a inserção das modalidades artísticas oferecidas de forma separada nas novas graduações. Essa situação me deixa intrigada e me faz questionar sobre o meu papel como professora hoje, em que analiso e avalio a pertinência dessas concepções, procurando entender os contextos que as fundamentam.

Além disso, questiono as didáticas que estão profundamente entranhadas nas práticas escolares de hoje. Acho importante parar para avaliar processos de interpretação e apropriação de modelos, a fim de pensar sobre como podem ser relativos os processos de normatização de conceitos no campo educacional.

Realizo a minha prática com a proposta de abordagem de forma interdisciplinar, ampliando as minhas possibilidades, atendendo à demanda latente advinda de profissionais que, como eu, diariamente enfrentam e superam dificuldades nas escolas em que trabalham.

2 DAR AS MÃOS

Semelhantes às cantigas de roda, que são cantadas enquanto as pessoas se dão as mãos e fazem uma roda, neste capítulo, de mãos dadas a outros pesquisadores, abordaremos a história dessas cantigas⁰, levantando uma discussão sobre a sua origem, seu papel atual e suas aplicações. Para promover uma compreensão musical mais holística, discutiremos também as possibilidades didáticas baseadas no método de Dalcroze, que incentiva os alunos a se envolverem com todo o corpo, e não apenas com a mente.

2.1 As cantigas de roda

A música é um produto cultural da interação humana em seu ambiente natural. Como resultado, ela não é apenas um espelho da sociedade, mas também é criada por ela. Além disso, existem vários fatores que influenciam como as pessoas experimentam, interpretam e criam: história cultural, geografia, política, transmissão, significados, entre outros. Ela reflete o seu tempo e lugar na história através de suas letras, ritmos, melodias e harmonias, enquadrando-se em uma estrutura cultural ampla e complexa.

A música, uma das formas pelas quais os indivíduos buscam (re)significar a realidade social, faz parte de uma totalidade que inclui uma série de manifestações socioculturais capazes de demonstrar determinada realidade histórica. Em relação à historiografia tradicional, sua diferença reside no fato de ela não estabelecer significados fixos, imutáveis, alheios às transformações externas. Pelo contrário, a música permite as mais diversas interpretações, geradas pelas diferentes relações que os diferentes indivíduos estabelecem entre si e com a sociedade da qual fazem parte. Leituras singulares de uma obra coletiva (Martins, 2009, p. 08).

Ao considerarmos o aspecto social da música, devemos ter em mente que algumas características atribuídas a ela podem ter significados que não são compartilhados por membros de outros grupos. Dado que as características variam de pessoa para pessoa e/ou de grupo para grupo, devemos reconhecer que são construções sociais e não verdades inerentes. E mesmo fazendo parte de um grupo, ela ainda pode carregar significados individuais ou coletivos, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de reunir pessoas por meio de experiências, relacionamentos e

compartilhamentos. “O diferencial é que, ao se apropriar dessa experiência, o indivíduo é guiado por sugestões e não imposições” (Martins, 2009, p. 09).

A evolução contínua e acelerada do mundo fez e continuará fazendo com que percamos a memória das coisas que antes permeavam nossas vidas diárias. O trabalho de levantamento dos cancioneiros é um esforço para se relacionar com uma obra que, apesar da “tradição”, está em constante mudança. “Ao falar em tradição, vale lembrar que esta, embora enraizada no passado, engaja-se no presente e cada variante de um velho canto passa a integrá-la” (Santos; Batista, 1993, p. 30). Desta forma, as músicas dos cancioneiros populares constituem um acervo de memórias coletivas, fruto de uma tradição articulada com a modernidade, ajudando-a a reinventá-la constantemente. Eles refletem mais do que um século de transmissão oral, representam uma identidade cultural, a memória popular em constante mudança.

O termo "cancioneiros" se refere a coleções de escritos ou manuscritos que incluem letras de músicas, podendo ter também o registro contendo a notação musical da composição, e, mais recentemente, gravações de áudio e/ou visual dessas músicas. Os cancioneiros podem ser classificados como medievais, renascentistas ou contemporâneos, eles são categorizados de acordo com o período em que a música foi composta.

Segundo os estudos de José Leite de Vasconcelos⁵, desde a era medieval (por volta do século XIII) existe a preocupação em coletar as cantigas e poemas (materiais primários para formação dos cancioneiros). Mas apenas no século XVIII o cancioneiro ganha a forma que nos chegou até hoje. Três desses cancioneiros galego-portugueses⁶ nos chegaram até os dias atuais: *Cancioneiro da Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa* (Colocci-Brancutti) e *Cancioneiro da Vaticana*.

O *Cancioneiro da Ajuda*, datado do final do século XIII, é a mais antiga coleção de poesias composta por trovadores galego-portugueses. O nome lhe é dado, por estar guardado na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. O códice⁷ com

⁵ José Leite de Vasconcelos (1858–1941), um dos mais importantes nomes da etnologia portuguesa. De formação positivista, foi profundamente influenciado pelas ideias evolucionistas do período. Contribuiu significativamente para o desenvolvimento da etnologia em Portugal, publicando inúmeros trabalhos nessa área. Da sua vasta obra, destaca -se o estudo *Etnografia Portuguesa* como um dos mais significativos projetos de investigação sobre cultura e costumes portugueses produzidos até hoje.

⁶ Língua românica falada nas regiões de Portugal e Galiza durante a Idade Média.

⁷ É considerado o precursor do livro, tendo substituído o papiro como suporte para os textos literários.

310 composições poéticas, a maior parte cantigas de amor, ficou inacabado, faltando a escrita musical e algumas miniaturas iluminadas estão incompletas.

Cancioneiro da Vaticana é uma coletânea medieval de 1205 cantigas, com canções de todos os gêneros, escritas em galego-português. Compilado na Itália, no final do século XV ou início do século XVI, agora está alojado na Biblioteca do Vaticano, onde recebeu seu nome.

O *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, também conhecido como Cancioneiro Colocci-Brancuti, escrito no final do século XV, é uma coleção de literatura trovadoresca escrita em galaico-português. Entre suas 1664 composições neste códice, estão canções sobre amizade, amor, escárnio e maldizer. Este cancioneiro contém quase todo o material coletado no Cancioneiro da Vaticana, além de muitos outros.

As canções e os manuscritos em estilo renascentista foram localizados há bem pouco tempo, em Portugal, e sua música ainda é relativamente desconhecida. Com a invenção da imprensa no século XVI, os manuscritos cancioneiros se tornaram cada vez mais raros, dando lugar aos impressos cancioneiros. São quatro, os cancioneiros portugueses do século XVI, que chegaram até hoje: *Cancioneiro Musical da Biblioteca Nacional*, *Cancioneiro de Elvas*, *Cancioneiro Musical de Belém* e o *Cancioneiro de Paris*.

Cancioneiro Musical da Biblioteca Nacional, ou simplesmente Cancioneiro de Lisboa, é um manuscrito que contém uma coleção de músicas sacras e profanas dos séculos XV e XVI. Algumas partes foram danificadas pela tinta utilizada, e as músicas contidas nelas não puderam ser recuperadas completamente.

O *Cancioneiro de Elvas* é um manuscrito português do século XVI, que inclui poesia e música da época renascentista. Uma das fontes mais significativas de música profana, o manuscrito foi descoberto em 1928 na Biblioteca Municipal de Elvas e contém obras em português e castelhano. Está dividido em duas seções: a primeira contendo 65 obras musicais e a segunda contendo 36 poemas apenas com o texto e sem a notação musical.

O *Cancioneiro Musical de Belém* é um manuscrito português, datado do início do século XVII, com música e poemas da época renascentista. Este pequeno cancioneiro de apenas 18 canções foi descoberto entre os códices do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia em Belém, no final da década de 60. O cancioneiro contém

o manuscrito dos únicos madrigais⁸ portugueses conhecidos, juntamente com os vilancetes⁹, dois raros exemplares de vilancicos religiosos, um para o Natal e outro para o Corpus Christi.

Maior expoente da música renascentista portuguesa, *O Cancioneiro de Paris* é uma importante fonte de música secular do Renascimento na Península Ibérica do século XVI. Atualmente localizado na École nationale supérieure des Beaux-Arts em Paris, contém 130 canções profanas.

Atualmente o termo cancionero foi atualizado, é mais utilizado para descrever compilações de cantigas folclóricas tradicionais de um país ou região ou compilações com temas (religiosos, infantis, populares etc.). Os aspectos musicais, assim como as letras dessas canções, demonstram um estilo regional, preservando por um período as características de cada cultura.

Segundo os estudos de Santos e Batista (1993, p. 29), as “Cantigas e poemas de espécie variadas, coletados na tradição oral, constituem aquilo que chamaríamos de matéria prima dos cancioneros”. Esclarecem ainda que:

Inicialmente, a palavra cantiga foi usada para designar a coleção de cantigas de amigo, de amor e de escárnio e maldizer que eram poemas líricos, compostos em redondilha maior e dividido em estrofes iguais. Ampliou-se seu campo de significação, passando a englobar todo poema feito especialmente para ser cantado. O termo só se diferencia de canção por uma conotação de antiguidade, percebida pelo informante mais ou menos claro (Santos; Batista, 1993, p. 30).

As cantigas que hoje são populares no Brasil têm suas raízes na Europa, originárias desde o período medieval (mais especificamente de Portugal da tradição galego-portuguesa e Espanha), nasceram com os trovadores¹⁰ nesse formato de poemas curtos e de cunho popular e atravessaram o continente durante o período de colonização. Essa origem, porém, não é tão notável pois elas já estão tão arraigadas no folclore brasileiro que refletem o nosso povo. Além disso, carregamos também

⁸ Madrigal é um gênero musical profano ou composição poética, que surgiu entre os séculos XIII e XVI.

⁹ Vilancete, vilancico ou vilhancico era um estilo poético popular na Península Ibérica durante o Renascimento, que poderiam ser adaptados para composição musical. Esse tipo de poema tem um mote, que é a introdução do poema, na música serve como refrão, seguido de uma ou mais estrofes. O número de versos de mote no poema determina se é um vilancete ou uma cantiga: se são dois ou três, é um vilancete; se houver quatro ou mais, é uma cantiga.

¹⁰ Os trovadores eram, em geral, artistas de origem nobre que escreviam e cantavam cantigas com o acompanhamento de instrumentos musicais. A reunião de manuscritos em um livro ficou conhecida como "Cancioneiro".

como herança as tradições africanas e indígenas. Veríssimo de Melo destaca essa combinação:

Influências de várias culturas, principalmente lusitana, africana, ameríndia espanhola e francesa plasmaram de tal sorte a textura dessa cantiga infantil, que hoje não é fácil precisar, cientificamente, onde começa a influência lusitana ou termina a africana ou indígena (Melo, 1981, p. 190).

Como Canclini (2011) nos afirma, as tradições populares não se concretizam de forma isolada ou “pura”. Como resultado, as manifestações culturais populares são processos híbridos, com suas ações entrelaçadas juntamente com o imaginário brasileiro. É importante lembrar também do espaço dado às fundações governamentais e privadas, a comercialização deste “produto” em emissoras de rádio e televisão, e, nos dias de hoje, os espaços das redes sociais, e diversas mídias alternativas etc.

Desta forma, as canções populares surgem anonimamente e são transmitidas através da tradição oral. Em geral, abordam os costumes, as comidas, as festas típicas da região e as brincadeiras em comum, com composições musicais curtas com rimas fáceis, repetições e trocadilhos.

Podemos dizer que nossas canções de tradição popular são extremamente ricas e dignas de inúmeros estudos. Destacamos as figuras de Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos, pelo empenho na pesquisa.

Embora muitos de nós conheçamos Mário de Andrade da literatura, não podemos esquecer que ele também foi um notável pesquisador e crítico musical. Mário pesquisou a fundo as origens das canções e forneceu um material bastante rico à nossa história musical. Em seu livro, *Ensaio Sobre a Música Brasileira* (Andrade, 1972), ele apresenta o trabalho que desenvolveu ao longo de vários anos, na tentativa de compreender as canções e danças brasileiras, frutos de coletas que o próprio Mário fez percorrendo vários lugares do Brasil, contando também com a ajuda de amigos e informantes.

A Missão de Pesquisas Folclóricas foi um projeto do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, Brasil - que surgiu no ano de 1928, idealizado por Mário de Andrade em conjunto com Dina Lévi-Strauss e Oneyda Alvarenga. No governo Getúlio Vargas, período do Estado Novo (1937-45), os cultos afro-brasileiros no Nordeste, sofreram discriminação legal e perseguição policial. No ano de 1937, em Recife - Pernambuco, a Secretaria de Segurança Pública, decretou a proibição do funcionamento dos terreiros. Segundo

informações dos jornais da época, os locais dos cultos religiosos africanos, eram considerados centros de feitiçaria e estavam proibidos de funcionar. Temendo o esmagamento da cultura popular, Mário de Andrade decidiu então formar um grupo de pesquisa, para viajar pelo Brasil a procura de registros das manifestações folclóricas brasileiras (Freitas, 2015, p. 01).

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ficou conhecido como um mestre compositor, cuja carreira foi pautada por obras que apresentavam aspectos da identidade nacional, incluindo ritmos afro-brasileiros e alusões às culturas indígenas. Ele também percorre o Brasil colecionando músicas folclóricas, que influenciam de forma significativa suas obras, realizando combinações, até então inusitadas, que permeiam pelo popular e o erudito. O resultado dessa pesquisa é o *Guia Prático* (Villa-Lobos, 1941), um conjunto com 137 arranjos de canções populares, que foi projetado para ser usado em seu projeto de educação musical.

Fazendo um recorte mais regional, José Rodrigues de Carvalho¹¹ publicou, em 1903, o *Cancioneiro do Norte*, uma coletânea de canções recolhidas de vários estados do Nordeste, incluindo a Paraíba.

Após 90 anos, dando segmento à obra anterior, viu-se a necessidade de ser criado o *Cancioneiro da Paraíba* (Carvalho, 1967), fruto do trabalho de um projeto de pesquisa organizado por Idelette Fonseca dos Santos e Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista, desenvolvido com os alunos do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, iniciado em 1982. As comunidades de pesquisa foram bem diferenciadas, não só pelas diferentes faixas etárias, mas também pelo fato de a pesquisa ter se espalhado por várias cidades da Paraíba.

Nascidos em Cabedelo, uma cidade portuária e praieira, no estado da Paraíba, também destacamos os nomes de Altimar de Alencar e sua esposa Cleide Rocha da Silva Pimentel. Juntos executaram os documentos de 254 cantigas de roda, com as suas respectivas letras, partituras e gestualidades, lançando o livro em 2008, *Cantigas de Roda no Brasil*.

Ao longo dos anos, o termo para se referir às cantigas encontradas nos cancionários são diversificadas. Luís da Câmara Cascudo (1962, p. 137) se utiliza do termo “ronda”, onde ele diz: “São sinônimos de jogos, rondas, divertimento tradicionais infantis, cantados, declamados, ritmados ou não, de movimento etc. Porém, “o termo

¹¹ José Rodrigues de Carvalho foi um escritor paraibano, um dos primeiros a se interessar pela pesquisa do folclore nacional, viajando pelo Nordeste para coletar dados para um dos seus livros, *Cancioneiro do Norte*.

ronda é utilizado sobretudo por eruditos – nunca ouvi na boca do povo. O povo diz sempre “brincar de roda”, sem indicação de ser infantil ou adulta” (Pimentel, A.; Pimentel C., 2008, p. 20).

O termo mais comum utilizado atualmente é cantiga de roda. A razão do nome "cantigas de roda" é que os participantes normalmente formam um círculo de mãos dadas e cantam canções conhecidas enquanto fazem movimentos circulares com ou sem gestualidades. Desta forma, os envolvidos na ação usam movimentos e brincadeiras, gestos naturais e improvisados no processo que envolve música e motricidade.

Ainda hoje as cantigas de roda (é o termo que adotamos para a nossa pesquisa) fazem parte da rotina da criança; muitas vezes é o seu primeiro contato com a música, antes mesmo de frequentar a escola, uma vez que os primeiros sons a que as crianças pequenas são expostas é a voz da mãe quando ela fala e canta. É bastante comum, também, a inserção dessas músicas através de plataformas digitais e redes sociais, onde elas são veiculadas através de audiovisual, de forma a prender a atenção da criança através da animação.

Quando fazemos um levantamento durante as primeiras aulas nas turmas iniciais do ensino fundamental, percebemos que a maioria das crianças já conhece ao menos uma das músicas dessas cantigas de roda. No entanto, embora fosse comum no passado, esse costume vem diminuindo com o tempo. Apesar de conhecerem, quase não vemos crianças brincando de roda.

Na atualidade – século XXI –, está-se em plena era digital, na qual as distâncias e o tempo foram encurtados pela Internet, em que se tem acesso rápido à informação, o que permite que pessoas de diferentes continentes possam se conectar em tempo real. Diante desta situação, pode-se atribuir o estilo de vida da sociedade atual como um dos possíveis fatores que suscitaram as pessoas a se distanciarem das manifestações populares tradicionais e as crianças, das Brincadeiras da Cultura Infantil (Traverzim, 2015, p. 73).

Além disso, as canções estão sendo estudadas nas escolas de forma descontextualizada, relacionando-as com datas comemorativas, repetindo gestos mecânicos, organizando rotinas etc. Raramente são utilizadas no contexto cultural, pedagógico e/ou musical.

A análise dos elementos musicais possibilitou observar que as canções infantis costumam ter letras curtas e repetitivas, melodias simples e ritmos marcados,

adequados à faixa etária. A estrutura dessas canções é a combinação de sons, movimentos, brincadeiras e interação cooperativa, servindo como um excelente instrumento pedagógico no desenvolvimento das crianças de forma lúdica, agradável e divertida.

Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa (Brasil, 1997, p. 36).

A importância da brincadeira na aprendizagem pode ser demonstrada na forma como as crianças se envolvem ativamente no processo de aprendizagem. Em vez de aprender passivamente, por meio de brincadeiras elas exploram, assumem papéis, interagem com seus pares e professores, estabelecem regras e aprendem a segui-las. Segundo Vygotsky (1987), referido por (Silva; Santos, 2009, p. 17):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A brincadeira é uma atividade mais importante da infância, porque ajuda a formar conceitos, selecionar ideias, percepções e se socializar, desenvolver habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

2.2 O movimento e o ensino da música na educação

O primeiro passo para entender o papel do corpo na educação e particularmente na escola, é entender que o corpo é o sujeito. Dançar, escrever, brincar, estudar, ou seja, tudo que produzimos ou fazemos são possíveis mediante o corpo.

Ao trabalhar com seu próprio corpo e descobrir a complexidade de suas manifestações (sensações, funções corporais, gestos e movimentos), o aluno aprende as suas potencialidades e limitações. Seu repertório de parâmetros de identidade e alteridade, risco e segurança, que são fundamentais para suas concepções em formação sobre liberdade e responsabilidade, é construído nessa descoberta corporal

diária. No entanto, as conquistas e explorações das potencialidades do próprio corpo só se tornam possíveis mediante a experimentação.

Assim, a educação escolar desempenha um papel importante nesse processo, oferecendo experiências que enriquecem esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que considera o corpo como a base do aprendizado.

A Educação é falha com o “corpo”. Pelo fato de não serem suficientemente estimulados, muitos jovens, crianças e mesmo adultos, [...] apresentam falta de coordenação motora entre braços e pernas, não têm uma postura saudável, não sabem por vezes distinguir direita e esquerda, têm falta de equilíbrio, por exemplo. [...] Historicamente o corpo (e este é o corpo que dança!) sempre foi muito escondido e reprimido (como sabemos disto!). Não nos deixemos mais ser contaminados por esta ideia de corpo ser “coisa” e mente algo “superior”. Corpo tem vários aspectos, mas tudo (emoção, reflexão, pensamento, percepção etc., etc., etc.) é corpo. Nos nossos melhores e piores momentos o corpo está, o corpo é. Sem o corpo não conhecemos, não sentimos e não pensamos (Rengel, 2006).

Ao pensarmos no ensino da música, é importante ter em mente que uma experiência musical não é apenas uma experiência sensorial, mas também uma experiência corporal. Para se produzir música, é preciso assimilação de conceitos e organizações sonoras, mas quem perpassa tudo o que a mente pensa é o corpo.

Um educador musical que desenvolveu seus estudos e métodos para o ensino da música através do movimento corporal foi Jacques-Dalcroze (1865-1950). O objetivo principal dos seus exercícios é ajudar os alunos a se familiarizarem com os elementos da linguagem musical através do movimento físico.

As experiências realizadas com alunos de harmonia e solfejo do Conservatório de Genebra, onde Jacques-Dalcroze começou a lecionar, deram origem ao Método Dalcroze. Ele passou a criar exercícios baseados nas experiências da vida real de seus alunos e nas características específicas de cada grupo para sanar as suas dificuldades. Por meio de movimentos, o aluno explora sensações físicas em relação à música, desenvolvendo conjuntamente a criatividade e a expressão.

O objetivo do método é a realização expressiva do ritmo, bem como a sua vivência por meio do movimento corporal. A representação de movimentos corporais expressa o fenômeno musical de caráter rítmico, melódico, harmônico, frases, estruturas e formas musicais. A rítmica de Dalcroze também objetiva expressar e equilibrar o movimento corporal de modo consciente, desenvolvendo a coordenação dos movimentos e a capacidade de concentração, bem como a capacidade de dissociar o movimento, libertar, expandir e comunicar (Pederiva, 2004, p. 94).

Muitos desses exercícios e experiências foram documentados na revista *Le Rythme*, amplamente distribuída na Europa no século XX. A *Rítmica* de Jacques-Dalcroze visava libertar os alunos de uma abordagem técnica e repetitiva da aprendizagem musical, que é tipicamente apoiada pela análise, leitura e escrita sem a participação do corpo, o que considera essencial para o desenvolvimento da consciência rítmica.

O estabelecimento de um contexto histórico para os métodos de Dalcroze permitirá uma melhor compreensão deles. A formulação desses métodos é desenvolvida durante um período de mudanças sociais significativas na Europa. O avanço da ciência, particularmente as descobertas feitas no campo da psicopedagogia, teve um papel importante nas mudanças do pensamento educacional que ocorreram no início do século XX. A sociedade europeia está a se afastar do individualismo característico do século XIX, para uma nova era com uma mentalidade mais comunitária e democrática. Essa abordagem educacional, conhecida como "escola nova", passou a valorizar a experiência e a incentivar os alunos a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem. O movimento, também conhecido como escolanovismo, foi fundado nas ideias de Rousseau, Pestalozzi, Dewey e Fröebel; questiona e contrapõe os moldes tradicionais na educação. No Brasil esse movimento ganhou popularidade na década de 1920, com Rui Barbosa liderando as ideias escolanovistas. Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação, escrito por Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Cecília Meireles, defendia um sistema educacional mais inclusivo, com objetivos de estabelecer uma escola pública totalmente gratuita, mista, laica e obrigatória, garantindo assim uma educação comum para todos. Essa revolução educacional desencadeou, em nosso país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹², a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹³, e os Planos Municipais¹⁴. Este cenário abriu as portas para uma revolução ideológica no campo da educação, influenciando não apenas uma geração de educadores musicais, mas também de outras áreas artísticas.

¹² A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

¹³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

¹⁴ O Plano Municipal de Educação é uma política educacional composta por reflexões, objetivos e ações centradas em objetivos de curto, médio e longo prazo, para atender às necessidades reais de educação do município.

As descobertas de Émile Jacques-Dalcroze abriram caminho para pedagogias musicais inovadoras, que surgiram na primeira metade do século XX. Educadores como Edgar Willems, Carl Orff, Emile Jacques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Suzuki, influenciados pelas transformações que estavam acontecendo, também sugeriram uma nova abordagem para desenvolver o aluno através da linguagem musical, ampliando seu conceito de mundo e cultura. Todos eles traziam em comum o questionamento sobre a forma como a música era ensinada.

Grande parte das propostas desenvolvidas no século XX apresentam em comum é a revisão dos modelos de ensino praticados em períodos anteriores, ou seja, aqueles modelos de educação musical que focalizavam a formação do instrumentista, reproduzindo um repertório vinculado a uma tradição musical, a partir de concepções fortemente arraigadas na questão do talento e do gênio musical. Naquela perspectiva do passado, o fazer musical estaria relacionado a um grupo de pessoas talentosas, assumindo uma postura exclusiva, na qual grande parte dos indivíduos estaria impossibilitada de se desenvolver musicalmente (Figueiredo, 2012, p. 85).

O foco da educação está na colaboração e coletividade; portanto, as escolas de música e conservatórios não são mais reservadas apenas a alunos ditos talentosos.

Embora Jaques-Dalcroze nos tenha deixado uma quantidade substancial de escritos que refletem seu pensamento estético-pedagógico no que diz respeito à música, dança e drama, além de uma série de composições originais compostas para sua prática pedagógica, ele não nos propõe uma metodologia no sentido de um guia passo a passo com exercícios progressivos. Ele nos direciona para que a aplicação desse material considere a experiência de movimento, treinamento auditivo e vocal e aspectos de improvisação para proporcionar pensamentos musicais únicos. Uma vez entendido o propósito dos seus métodos, ele orienta nos professores que este material seja adaptado a cada situação, respeitando a cultura local e incorporando elementos da cultura popular.

Experenciemos as três ferramentas fundamentais do método Dalcroze: o ritmo, o solfejo e a improvisação. Para o estudo da rítmica, o corpo foi o principal instrumento para esta prática. Através das brincadeiras trabalhamos o movimento e a pausa, fazendo a relação musical com o som e silêncio, a coordenação motora, percepção, lateralidade, a realização da percussão corporal, expressão por meio da dança, conhecendo diversos estilos musicais do Brasil e do mundo. Para o estudo do solfejo,

trabalhamos o canto das cantigas e suas estruturas melódicas, não realizamos exercícios com a leitura e canto de cada nota musical, mas desenvolvemos atividades permitindo que o aluno cante e reflita sobre a diferenciação de letra e melodia, identifique os parâmetros musicais de altura, e aprecie e experimente a sobreposição de sons. Para o estudo da improvisação, o aluno utilizou o conhecimento adquirido para se expressar através da dramatização/interpretação de uma cantiga, utilizando os sons do seu corpo para a realização da sonoplastia e se expressou por meio da dança, vários estilos musicais do Brasil e do mundo.

Inspirados pelos métodos da Dalcroze, realizamos todas as atividades (que serão descritas no próximo capítulo) com uma mudança na abordagem educacional, que normalmente prioriza a mente e o acúmulo de informações, incluindo a participação do corpo nesse processo. Suas esperanças são levadas por nós: “eu me pego sonhando com uma educação musical na qual o corpo faria ele mesmo o papel de intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos” (Jaques-Dalcroze citado por Dutoit-Carlier, 1965, p. 317 *apud* Mariani, 2011, p. 31).

3 COMEÇOU A BRINCADEIRA

A brincadeira só pode acontecer se o convite for aceito pelo grupo.

Convite aceito, neste capítulo você terá acesso à proposta da atividade, à descrição e à análise da experiência da proposta curricular.

3.1 Proposta curricular

Apresentamos e experienciamos, a produção de uma proposta curricular juntamente com os 10 planos de aula, para o ensino da música na primeira série do ensino fundamental. Usamos as músicas de cantigas de roda, por serem populares podemos vê-las como um instrumento integrador poderoso, que permite a socialização desse aprendizado. Elas também possibilitam um processo de maior familiarização com o mundo do aluno, tornando-o mais significativo e prazeroso, capaz de estimular o desenvolvimento social, cognitivo e emocional. É um ótimo ponto de partida para o ensino musical.

Usamos uma canção diferente para cada aula, seguida de uma proposta, objetivo e habilidades. De forma coletiva, as atividades foram realizadas para fomentar o sentimento de pertencimento dentro do grupo, bem como para garantir a participação de todos. Sempre utilizando a música infantil e enfatizando o movimento do corpo de uma forma lúdica, as atividades foram criadas tendo como referência o método de Dalcroze.

Para organizar as atividades propostas, também foi necessário realizar uma revisão dos referenciais para o ensino de música nas turmas de 1º ano. Levamos em consideração as seguintes diretrizes para todas as nossas abordagens: A *Base Nacional Comum Curricular-BNCC* (Brasil, 2018), os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte* (Brasil, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, indica que uma das competências específicas de arte para o ensino fundamental é:

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte (Brasil, 2018, p. 198).

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte (Brasil, 1997) não contraria o documento citado anteriormente, visto que um dos objetivos do ensino fundamental é que os alunos possam:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (Brasil, 1997, p. 05).

A escolha das cantigas foi baseada na melodia, letra ou ritmo, que demonstravam de forma mais dinâmica a proposta para a aula, tentando ainda evidenciar as três ferramentas fundamentais do método Dalcroze: o ritmo, o solfejo e a improvisação. As músicas escolhidas para fazer parte desses planos foram: *A velha a fiar*, *Marcha Soldado*, *Borboletinha*, *Escravos de Jó*, *Fui a Espanha*, *Bambalão*, *A linda rosa juvenil*, *Peixe vivo*, *A dona aranha* e, na última aula, a junção de várias delas em estilos musicais diferentes através do livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*.

Os participantes desta prática tiveram a oportunidade de explorar seus potenciais e limitações. Além disso, a prática ajudou o processo educacional, estimulando sua memória, raciocínio e foco, e lhes deu a oportunidade de conhecer seus corpos e entender os sons de sua cultura.

O canto acumulativo foi trabalhado com a música *A velha a fiar*. Nessa atividade os versos se repetem antes de chegar ao novo verso; desta forma, vão se acumulando, ficando mais fácil a memorização da letra e melodia através dos movimentos.

Através da cantiga *Marcha Soldado*, foi trabalhado o ritmo, o movimento e a pausa, fazendo a relação musical com o som e o silêncio. Esta atividade foi realizada em um ambiente coletivo, em um espaço onde o aluno pode se locomover livremente, interagindo com o colega.

Com a música *Borboletinha*, foi trabalhado a coordenação, percepção, lateralidade e ritmo, tanto de forma individual como coletiva, através de uma dança rítmica. O espaço foi marcado por quadrados, onde o aluno percorreu marcando o ritmo com o corpo (pulos). Em um segundo momento ele dividiu o espaço com outros colegas, interagindo, mas cada aluno no seu quadrado.

Com a música *Escravos de Jó* trabalhamos o ritmo de forma coletiva, realizamos a dinâmica da música em formato de círculo. Juntos, em pé e em roda, os alunos marcaram o ritmo da música com o corpo, assim como sugere a brincadeira original. Em um segundo momento a atividade foi realizada com objetos que percorreram toda a roda, passando na mão de todos, de forma ritmada.

Fui à Espanha, utilizamos a dinâmica do *cup song*, onde o ritmo da música é acompanhado com o som das mãos e batidas dos copos, com a proposta de estimular a concentração, a organização e execução dos movimentos.

Vivenciamos o canto com sobreposição de sons, com a música *Bambalão*. Para que o aluno compreendesse a dinâmica, realizamos uma brincadeira de repetição com o corpo. O desafio era cantar uma voz enquanto se ouvia a outra.

Realizamos a dramatização/interpretação da música *A linda rosa juvenil*. Iniciamos cantando a música e conversando sobre a letra da história, sobre as ações que são narradas e como eles poderiam demonstrar essas ações através dos gestos. Em seguida, refletimos sobre a estrutura melódica da música evidenciando a diferença de letra e melodia.

Trabalhamos os parâmetros do som, altura e duração com a música *Peixe vivo*. Apreciamos a cantiga em forma de ópera e identificamos os sons graves e agudos.

O recurso sonoro utilizado na cantiga *A dona aranha* foi o nosso corpo, realizamos a percussão corporal para fazer a sonoplastia da música.

Por último, utilizamos as cantigas encontradas no livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*. Com este livro trabalhamos as cantigas de roda com os estilos musicais variados, contidos no CD que o acompanha, como por exemplo: *Atirei o pau no gato* (Luiz Melodia) em ritmo de *blues*; *O sapo não lava o pé* (Sandra de Sá) em ritmo de *funk*; *O cravo e a rosa* (Negritude Júnior) em ritmo de *samba*; *Fui no tororó* (Ira) em ritmo de *rock*, entre outros. Após a apreciação de cada cantiga, a participação dos alunos foi realizada por meio da dança, sendo eles convidados a descobrirem a melhor forma de sentir a música e explorar os movimentos que ela o convida a fazer, usando livremente todo o corpo.

É importante enfatizar que o termo movimento corporal, usado neste trabalho, é entendido como a abrangência que envolve o deslocamento de um corpo, ou parte dele no espaço e no tempo e pode incorporar elementos das artes visuais, dança, teatro e música. Neste caso utilizaremos como primeiro plano a música, mas no

decorrer do processo, outras linguagens também se fundem às propostas experimentadas. É válido frisar também que quando nos referimos a corpo e movimento, não estamos necessariamente falando de dança; voltamos a atenção para os universos de expressão de forma sensorial, cognitiva, imaginativa e afetiva, por meio da gestualidade, posturas, tipos de deslocamento, combinações de movimentos etc.

As atividades propostas oportunizam a possibilidade de expressão e comunicação da criança, promovendo aprendizado sobre si e sobre os ambientes sociais e culturais em que ela está inserida. Através de situações lúdicas e de jogos de interação, as crianças deverão explorar o espaço com o corpo, experimentando diferentes tipos de movimento, para se expressar e descobrir os marcos que as orientam em suas tentativas de aproximação ou distanciamento dos colegas e objetos da sala, numa abordagem desafiadora. Em resumo, relacionaremos a conscientização do corpo e do movimento à promoção do aprendizado musical.

3.2 Proposta de atividade e descrição da experiência

a) Aula 01: *A Velha a Fiar*

O principal motivo para iniciar as atividades com este canto acumulativo é estimular a curiosidade e a experimentação em relação à consciência do movimento corporal.

No canto acumulativo, cada estrofe adiciona um novo elemento à sua letra. Esses elementos se acumulam, resultando em estrofes maiores a cada repetição, transformando a música num verdadeiro desafio de memória. Além do cantar, a brincadeira desenvolve atenção, ritmo e memória.

Apesar dos alunos na mesma sala, esta atividade será realizada individualmente, ampliando uma discussão sobre a consciência do corpo em movimento, a interação das suas estruturas, quais movimentos são voluntários e involuntários, como eles respondem aos ambientes, e a que velocidade acontecem, quanto tempo duram etc.

Também é nosso objetivo ajudar os alunos a perceberem que sempre tem algo em movimento, e que cada movimento ocorre de uma maneira

diferente. Nesta canção, em cada estrofe que aparece são acrescentados novos personagens e um movimento que o define.

Objetivos da aprendizagem:

- experimentar um jogo de atenção e memória;
- desenvolver a consciência do movimento corporal;
- estimular a atenção, o ritmo e a memória;
- incentivar a percepção dos movimentos em nosso ambiente.

Proposta da atividade:

Antes de iniciar a atividade, é importante uma conversa com os alunos, sugerindo que olhem ao redor e prestem atenção como as coisas se movem à sua volta, ajudando-os a perceber que, não importa onde eles estejam, sempre haverá algo em movimento. Tomando o aluno como exemplo, mesmo que ele esteja descansando ou dormindo, ele está respirando, crescendo, seus órgãos internos não param, ou seja, se uma pessoa, animal ou até mesmo um objeto mudar a sua posição, significa que ocorreu um movimento. Permita que eles se expressem sobre os movimentos que chamaram sua atenção e compartilhem seus pensamentos sobre o assunto.

Anuncie o nome da música escolhida para a aula e sonde se os alunos a conhecem, depois explique que é um canto acumulativo e pergunte se eles já ouviram ou experimentaram essa forma de cantar.

Apresente o vídeo da canção *A velha a fiar*, produzido pelo canal Rá-Tim-Bum¹⁵, deixando-as à vontade para cantar e acompanhar os movimentos sugeridos por ele. Em seguida, pergunte se os alunos seriam capazes de cantar a música caso o vídeo estivesse sem o áudio; convide-os a experimentar. Desafie também a inversão, deixando apenas o áudio e perguntando se lembram dos movimentos atribuídos aos personagens.

Agora que os alunos estão familiarizados com a música, apresente o vídeo *Tiquequê - A Velha a Fiar (Ao Vivo)*¹⁶, produzido pelo canal Tiquequê. Pergunte o que há de diferente entre as duas versões apresentadas, e estimule as crianças a

¹⁵ Link do vídeo *A velha a fiar*, produzido pelo canal Rá-Tim-Bum: https://www.youtube.com/watch?v=BZzNBNoae-Y&ab_channel=Mem%C3%B3riaInfantil. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁶ Link do vídeo *Tiquequê - A Velha a Fiar (Ao Vivo)*, produzido pelo canal Tiquequê: https://www.youtube.com/watch?v=DyEq-BL32tY&ab_channel=TiquequeVEVO. Acesso em: 15 out. 2023.

compararem os dois vídeos. Este é um momento essencial para que eles se expressem oralmente.

Por fim, volte a falar sobre o movimento, lembrando que em ambos os vídeos, cada personagem tem um movimento diferente para identificá-lo. Desafie a turma a encontrar outra forma, que ainda não foi realizada, de caracterizar cada personagem com um movimento comum a ele.

Materiais: Para a realização da atividade é necessário o uso de um aparelho de som; TV ou projetor.

Espaços: Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de obstáculos, permitindo que os alunos possam criar movimentos.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Contextos e práticas: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal;

(EF15AR13). Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Elementos da linguagem: (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Processos de criação: (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Matrizes estéticas culturais: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Antes de iniciarmos nossas atividades, sugeri que os alunos me ajudassem a modificar o espaço da sala. Quando eles concordaram que sim, expliquei que isso era

necessário, porque iríamos nos movimentar. E iniciamos uma conversa através de perguntas: Você já prestou atenção em como as coisas se movem à sua volta? Como as várias partes do seu corpo se movem? Como os animais em seus vários tamanhos se movem? E a natureza? Qual o movimento que você faz com mais frequência? Qual o movimento que você mais se diverte em executá-lo? Vocês acham que os movimentos mudam de acordo com o ambiente em que estamos? As respostas foram diversas, eles compartilharam as suas impressões sobre o assunto, observaram e experimentaram.

Quando perguntei se eles conheciam o canto acumulativo, eles ficaram confusos em suas respostas, mas depois que expliquei e dei exemplos, eles puderam listar outros exemplos musicais como: *Sítio do Seu Lobato*, *A Árvore da Montanha*, *O Pintinho Pio*. Eles não conheciam *A velha a fiar*, mas o fato deles conhecerem o canto acumulativo facilitou o processo.

Apresentei o vídeo da canção *A velha a fiar*, produzido pelo canal Rá-Tim-Bum, deixando-os à vontade para cantar e acompanhar os movimentos sugeridos pelo vídeo, como demonstrado na Foto 01, todos os alunos se animaram em participar da atividade, mas no primeiro momento estavam muito desconcentrados com a novidade do projetor, das câmeras e as filmagens.

Parei um pouco o vídeo, desliguei as câmeras, expliquei o motivo delas estarem ali, mas quando tentava ligar as câmeras novamente, elas não se concentravam na atividade. O fato de a câmera estar sobre um tripé, e de terem acesso ao visor, deixavam-nos muito inquietos e curiosos. Infelizmente a sala era muito pequena e não tinha muito ângulos possíveis para registro. Solicitei a ajuda da professora da turma, que gentilmente começou a registrar pelo celular, e eles voltaram ao foco da atividade.

Agora que estávamos familiarizados com a música, e entendemos como funcionava o canto cumulativo, experimentamos cantar a música auxiliados pelo

Foto 01 – *A velha a fiar*. Gestos



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

mesmo vídeo, porém sem o áudio, a maioria cantou sem dificuldades, mas apresentou dificuldades para realizar os movimentos.

Quando experimentamos o inverso, deixando apenas o áudio, eu percebi que todos cantaram sem dificuldades, mas se espelhavam em mim para realizar os movimentos. E ainda experimentamos cantar e realizar os movimentos sem a ajuda de nenhum recurso. Cantamos no ritmo em que todos pudessem acompanhar, ou demorassem o tempo necessário para se lembrar, para continuar a brincadeira, todos comemoraram quando conseguimos.

Em seguida, apresentei mais uma versão do vídeo *A velha a fiar*, do grupo Tiquequê. Quando perguntei aos alunos o que havia de diferente entre as duas interpretações, eles notaram que a letra havia mudado para incluir a presença da morte, perceberam uma “mudança na música” se referindo à introdução, e perceberam que os movimentos eram diferentes também.

Por fim, voltamos a falar sobre o movimento, lembrando que em ambos os vídeos, cada personagem tem um movimento diferente para identificá-lo. Sugeri à turma que encontrássemos outra forma, que ainda não foi realizada, de caracterizar cada personagem com um movimento comum a ele. Neste momento cada criança reproduziu como faria para representar aquele personagem, outros imitavam seus colegas, outros reproduziram os dos vídeos, mas no final apenas um movimento era o escolhido por todos, como podemos ver na Foto 02.

Foto 02 - Criação de movimentos para os personagens



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

b) Aula 02: *Marcha Soldado*

O intuito da canção *Marcha Soldado* é explorar o ritmo, o movimento e a pausa, formando uma relação musical entre som e silêncio.

O ambiente da atividade é coletivo, em um espaço onde o aluno pode se locomover livremente, interagindo com o colega. A ideia é que possam experimentar

e reorganizar seus próprios movimentos, mantendo a consciência do ambiente ao seu redor, dos colegas de classe e de seu próprio corpo.

Objetivos da aprendizagem:

- ampliar a discursão e a relação entre o silêncio, a pausa, o som e o movimento, de maneira lúdica e prazerosa;
- refletir sobre as relações do movimento com o espaço, percebendo as distâncias e relações com objetos, colegas de sala e estruturas ao redor através de atividades lúdicas;
- estimular o trabalho em grupo, a sintonia, os processos de criação, impressões e resultados.

Proposta da atividade:

Antes de iniciar as atividades, peça aos alunos que se movimentem pela sala, evitando esbarrar uns nos outros. Procure direcioná-los para preencher espaços vazios e ocupá-los de forma sistemática, incentivando a atenção. Oriente-os a ajustarem as suas rotas, em resposta às mudanças que acontecem ao seu redor. Pontos de atenção podem ser difíceis para muitos alunos, por isso, é fundamental conduzir a atividade de forma que a turma fique calma e concentrada.

Quando eles conseguirem ocupar o espaço sem conflito, agitação ou outras dificuldades, coloque a música *Marcha Soldado* e pergunte a todos se a reconhecem. Acrescente que eles devem se movimentar pela sala, junto com a música enquanto ela é tocada, permanecendo imóveis como estátuas quando ela parar. Nesse momento, explique por que os intervalos de silêncio são vitais para a música, que é alcançada por meio da organização do som e do silêncio. Coloque o vídeo *Line Rider #27 - The Four Seasons, Summer/"Storm" (Vivaldi)*, produzido pelo canal Matthew Buckley¹⁷, para exemplificar e ajudar os alunos a entenderem a relação do som e do silêncio.

Convide toda a turma para o desafio do vídeo *Vamos brincar de roda? Cantiga Marcha Soldado*, produzido pelo canal Eliene Nunes¹⁸. Oriente-os a começar a se movimentar seguindo o ritmo da música, criando um movimento, dançando, andando

¹⁷ Link do vídeo *Line Rider #27 - The Four Seasons, Summer/"Storm" (Vivaldi)*, produzido pelo canal Matthew Buckley: https://www.youtube.com/watch?v=lcQ1ZtWs6Ys&ab_channel=MatthewBuckley. Acesso em: 15 out. 2023.

¹⁸ Link do vídeo *Vamos brincar de roda? Cantiga Marcha Soldado*, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=ukp2WIGBLFs&ab_channel=ElieneNunes. Acesso em: 15 out. 2023.

ou até mesmo marchando. Mas quando o vídeo parar, eles devem estar atentos para congelar, como mostra a imagem, por 15 segundos, e voltar a se mexer assim que a música retornar a tocar.

Para aumentar o desafio, conduza-os à segunda atividade que será feita dando continuidade ao mesmo vídeo. Oriente-os a que, quando a música parar, respondam uma pergunta sobre a música que acabaram de ouvir. Eles terão 30 segundos para escolher a resposta e permanecer na posição indicada com base na sua resposta.

Finalizando a atividade, convide todos a cantar novamente a canção, e cada aluno pode criar a sua própria estátua, quando finalizar a música.

Materiais: Para a realização da atividade é necessário o uso de um aparelho de som, TV ou projetor.

Espaços: Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de obstáculos, permitindo que os alunos possam se movimentar.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Elementos da linguagem: (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Matrizes estéticas culturais: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Ao chegarem na sala, os alunos perceberam rapidamente que a sala não tinha mobiliários novamente, então eles começaram a ocupar os espaços, estavam mais

acostumados com os equipamentos e pareciam gostar do espaço livre, embora fosse pequeno.

Iniciei uma aula lembrando as atividades que fizeram na aula anterior. Todos se lembraram e responderam atentamente, até que chegamos ao tema dos movimentos do corpo.

Após isso, propus o primeiro desafio: andar pela sala sem formar fila, círculo, ou tocar no outro colega. Quando atingiram o objetivo proposto, eles foram instruídos a prestar atenção aos “espaços vazios” para equilibrar a sala.

A princípio, eles tiveram dificuldades para se concentrar e dividir esse “espaço vazio” com os colegas. Comecei a participar da atividade, junto com a professora da turma; orientei-os a permanecerem calmos e sem pressa, pois estavam muito agitados, e eles conseguiram se concentrar melhor.

Todos foram informados de que a música tema da aula seria *Marcha Soldado*. Antes de perguntar quem a conhecia, eles começaram a cantar marchando com uma das mãos na cabeça e ficaram em modo de estátua quando a canção terminou. Eu imaginei que eles já conhecia a brincadeira, mas fiquei surpresa com tamanho entusiasmo.

Coloquei a música para tocar e pedi que continuássemos o nosso combinado, andando pela sala no ritmo da música, ocupando os espaços e permanecendo imóvel quando a música parar. Fizemos isso sem dificuldades como pode ser visto na Foto 03.

Foto 03 - Distribuição do espaço



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Aproveitei a ocasião do momento de pausa e imobilidade dos alunos para destacar e falar sobre a importância do silêncio na música, e um aluno me disse: "Sim, professora, fazer silêncio para ouvir, não é?" Respondi que sim, mas completei que não me referia apenas aos momentos de silêncio para apreciar a música, e sim dos momentos que chamamos de pausas musicais. Coloquei o vídeo *Line Rider #27 - The Four Seasons, Summer/"Storm" (Vivaldi)*, para exemplificar e ajudar os alunos a entenderem minha explicação. Através desta animação, pude simbolizar que as

bicicletas representam os sons e/ou instrumentos e os saltos aéreos são as pausas musicais, sendo então a música formada pela combinação de som e silêncio.

Para a próxima atividade, todos foram convidados a participar do desafio do vídeo: *Vamos brincar de roda? Cantiga Marcha Soldado*. Para o primeiro desafio desse vídeo os instruí a se movimentarem de acordo com o ritmo da música, seja dançando, andando ou até mesmo marchando. A maioria marchava formando círculo, mas quando eu lembrava de ocupar espaços, eles ficavam mais atentos. Quando a música parava, uma imagem aparecia e eles deveriam copiar a posição indicada, a maioria das posições era de equilíbrio; então, eles precisavam permanecer concentrados, como consta na Foto 04. Eles contavam o tempo, esperando assim que passasse mais depressa, riam bastante, e depois comemoravam por ter conseguido.

Foto 04 - *Marcha Soldado* - 1º Desafio



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Partimos para o segundo desafio do mesmo vídeo com as mesmas instruções. No entanto, quando a música parava, eles visualizavam uma pergunta sobre o que acabaram de ouvir e tinham 30 segundos para escolher a resposta. Em vez de responder oralmente, eles tinham que ficar na posição indicada com base na escolha da sua resposta, como podemos verificar na Foto 05. Muitos alunos ficavam indecisos neste momento, observando a posição/resposta do colega e mudando a sua posição. Quando isto acontecia, colocava o mesmo trecho novamente. Como eles já sabiam qual era a pergunta, ficavam mais atentos e acertavam sem dificuldades.

Fotos 05 - *Marcha Soldado* - 2º Desafio



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Finalizando a atividade, convidei todos a cantar novamente a canção, e escolhi um aluno para todos copiarem os movimentos quando a música acabasse, como é possível visualizar na Foto 06. Sempre sugeria que a estátua estivesse divertida, de um pé só, dançando, apaixonada etc. Para que os movimentos não ficassem repetitivos.

Fotos 06 - Estátua sugerida pela criança



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

c) Aula 03: *Borboletinha*

Esta atividade é uma adaptação de uma brincadeira tradicional africana, que foi transmitida oralmente através das gerações. A *amarelinha africana* se baseia na constância dos movimentos (pulos), marcados pelo ritmo da música. É possível criar variações, e pode ser jogada por mais de uma pessoa.

A adequação da brincadeira para a turma do primeiro ano não significa que as crianças dessa idade não consigam jogar da maneira original. Porém, devemos garantir que todos participem e avancem (ou não) cada nível de dificuldade, superando as etapas de forma colaborativa. Além disso, devemos lembrar que a brincadeira tem uma ampla gama de variações possíveis. Ao refletir, sugerimos que os alunos descubram como o movimento, o ritmo, as habilidades motoras e a brincadeira coletiva podem estar interligados.

Em vez da canção tradicional desta brincadeira, adaptamos e colocamos a cantiga *borboletinha*. Existem outras cantigas disponíveis que também se encaixariam na dinâmica desse jogo, mas esta foi escolhida porque queríamos incluir as colheres nas atividades: na gestualidade da música, explorar os sons como um instrumento musical não convencional e usar os sons para marcar o ritmo, em vez das palmas. Os gestos, incluindo o canto e a marcação do ritmo, nos auxiliam a trabalhar em grupo, respeitando o andamento, para que ninguém fique atrasado ou adiantado.

Objetivos da aprendizagem:

- explorar a relação entre o movimento, o ritmo e a coletividade de maneira lúdica e prazerosa;

- experimentar um jogo rítmico sonoro coletivo;
- conhecer e experimentar instrumentos musicais não convencionais;
- estimular a consciência corporal, a concentração, a memória, o equilíbrio, as habilidades motoras e a musicalidade;
- experimentar jogos de diferentes matrizes culturais;
- fomentar o trabalho em equipe, oferecendo desafios e diversificando a performance coletiva.

Proposta da atividade:

Entregue duas colheres a cada aluno. A primeira atividade consiste em experimentar várias maneiras de explorar o som com duas colheres (de qualquer material), como bater uma contra a outra ou bater com elas no chão, em diferentes partes do corpo etc. Incentive os alunos a perceber se o som muda, de acordo com o lugar onde elas estão sendo percutidas.

Em seguida, explique para os alunos que os vários objetos do nosso cotidiano podem se transformar em um instrumento musical não convencional. Tudo o que precisamos fazer é organizar os sons, lembrando-nos também das pausas de silêncio.

Após essa reflexão, informe a turma da canção escolhida para a aula, verifique se eles já a conhecem e lhes permita usar seus novos instrumentos para criar um ritmo para a música. Não peça que eles marquem a pulsação da cantiga ainda, deixe-os à vontade para criar o seu próprio ritmo.

Convide-os a cantar e explique a importância da coletividade. O músico deve estar sempre atento aos outros integrantes do grupo, e evitar cantar atrasado ou adiantado, nem muito forte nem muito fraco, para garantir que a produção individual não interfira ou atrapalhe o todo. Solicite-lhes também, que tentem marcar o andamento da música batendo as colheres uma contra a outra, mantendo a orientação anterior.

Utilize as colheres como adereço para a gestualidade, seguindo as instruções do vídeo *BORBOLETINHA - Cris Barulins*¹⁹, do canal da Cris Barulins. Não é necessário exibir o vídeo, basta decorar e/ou adaptar os gestos para ensinar para os alunos.

¹⁹ *Link* do vídeo *BORBOLETINHA - Cris Barulins*, produzido pelo canal *Cris Barulins*: https://www.youtube.com/watch?v=4W3QkwnvRGk&ab_channel=CrisBarulins. Acesso em: 15 out. 2023.

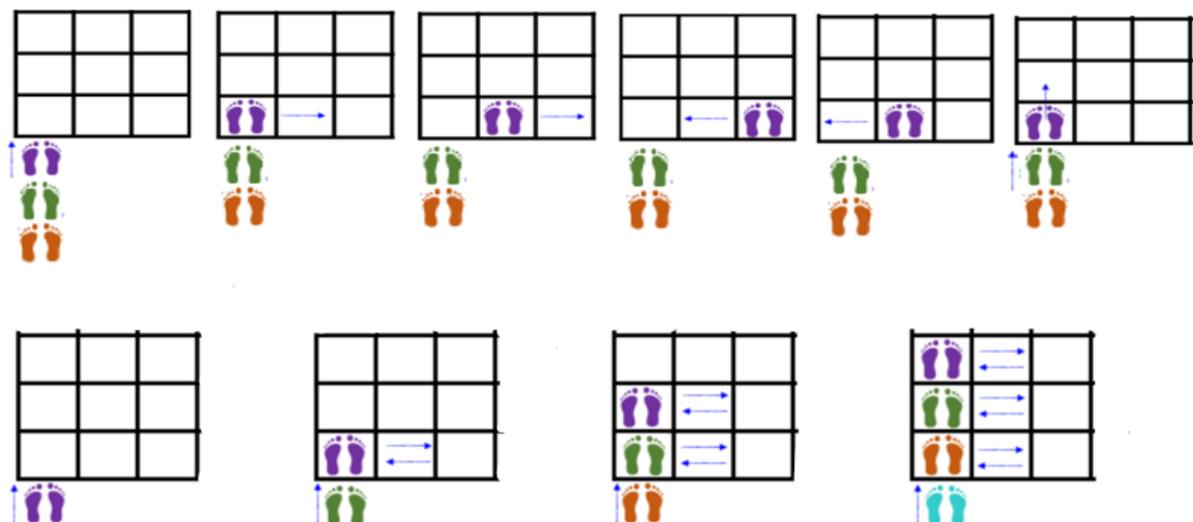
Ao usar gestos para cantar, não apenas ajudamos a desenvolver o ritmo e afinação, os alunos aprendem que tudo tem um momento certo, uma sequência, uma ordem e uma estrutura que se segue. Eles também aprendem com o corpo que quando canta determinada palavra ou ouvem uma estrutura melódica específica, seu corpo acompanha com um movimento predeterminado. Assim, eles poderão compreender e estruturar essas conexões. Eles sentem também uma conexão com o professor e com os colegas, e faz a entrega da sua voz com o corpo de forma prazerosa, e a repetição da canção não os cansa facilmente, pois a com ela um desafio.

Finalmente, convide-os a brincar de *amarelinha africana*. É interessante que o traçado do jogo já esteja no chão antes do início das atividades, para economizar tempo na aula. Considerando que essa brincadeira foi ajustada, utilize um tabuleiro menor com três filas e três colunas, e oriente os alunos a pular com os dois pés no mesmo quadrado em vez de colocar um pé em cada quadrado.

Descreva como a brincadeira é executada e como os jogadores se posicionam e se alternam, explicando que eles devem trocar de quadrados usando pulos, seguindo o ritmo da música.

Forme uma fila fora do quadrado. Ao ritmo da música, o primeiro participante pulará com os dois pés no mesmo quadrado e se dirigirá para a direita e depois voltará. O próximo participante entrará quando o primeiro participante pular para o quadrado da frente, e assim seguem os próximos. Na Figura 01, você poderá ver como os pulos estão organizados.

Figura 01 - Sequência de pulos



Fonte: Adaptado de <https://maemaonamassa.com/amarelinha-africana/>

A brincadeira dura até que todas as pessoas passem por todos os quadrados. É possível recomençar o ciclo ou alterar a forma de pular.

Materiais:

É possível se planejar com antecedência e solicitar as colheres emprestadas da escola.

Os materiais para o jogo podem ser adaptados com base nos recursos disponíveis. Em geral, qualquer coisa capaz de traçar no chão. Por exemplo, lápis, fita adesiva, tinta, giz etc.

Espaços:

Não há um tamanho específico, mas o suficiente para formar o tabuleiro do jogo. Na brincadeira original, eles dividem em 4x4, ou seja, quatro colunas e quatro fileiras, formando um total de 16 quadrados de tamanhos iguais.

No entanto, utilizamos o modelo de 3x3, pois nosso espaço era pequeno e queríamos mais dinamicidade. Menos quadrados significa menos pulos, o que significa mais oportunidades para variações diferentes, e garantir a participação de todos.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Elementos da linguagem: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Matrizes estéticas culturais: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Ao entrar na sala, os alunos perceberam que, além da ausência de mesas e cadeiras, o chão estava marcado com fitas durex, formando quadrados. Eles

imediatamente foram pular os quadrados das mais variadas formas possíveis, imaginando como seria a atividade do dia.

Combinei com antecedência com a equipe da cozinha e consegui as colheres na escola. Sentados no chão, entreguei aos alunos duas colheres de alumínio, e antes que pedisse, todos já estavam explorando os sons contidos nela, como se demonstra na Foto 07. Eles experimentaram uma variedade de timbres, como bater com a colher no chão, na barriga, usar os cabos das colheres, uma contra a outra etc.

Expliquei para os alunos que vários objetos do nosso cotidiano podem se transformar em instrumentos musicais não convencionais, mas para fazer isso, precisamos organizar os sons, e perguntei como podemos organizar esse som das colheres? Eles tentaram marcar uma pulsação, cada um em seu próprio tempo. No entanto, um dos alunos criou um ritmo muito interessante que todos gostaram, então decidiram copiar.

Quando disse que a canção tema da aula seria Borboletinha, todos começaram a cantar e utilizar a colher como instrumento de percussão, marcando o pulsar da música. Aproveitei a ocasião para discutir sobre a atenção ao cantar em grupo. Isso inclui começar e terminar juntos, permanecer no ritmo, não cantar tão forte que sua voz se sobressaia aos demais etc. Cantamos novamente observando os direcionamentos, e marcando o ritmo com as colheres.

Para ensinar a primeira parte dos gestos contidos no vídeo *BORBOLETINHA* - *Cris Barulins*, também utilizei as colheres, como podemos ver no registro da Foto 08. Eles se sentiram

Foto 07 - Explorando timbres contidos nas colheres



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Foto 08 - Gestos da cantiga *Borboletinha*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

desafiados, a conseguir executar a gestualidade dentro do ritmo, persistiram e conseguiram.

Por último, brincamos de *amarelinha africana* em duas variações diferentes. A primeira, como está descrito acima na proposta de atividade. Alguns alunos tiveram dificuldades ao entrar no jogo porque eu estava na frente, liderando a fila, e se eu tentasse sair do jogo para organizar a entrada, eles se perdiam. Mas com a repetição da brincadeira, todos conseguiram realizar a atividade, como podemos conferir na Foto 09.

Foto 9 – Amarelinha africana, variação 01



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Tentamos, em seguida, uma segunda variação do jogo, onde a cada novo pulo, um novo aluno entrava no jogo, formando uma fila. A dificuldade desta variação eram os pulos, pois quando um aluno se atrapalhava com o ritmo e/ou habilidade motora, e não fazia o pulo corretamente, ele não liberaria o espaço para o próximo aluno. Os alunos foram organizados em duplas, para que pudessem aprender a nova dinâmica e eu pudesse dar mais atenção aos alunos que não conseguiram completar a atividade, como está demonstrado na Foto 10. Em seguida, tentamos a segunda variação em grupo. Os alunos estavam mais atentos nesta variação, porque já tinham trabalhado em duplas, o que facilitou o processo. Eles também colaboraram mais, dizendo aos colegas quando era sua vez de entrar e/ou pular no jogo. Quando chegou minha vez de sair da fila, poucos alunos demonstraram dificuldades, a grande maioria conseguiu realizar o proposto, como registrado na Foto 11.

Foto 10 - Amarelinha africana, variação 02, duplas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Foto 11 - Amarelinha africana, variação 02, grupo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

d) Aula 04: *Escravos de Jó*

Escravos de Jó é uma brincadeira cantada, de origem africana, que desafia uma variedade de habilidades, principalmente agilidade, concentração, coordenação motora, ritmo, equilíbrio e lateralidade.

Mesmo se tratando de um desafio, a nossa proposta é experienciar a brincadeira no corpo, ou seja, usar o corpo como o objeto de vivência desta brincadeira, antes de experimentá-la com objetos.

O pulso da música servirá como referência ao movimento do corpo, que possivelmente pode acelerar ou desacelerar, à medida que for vencendo o grau de dificuldade, ou sendo alterada a dinâmica da atividade. Os alunos experimentarão o conceito de andamento, ainda que sem saber nomeá-lo.

Após a experiência com o corpo, experimentaremos brincar da forma tradicional.

Objetivos de aprendizagem:

- conhecer brincadeiras africanas que foram absorvidas pela cultura brasileira;
- vivenciar o andamento através do corpo, com uma cantiga que irá mudar o andamento para ficar cada vez mais acelerado;
- exercitar a coordenação motora, lateralidade, concentração, equilíbrio e o ritmo;
- ampliar as possibilidades e expressões com o corpo;
- trabalhar a memória musical, concentração, sequência e ritmo;

- incentivar o trabalho em equipe, desafiando e diversificando a performance coletiva.

Proposta da atividade:

Apresente a cantiga que será o tema da aula, explicando sua origem e dizendo que é uma brincadeira bastante popular. Pergunte aos alunos se eles a conhecem.

Para começar, ensine a música e as primeiras regras do jogo, peça para todos ficarem de pé, formarem uma roda e darem as mãos. Todos devem tentar andar e cantar a música, girando para a direita. Por ser anacruse em seu primeiro compasso, eles precisam começar a cantar antes de pisar o primeiro tempo com o pé forte à frente, como nos mostra o vídeo *Danças Circulares – Escravos de Jó*,²⁰ disponível no canal de Yara Souza.

Segue, então, desta forma:

- Ao começar a música, todos caminham para a direita, com o pé direito se movendo no tempo forte e o pé esquerdo acompanhando o movimento do pé direito no tempo fraco.
- Na passagem da música que a letra diz: Tira, põe. Dá um paço para trás e depois volta para frente.
- Na passagem da música que a letra diz: Deixa ficar. Pausar a caminhada.
- Na passagem da música que a letra diz: Fazem zigue-zigue-zá, dá um passo com o pé direito para a direita, dá um paço com o pé esquerdo para a esquerda, e finaliza dando um paço com o pé direito para a direita.
- O resto da música continua exatamente como no início.

O áudio do vídeo *Trio Irakitan - ESCRAVOS DE JÓ - popular - domínio público*²¹, disponibilizado pelo canal Luciano Hortencio, pode ser um ótimo recurso, pois começa devagar e depois acelera.

Depois que os alunos memorizarem a letra e a dinâmica, convide-os a brincar novamente usando a mesma cantiga, porém com regras diferentes. Forme seis círculos no chão e explique as novas regras, como nos mostra o vídeo *Escravos de*

²⁰ Link do vídeo *Danças Circulares – Escravos de Jó*, produzido pelo canal Yara Souza: https://www.youtube.com/watch?v=Kp3Cqyz2ZI&ab_channel=YaraSouza. Acesso em: 15 out. 2023.

²¹ Link do vídeo *Trio Irakitan - ESCRAVOS DE JÓ - popular - domínio público*, disponibilizado pelo canal Luciano Hortencio: https://www.youtube.com/watch?v=EsorcM0Dnjg&ab_channel=lucianohortencio. Acesso em: 15 out. 2023.

*Jó (Brincadeiras Africanas)*²², do Canal do Professor Marcus Machado. Se houver espaço, insira mais círculos e mais alunos para aumentar o desafio.

As duas atividades anteriores visavam desenvolver a percepção do pulso da música que fluía através do corpo. O pulso serve como referência para o movimento. Esta última atividade pretende costurar essas duas experiências, os alunos devem se sentar e formar duplas, para experimentar a brincadeira da forma tradicional, com objetos. Caso consigam brincar sem nenhuma dificuldade, convide outra(s) dupla(s) a se juntar ao grupo, aumentando o grau de dificuldade, como nos mostra o vídeo disponível no canal de Matheus Machado, *Campori Online XIV - Dinâmica - Escravos de Jó*²³.

Faça os movimentos conforme os versos, respeitando o tempo da música. É aconselhado que os alunos cantem enquanto jogam, para garantir que compreenderam cada etapa do exercício.

Antes de começar, experimente com o grupo apenas passar o copinho no tempo certo da música. Em seguida, treine apenas fazer os gestos conforme os versos, sem passar o copinho.

Finalmente, tente a brincadeira. Caso a dupla consiga brincar sem nenhuma dificuldade, convide outra(s) dupla(s) a se juntar ao grupo, aumentando o grau de dificuldade.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso de um aparelho de som.

Para os círculos no chão os materiais para o jogo podem ser adaptados com base nos recursos disponíveis. Em geral, qualquer coisa capaz de traçar no chão, por exemplo, lápis, fita adesiva, tinta, giz etc.

Escolha um objeto que emita som, ao bater mesa/chão. É possível planejar com antecedência e solicitar copos emprestados à escola.

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de obstáculos, permitindo que os alunos possam se movimentar.

²² Link do vídeo *Escravos de Jó (Brincadeiras Africanas)*, produzido pelo canal do Professor Marcus Machado: https://www.youtube.com/watch?v=gRosv18g1_I&ab_channel=Prof.MarcusMachado. Acesso em: 15 out. 2023.

²³ Link do vídeo *Campori Online XIV - Dinâmica - Escravos de Jó*, produzido pelo canal de Matheus Machado: https://www.youtube.com/watch?v=EVyWEy7V9P8&ab_channel=MatheusMachado. Acesso em: 15 out. 2023.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Elementos da linguagem: (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado;

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Matrizes estéticas culturais: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Os alunos entraram na sala em busca de novidades e ficavam surpresos ao ver que havia mesas e cadeiras. E antes que eles se sentassem, perguntei quem poderia me ajudar a conseguir mais espaço, solicitando que eles encostassem as cadeiras o mais próximo da parede, enquanto eu reposicionava as mesas. Não deixei o espaço vazio como o de costume porque as mesas e cadeiras seriam utilizadas em outro momento da aula.

Um pequeno espaço se abriu no meio da sala, solicitei que dessem as mãos formando uma roda. Ao apresentá-los e ensinar a cantiga da atividade, sugeri que quem soubesse cantar me acompanhasse, mas que todos deveriam andar para a direita marcando o ritmo da música. Para a minha surpresa muitos conheciam a cantiga. Começamos a cantar e a realizar o movimento que solicitei. No entanto, nosso espaço era muito limitado, o que dificultava atingir o que a dinâmica da cantiga pedia.

A atividade foi organizada em grupos menores para resolver a questão do espaço. E por ser menor, era mais fácil realizar a atividade sem distração e eu poderia observar e auxiliar o desempenho de cada participante, como pode ser visto na Foto 12.

Foto 12 - *Escravos de Jó*, atividade em roda



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A primeira tentativa que fizemos foi cantando, para que eles entendessem o que estava sendo proposto e não se preocupassem com o ritmo, quando ele fosse acelerando. Em seguida, utilizamos o áudio do vídeo *Trio Irakitan - ESCRAVOS DE JÓ - popular - domínio público*, para o auxílio nessa etapa. Conseguimos caminhar marcando o andamento, que a cada vez que se repetia, acelerava.

Experimentamos o primeiro desafio da brincadeira mantendo o áudio e girando em roda: Caminhar marcando o andamento e fazendo as ações solicitadas pela letra da música. Como essa nova dinâmica exigia mais concentração dos alunos, eles pareciam mais atentos e menos afobados. Eles só tiveram dificuldade no momento do zig-zig-zá. Eles festejaram muito quando finalmente conseguiram.

Solicitei que todos se sentassem nas cadeiras para aumentar o espaço no centro da sala, desenhei seis círculos no chão e convidei dois alunos para falar sobre as regras a seguir. Alternei os alunos que deveriam sentar e os que deveriam ir ao centro, um por vez, na medida em que iam conseguindo realizar o proposto. Desenhei mais dois círculos, para aumentar o desafio, mas não conseguimos espaço para todos participarem de uma só vez, então realizamos a atividade com 08 círculos e 04 alunos como se mostra na

Foto 13 - *Escravos de Jó*, pulando os círculos



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Foto 13, revertendo na medida em que eles acertavam. Os alunos não queriam usar o áudio do exercício anterior porque havia momentos rápidos. Em vez disso, eles escolheram cantar a canção com um ritmo um pouco mais lento. Desta forma conseguimos realizar a atividade, novamente apresentando dificuldades apenas no momento do zig-zig-zá.

Voltamos a sentar nas mesas, onde podem se sentar até quatro alunos. Eles receberam um pequeno pote plástico com tampa, feita de material reciclado de embalagens de chicletes, para a produção de um objeto sonoro rítmico que seria utilizado na próxima atividade. Além disso, dê-lhes grãos de feijão, informando-os de que a quantidade colocada no seu interior, interferiria no timbre do objeto e que eles deveriam colocar a quantidade desejada, como se mostra na Foto 14. O som do objeto na mesa ajudou a marcar o ritmo.

Foto 14 - Produção de objeto sonoro rítmico



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Para a última atividade, solicitei que eles se dividissem em duplas e expliquei as novas regras. Eles conseguiram realizar com tranquilidade essa etapa, como é possível visualizar na Foto 15. Mas quando solicitei que tentassem em um grupo de quatro alunos, eles só conseguiram fazê-lo quando eu também estava no grupo, pois se distraíam com mais facilidade, porque tinham mais mãos e objetos sobre a mesa, como nos mostra a Foto 16.

Fotos 15 - *Escravos de Jó*, passando o objeto, duplas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Foto 16 - *Escravos de Jó*, passando o objeto, grupo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Apenas um grupo conseguiu realizar a atividade sem a minha participação, eles comemoraram bastante e pediram que eu filmasse.

e) Aula 05: *Fui à Espanha (Caranguejo)*

Esta ronda é bastante comum nos registros populares. Alguns pesquisadores optam por transcrever versões separadas de *Fui a Espanha* e *Caranguejo*. Por esse motivo, escolhemos contemplar as duas versões da música: primeiro com todas as cinco estrofes, *Fui a Espanha*, e, segundo, com apenas a segunda e a terceira estrofes, *Caranguejo* (ver partitura em anexo).

Para a versão *Fui a Espanha*, tomamos em consideração o livro do pesquisador Altimar de Alencar Pimentel e a sua esposa Cleide da Silva Pimentel (2008, p. 254-256), que, além de o registro catalogado ser extraído da cidade de Cabedelo, o casal possui grande notoriedade sobre o assunto na sua cidade natal. Eles relatam, em seu livro, a partitura, a letra de cada estrofe, e como era realizada a brincadeira.

Ao seguir as orientações indicadas por eles, não apenas permitiremos que as crianças aprendam brincadeiras tradicionais que provavelmente foram brincadas por seus avós, eles também exercitarão a socialização, lateralidade, gestualidade e ritmo.

O "*cup song*" ou música com copos é a atividade utilizada na cantiga *Caranguejo*. Esta dinâmica convida os alunos a cantar e explorar os sons que o copo produz como instrumento musical rítmico, com a proposta de estimular a concentração, a organização e execução dos movimentos, desenvolvendo, desta forma, a coordenação, atenção, percepção rítmica, a exploração sonora de objetos e a concentração.

Objetivos de aprendizagem:

- conhecer e valorizar uma brincadeira do nosso patrimônio cultural;
- conhecer e experimentar um instrumento musical não convencional;
- desenvolver princípios de consciência e expressão corporal, explorando a gestualidade de uma cantiga;
- explorar a relação entre movimento, pulsação, ritmo e andamento de maneira lúdica e prazerosa.

Proposta da atividade:

Comece a atividade perguntando aos alunos se eles conhecem a cantiga *Fui à Espanha*. Se necessário, cante a música para ajudar os alunos a se lembrarem. Explique que existem duas versões dessa música e que vamos realizar duas atividades.

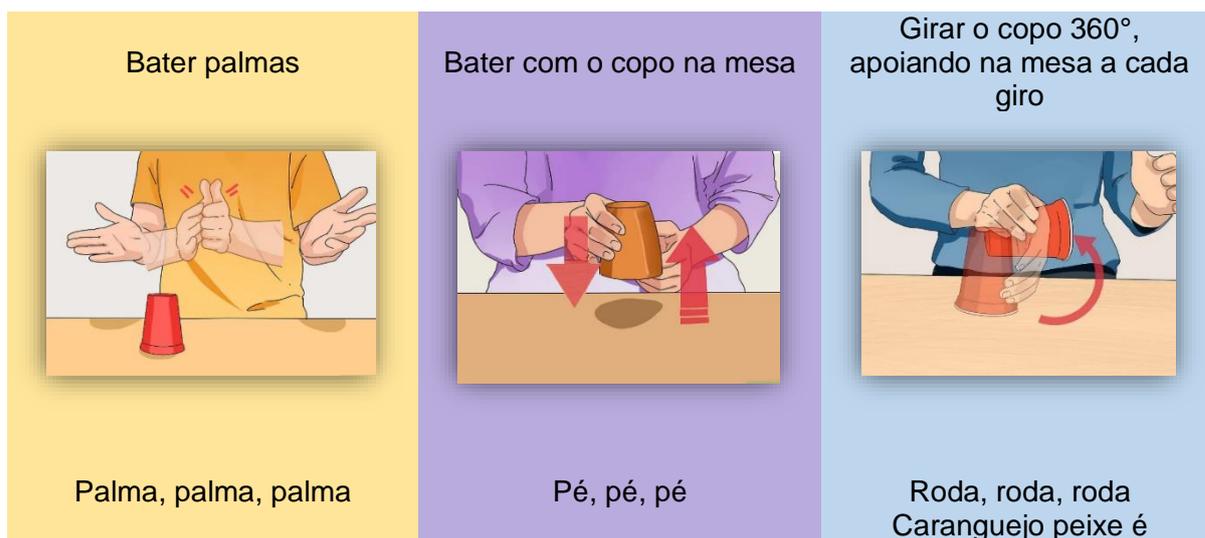
Para a versão *Fui à Espanha*, seguiremos as instruções do registro encontradas no livro do pesquisador Altamar de Alencar Pimentel (2008, p. 254-256), que contém o registro da cantiga em partitura e em formato de CD, bem como a letra e os procedimentos utilizados para realizar a brincadeira, conforme a indicação abaixo:

Canto	Gestualidade
Fui à Espanha Buscar o meu chapéu Azul e branco Da cor daquele céu	Roda de crianças de mãos dadas, com um número ímpar de participantes. A roda gira e as crianças cantam.
Ora, palma, palma, palma! Ora, pé, pé, pé! Roda, roda, moreninha, Caranguejo peixe é.	A roda para de girar e as crianças reproduzem os movimentos indicados nos versos: batem palmas, batem os pés e giram o corpo em torno de si próprias.
Caranguejo não é peixe! Caranguejo peixe é! Caranguejo só é peixe Na enchente da maré	Voltam a formar uma roda, que gira enquanto cantam.
Samba, crioula Que vem da Bahia! Pega a criança E joga na bacia.	A roda para de girar. As crianças põem as mãos na cintura e reproduzem a mímica de segurar uma criança e jogar na bacia.
A bacia é de ouro Areada com sabão, Depois de areada Enxugada com roupão	Voltam a formar uma roda, que gira enquanto cantam.
O roupão é de seda, Camisinha de filó Quem tem seu par agarre! Quem não tem fica vovó!	Ao cantarem os dois últimos versos, cada um procura o seu par.
Abença vovó!	A criança que ficou sem par é a vovó, todos repetem por três vezes em torno dela: - Abença vovó!

Durante a brincadeira os alunos seguem os comandos. Ao final da canção todos deverão procurar um colega para formar dupla. O aluno que ficar sozinho será a vovó, para quem todos deverão pedir a benção.

A música *Caranguejo* é outra versão para esta cantiga. Utilizaremos como dinâmica de atividade o "*cup song*" ou música com copos. Sentados em duplas, entregue um copo a cada aluno e explique as orientações, conforme a indicação da Figura 02.

Figura 02 - Sequência das batidas



Fonte: Adaptado de <https://pt.wikihow.com/Fazer-a-M%C3%BAsica-do-Copo>.

Outra possibilidade é que o aluno troque o copo com o colega ao invés de girar o copo 360°.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso da caixa de som e copo plástico resistente (é possível planejar com antecedência e solicitar copos emprestados à escola).

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de mobiliários, permitindo que o aluno fique em roda e posteriormente em duplas e possa criar movimentos.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Elementos da linguagem: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de

jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Materialidades: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

No nosso quinto encontro as crianças já pareciam estar familiarizadas com as câmaras e com as dinâmicas da aula e não mostravam qualquer inibição para os novos desafios.

Iniciei a aula perguntando quem conhecia a música *Fui à Espanha*. Após uma pausa de silêncio, comecei a cantarolar e eles prontamente me acompanharam cantando. Foi possível ouvir alguns alunos dizerem que já ouviram a música e que tinha aprendido a brincadeira.

Começamos a atividade sentados no chão, com a brincadeira de passar o chapéu, que consistia em passar o chapéu para o colega do lado, dentro do tempo forte da música, como se demonstra na Foto 17.

No segundo momento, com os alunos em pé, formamos uma roda e realizamos as gestualidades de acordo com os movimentos típicos desta brincadeira. Eles acharam engraçado a possibilidade de ser a vovó, e faziam por onde ficar sobrando, mas quando intervi falando que quem já foi a vovó não poderia ser novamente, e caso houvesse repetição, cantaríamos a última estrofe da cantiga novamente para dar a oportunidade de se formar novas duplas,

Foto 17 - Brincadeira de passar o chapéu



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

eles voltaram a se concentrar no desafio. Alguns momentos da brincadeira estão registrados nas Fotos 18, 19 e 20.

Foto 18 - *Fui à Espanha*;



Foto 19: *Samba, crioula*;



Foto 20: *Abençã vovó!*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em seguida, disse-lhes que havia uma versão diferente dessa música com um trecho um pouco menor e cantei. Eles reconheceram a cantiga e as pessoas que não conheciam a música *Fui à Espanha* disseram que reconheciam um trecho da música de *Caranguejo* dentro da cantiga.

Pedi que se organizassem em duplas, para realizarmos a dinâmica do "cup song" e todos se sentaram no chão com sua dupla sentada à frente como está demonstrado na Foto 21. Entreguei-lhes os copos falando que eles seriam transformados em um instrumento musical não convencional. Também disse que cada parceiro seria responsável pelo outro, que ambos deveriam se ajudar, caso alguém não estivesse conseguindo realizar a atividade. Após a explicação e execução da atividade, vi que todos conseguiram realizar a dinâmica, uns com mais dificuldades que outros. No entanto, o conselho das duplas ajudou bastante, aumentando a autoconfiança e colaboração.

Foto 21 - *Cup Song*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

e) AULA 06: *Bambalalão*

Esta cantiga fez parte de um significativo trabalho de pesquisa que o compositor Heitor Villa-Lobos realizou em suas viagens pelo Brasil, onde catalogou várias canções do nosso folclore e lhes deu arranjos novos.

Para ela, o arranjo criado foi composto para ser executado em duas vozes, mas considerando que se trata de uma turma iniciante, o repertório em uníssono é o mais adequado. Desta forma trabalharemos a sobreposição dos sons dispondo da ajuda de um assistente de áudio (caixa de som), que eventualmente contribuirá com a primeira voz, enquanto é cantada a segunda voz junto com os alunos e vice-versa. Esta música foi escolhida com o intuito de potenciar os desafios e diversificar a performance coletiva. Neste cenário, a inclusão de um repertório para mais de uma voz apresenta desafios para a criança, como a dificuldade de cantar uma voz e ouvir outra diferente da sua.

Para conseguir esse propósito, é importante vivenciar anteriormente esta experiência no corpo, através de uma brincadeira que incorpora elementos musicais como pulsação, noção de ciclo e andamento. É uma adaptação do jogo *Ali baba e os quarenta ladrões*, mas neste caso a frase será, *Bambalalão senhor capitão*. O objetivo principal, neste caso, é fazer coincidir o tempo do movimento físico com o tempo da frase. Além disso, esta dinâmica ajudará a criança a entender como funciona o canto a duas vozes.

Objetivos de aprendizagem:

- explorar a relação entre movimento, pulsação, ritmo e andamento de maneira lúdica e prazerosa;
- experimentar um jogo rítmico sonoro coletivo;
- conhecer e experimentar uma nova forma de cantar;
- apreciar e experimentar o canto com a sobreposição de sons, cantando uma voz e ouvindo outra;
- estimular a criatividade, a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal;
- incentivar o trabalho em equipe, desafiando e diversificando a performance coletiva.

Proposta da atividade:

Comece a atividade com uma brincadeira, para ajudar o aluno a entender a dinâmica do canto coletivo, a divisão de vozes, respeitando o andamento dentro do fraseado e, ao mesmo tempo, permitir que ele fique atento às mudanças no movimento sem perder o pulso. Antes de iniciar o jogo, forme uma roda, para que todos se vejam. O professor deverá escolher um aluno para ser o mestre, que será chamado de *bambalalão*.

O mestre bambalalão deverá criar um gesto/movimento simples para a turma toda imitar, enquanto todos dizem a frase “Bambalalão senhor capitão”. É importante que o gesto escolhido dure o tempo exato da frase (se necessário, o aluno pode repetir a ação até completar a frase, como pular várias vezes). Assim que terminar a frase de comando, o mestre deve repeti-la, cada vez realizando um novo movimento.

Enquanto o mestre demonstra o movimento, a turma que também falará a frase (Bambalalão senhor capitão) observa para imitar, mas ela só poderá iniciar a brincadeira, quando o mestre estiver no seu segundo movimento (ou repetindo a frase pela segunda vez). Funcionando como uma espécie de eco, com o mestre sempre na frente e os demais fazendo a ação depois. Em outras palavras, enquanto o grupo faz o movimento imitado, ao mesmo tempo observa o movimento que virá depois. Mude o mestre até que todos tenham participado.

Quando todos tiverem participado e compreendido a brincadeira, proponha um novo desafio, desta vez utilizando a voz, explicando que a nova forma de cantar será um pouco parecida com a do jogo, onde uma voz entrará primeiro, seguida de outra. Também é importante destacar a atenção ao andamento, para que o tempo das frases se combine. Você poderá utilizar como recurso o áudio do vídeo *Bambalalão* do canal divertido²⁴.

Antes de explicar como será a nova música, permita que o aluno a aprecie identificando se já a conhece ou não.

Ao mostrar a música para os alunos, certifique-se de que eles entendem como os sons são combinados, que uma voz começa a cantar, e a outra vem em seguida. Abaixar um pouco o volume e cantar mais alto que o áudio, a primeira voz e, em seguida, a outra, para que eles percebam individualmente cada melodia dentro da

²⁴ Link do vídeo *Bambalalão*, produzido pelo canal divertido: https://www.youtube.com/watch?v=malZXg2scgs&ab_channel=divertido. Acesso em: 17 ago. 2023

sobreposição. Em seguida, sem o som, cante cada segmento separadamente para que os alunos possam memorizar ou relembrar sua letra.

Quando todos tiverem entendido e aprendido a letra, comece a música com o grupo usando a segunda voz; como ela entrar primeiro, se torna mais fácil. Reproduza o áudio do início e cante junto com os alunos. Na sequência, experimente também cantar junto com os alunos a primeira voz. E, por último, deixe que os alunos cantem uma voz, enquanto você canta a outra (depois troca), sem a ajuda do áudio, para eles sentirem segurança no processo.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso da caixa de som.

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de mobiliários, permitindo que o aluno fique em círculo e possa criar movimentos.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Contexto e práticas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Elementos da linguagem: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Processos de criação: (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

No dia proposto para a aula estava chovendo, motivo pelo qual poucos alunos compareceram, apenas 05 (cinco). Não foi impedimento para a realização da atividade.

Qual é a música de hoje, perguntaram assim que entrei na sala. Tomei então a decisão de começar a aula com a apreciação da música, e quando perguntei quem conhecia a cantiga, a resposta unânime foi: "Nunca ouvi". Sem saber como descrever, eles também comentaram que: "tem algo estranho/diferente". Expliquei que descobriríamos o que havia de diferente na música, mas primeiro brincaríamos de *Bambalalão*.

Depois de explicar as regras, iniciei a brincadeira sendo o mestre *Bambalalão*. De forma mais pausada, quando realizava um movimento, eu esperava que eles repetissem sem iniciar o próximo, como é proposto na dinâmica. Dei exemplos de movimentos bem simples, como bater palmas ou levantar um dos braços, para facilitar que o aluno compreenda a relação do movimento com o som. Também enfatizei a importância do fato de que, apesar do movimento ser aleatório, ele precisava conectar com a frase, que eles deveriam estar atentos às mudanças do movimento sem perder o andamento. Assim que assimilaram o jogo, ainda como mestre, experimentamos brincar da forma como ela é proposta. Alguns alunos tiveram dificuldade em esperar o momento certo para começar a imitação, realizando o movimento junto comigo. Quando escolhi um dos alunos para ser o mestre bambalalão, eles acertaram o momento certo do movimento, pois estavam se espelhando em mim, que estava realizando junto com o grupo (depois do mestre), como pode ser visto nas Fotos 22 e 23. Todos os alunos se

Foto 22 - Brincadeira *Bambalalão*
Foto 23 - Sequência da brincadeira



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

revezaram na função de mestre, mas alguns tiveram dificuldade em alternar os movimentos, porque a frase era relativamente curta e exigia criatividade para fazer as trocas com frequência, como resultado, alguns alunos fizeram breves pausas para se permitirem pensar.

No instante seguinte, pedi a todos que se sentassem e relaxassem para ouvir a música novamente. Antes de ouvir novamente, descrevi como os sons são combinados de forma que uma voz começa a cantar e outra segue, assim como os movimentos no jogo.

Coloquei a caixa de som sobre a mesa, e um dos alunos notou que o som aumentava de volume quando colocava o ouvido na mesa, permitindo sentir a vibração, e todos resolveram experimentar também, como está demonstrado na Foto 24. Eles ouviram com atenção e não tiveram problemas para entender a estrutura da nova música. Mesmo assim, coloquei mais duas vezes a canção, ajustei o volume para baixo, e cantei a primeira voz, depois a segunda, para destacar cada melodia dentro do todo.

Foto 24 - Apreciação da cantiga *Bambalalão*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Então, sem música, cantei com eles cada verso separadamente, para ajudá-los a memorizar cada letra. Eles tiveram bastante dificuldades com a primeira voz, então pedi que mudassem a letra para a sílaba lá, mantendo a melodia.

Quando todos já dominavam a letra/melodia, reinseri o áudio e cantamos apenas a segunda voz, e nenhum aluno apresentou dificuldade. No entanto, quando tentamos cantar apenas a primeira voz, vários alunos ficaram confusos e, quando se perdiam, mudavam para a segunda voz, onde se sentiam mais seguros.

Por fim, sem dificuldades, cantamos a capela, eu cantando a primeira voz e os alunos cantando a segunda. Durante o canto, eles resolveram marcar o andamento da cantiga utilizando as mãos sobre a carteira, como se demonstra na Foto 25.

Foto 25 - Canto da cantiga



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

g) AULA 07: *A Linda Rosa Juvenil*

A proposta e a escolha dessa cantiga é gerar uma reflexão sobre a estrutura de uma canção musical, evidenciando a diferença entre a letra e a melodia.

Iniciaremos uma conversa sobre a letra, e a história contida nela, e sobre as ações que são narradas, sobre os personagens e as suas características, sugerindo, para essa reflexão, um jogo teatral narrativo, de interpretação de personagens encontrados na letra desta cantiga, por meio da improvisação e do faz de conta.

Seguindo as regras desse jogo, os alunos podem relacionar seus corpos com os de seus colegas, e ainda com os elementos expressivos do teatro. Além de auxiliar na função cognitiva, os jogos simbólicos também colaboram com o desenvolvimento da alteridade e a compreensão do ponto de vista do outro.

Caso a criança ainda não tenha contato sistemático com a linguagem teatral, isso não significa que ela não entenderá o jogo. Como as crianças sempre estão imersas no mundo da imaginação, a representação, a imitação, o faz de conta, faz parte das atividades do seu cotidiano.

A dramatização de forma improvisada dessa música possibilitará que o aluno preste mais atenção ao significado de cada frase ali incluída, permitindo que eles compreendam com mais clareza a narrativa contida na letra da música.

A mesma cantiga também será apreciada na forma instrumental, para que os ouvintes possam reconhecer a melodia e entender a ausência da letra.

E para fortalecer a conexão entre letra e melodia, trabalharemos em uma versão karaokê da música. A oportunidade de os alunos praticarem o canto no microfone, além de aumentar a consciência da própria voz e ajudar na desinibição, cantar no formato karaokê também auxilia em outros aspectos educacionais tal como, concentração, expansão de vocabulário e melhor assimilação de leitura.

Objetivos de aprendizagem:

- estabelecer relações entre letra e melodia, evidenciando a diferença entre elas;
- desenvolver princípios de consciência e expressão corporal, explorando o universo teatral e da improvisação;
- experimentar atividades em equipe, relacionando seu corpo com o de seus colegas por meio de um jogo simbólico, desafiando e variando a performance coletiva;
- promover a socialização, desinibição, trabalho em grupo, melhoria da capacidade de se expressar;
- expressar-se por meio do canto e da leitura guiada, organizando ação, pensamento e ritmo.

Proposta da atividade:

Se possível, comece a atividade tocando num instrumento musical (como flauta doce, violão etc.) a melodia dessa música. Caso não seja possível, pode-se cantarolar em *bocca chiusa* (boca fechada), ou até mesmo colocar para ouvir através de uma caixa de som. Desafie os alunos a identificar qual música pertence àquela melodia. Se precisar, dê dicas sondando para ver se eles a conhecem.

Convide os alunos para ouvirem a cantiga *A Linda Rosa Juvenil*, perguntando-lhes se estão familiarizados com a música e com a sua história. Relembre os personagens, o papel e a ação de cada um na história, convidando-os a interpretar os personagens na medida em que a música vai acontecendo de forma improvisada e sem ensaios. Os adereços/figurinos são grandes aliados nessa atividade. Com eles, fica mais fácil para todos identificarem os seus personagens. As crianças se envolvem, ficam mais atentas, e a brincadeira se torna mais dinâmica e divertida, e a imaginação flui.

Em seguida, convide os alunos a apreciarem a música de forma instrumental, fazendo que eles percebam a ausência da letra cantada, acrescentando a informação que qualquer ritmo ou gênero musical pode ser tocado desta forma, sem voz ou canto.

Para finalizar, desafie os alunos a cantarem no formato Karaoke. Ao colocar a música pela primeira vez, explique que elas estão ouvindo a versão instrumental da música, mas que é possível acrescentar a sua letra. Convide todos a cantar coletivamente, para que se sintam seguros em encaixar a letra dentro do ritmo, percebam as introduções e as pausas. Caso seja possível, dê a oportunidade para cada aluno cantar no microfone, para que ele perceba sua voz sobre o todo, enquanto os demais acompanham para ir assimilando o processo.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso de um aparelho de som; TV ou projetor; microfone (é possível utilizar um aplicativo no telefone) e adereços e/ou indumentárias.

É possível fazer uma adaptação de materiais, porém a caixa de som é indispensável.

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de mobiliários, permitindo que os alunos possam criar movimentos.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Contexto e práticas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Elementos da linguagem: (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Processos de criação: (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Neste dia recebi os alunos tocando a flauta doce. Iniciei tocando as cantigas das aulas anteriores, depois os desafiei a descobrirem qual seria a música da nossa aula. Eles se animaram ao ouvir o instrumento, pediram para tocá-lo e a maioria reconheceu que era uma flauta doce, além de ter reconhecido sem dificuldades as melodias, inclusive a da *A Linda Rosa Juvenil*.

Convidei os alunos a cantarem, perguntando se estão familiarizados com a música e com a sua história. Relembramos cada personagem e a ação que ele desenvolve na história questionando: Como a bruxa pode fazer com o corpo, para demonstrar sua maldade? Como podemos imitar o mato crescendo? Como posso mostrar que o Rei é Belo e poderoso? Como mostro que estou feliz e alegre? Como posso fazer para adormecer a rosa? Etc. Permitimos que eles se expressassem, e encontrassem a melhor forma.

Como a turma era pequena e o espaço também, todos puderam ser personagens ficando, uma rosa, uma bruxa, um relógio (tempo), vários matos, e um rei. Mas em algumas ocasiões, quando a criança não era escolhida para o personagem da sua escolha, ela decidia não participar, eu também não insistia. À medida que cantávamos os personagens iam aparecendo ou saindo da “cena”. Os adereços, demonstrados na Foto 26, foi um grande aliado nessa organização de espaço, na identificação dos personagens, no envolvimento de todos. Cantamos diversas vezes para que todos revezassem os personagens. O fato curioso é que a maioria dos meninos não queria ser o rei, queria ser o mato ou o tempo, para poder correr, e as meninas preferiam o papel da rosa ou do rei, que eram os “bonzinhos”. Alguns momentos da encenação estão registrados nas Fotos 27, 28, 29 e 30.

Foto 26 - Adereços da cantiga *A linda rosa juvenil*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Fotos: 27 - “Um dia uma bruxa má”; 28 - “O tempo passou a correr”;
29 - “O mato cresceu ao redor”; 30- “Batemos palma para o rei”

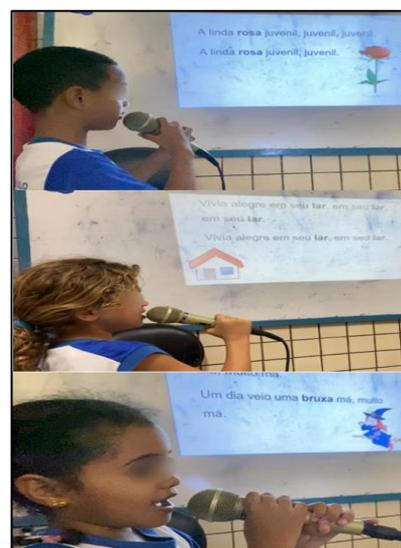


Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em seguida, sentamo-nos para ouvir a música novamente, desta vez apenas na forma instrumental, seguindo de forma visual a partitura através da projeção do *datashow*. O intuito não era ensinar sobre as pautas, notas, pausas etc. Era apenas para familiarizar o aluno com o estilo de escrita musical e entender que a melodia é formada pela combinação de notas.

Finalizamos a aula cantando no formato karaokê, convidando todos a cantar coletivamente, para que se sentissem seguros em encaixar a letra dentro do ritmo, percebessem a introdução, a hora da entrada e as pausas. Como demonstrado na Foto 31, cada aluno teve a oportunidade de cantar no microfone, eles estavam empolgados por esse momento. Alguns alunos estavam cantando bem em grupo, mas ao pegar no microfone se perdiam, atrapalhavam-se ou não conseguiam cantar. O grupo que continuou cantando ao lado do aluno que estava com o microfone ajudou

Foto 31 - Alunos cantando Karaokê



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

muito no processo de tentativa-erro-tentativa-acerto. Outros alunos, que tinham mais facilidade com a leitura ou tinham decorado a letra, não sentiram dificuldades em cantar. Todos queriam cantar mais de uma vez, infelizmente o tempo não permitiu.

h) Aula 08: Peixe Vivo

Trabalhar os parâmetros do som, altura e duração e o desenvolvimento da percepção musical com a música *Peixe vivo* motivou a escolha desta cantiga.

Apreciando esta cantiga em forma de ópera, encontrada no livro *Músicas daqui Ritmos do mundo. Uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*, produzida para uma das faixas musicais do CD que o acompanha, identificaremos e trabalharemos com os sons graves e agudos.

Para o parâmetro do som duração, utilizaremos a flauta doce, onde os alunos tentarão perceber, além da altura, a duração de cada nota tocada.

Através do corpo os alunos serão desafiados a responder perguntas sobre a percepção musical, estabelecendo a relação sobre o parâmetro musical, altura e duração.

Objetivos de aprendizagem:

- explorar elementos dos parâmetros do som (altura e duração), de maneira lúdica e prazerosa;
- estimular a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal.

Proposta da atividade:

Ao entrar na sala de aula, cumprimente os alunos com uma voz grave e, em seguida, faça como se estivesse tossindo para ajustar a voz, mas ao invés de falar na sua região de costume, volte a falar com a voz mais aguda e espere que eles percebam ou comentem a mudança.

Explique para as crianças que podemos classificar a região que ouvimos o som em grave e agudo, dê exemplos com timbres de animais e realize perguntas para checar se entenderam. Após a compreensão do termo, coloque o vídeo *Detetives do Som - Agudo e Grave*²⁵, produzido por Fabricando Música e realize com eles a proposta da atividade sugerida. Dando continuidade, coloque a música encontrada

²⁵ Link do vídeo *Detetives do Som - Agudo e Grave*, produzido pelo canal Fabricando Música: https://www.youtube.com/watch?v=W0SaxHiEteW&ab_channel=FabricandoM%C3%BAAsica. Acesso em: 15 out. 2023.

no vídeo *Rosana Lamosa e Fernando Portari - Peixe Vivo*²⁶ em forma de ópera encontrada no canal Saxsofunny e peça que os alunos identifiquem os sons graves e os agudos dessa cantiga caminhando nas pontas dos pés, e com os braços levantados quando ouvirem a melodia de forma aguda, ou agachados quando ouvirem a melodia de forma grave.

Em um segundo momento, trabalhando agora o parâmetro do som duração, entregue aos alunos um lenço, orientando-os a percorrerem pela sala livremente agitando o lenço quando estiverem ouvindo uma nota (aleatória), tocada em uma flauta doce. A ideia é que a realização do movimento de andar e agitar o lenço, ajude o aluno a perceber se o som é longo ou curto.

Para concluir uma atividade, peça-lhes que tentem descobrir também a altura da nota tocada na flauta. Depois de descobrir a altura, eles podem andar pela sala de pé ou agachado.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso da caixa de som, um instrumento musical melódico e lenços ou fitas.

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de mobiliários, permitindo que o aluno possa andar livremente pela sala.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Contexto e práticas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Elementos da linguagem: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Patrimônio cultural: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas

²⁶ Link do vídeo *Rosana Lamosa e Fernando Portari - Peixe Vivo*, produzido pelo canal Saxsofunny: https://www.youtube.com/watch?v=KYdD4jYQmI8&list=PLJscLGM0_LZ2CPLb2xCxfVqvxZG3lot2L&index=12&ab_channel=Saxsofunny. Acesso em: 15 out. 2023.

matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Desenvolvimento da atividade:

Quando os alunos entraram na sala de aula, cumprimentei-os com uma voz grave. Eles imediatamente perguntaram o que aconteceu com a minha voz. Fiz uma pausa dramática e fiz parecer que estava tossindo para ajustar a voz, e perguntei com uma voz bem aguda: "Agora está bom?" Eles se acabaram de rir. Expliquei para eles sobre a classificação do som em relação à sua altura, e com exemplos de timbres de animais realizei perguntas para checar se entenderam.

Após a compreensão do termo, coloquei o vídeo *Detetives do Som - Agudo e Grave*, do canal Fabricando Música e realizei a proposta sugerida. Como mostram as Fotos 32 e 33, eles estavam bem entusiasmados com a atividade.

Foto 32 - Representação corporal do som agudo; Foto 33: Representação corporal do som grave



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Dando continuidade, coloquei a música *Peixe Vivo* em forma ópera e pedi que os alunos identificassem os sons graves e agudos da cantiga, fazendo uso da mesma proposta da atividade anterior, transitando nas pontas dos pés e com os braços levantados quando ouviam a melodia aguda, ou agachados quando ouviam a melodia grave. Eles não tiveram dificuldades em realizar a atividade e até cantaram junto nas regiões respectivas.

Em um segundo momento, trabalhamos o parâmetro do som duração, entreguei para cada aluno um lenço e os instruí a andar pela sala agitando o lenço enquanto estivessem ouvindo uma nota (aleatória) tocada na flauta doce. Para me responderem se o som era longo ou curto, eles fizeram uma associação entre a duração do som e a quantidade de passos que conseguiram dar enquanto o som ecoava. Conclui a atividade pedindo que eles, além de perceberem com atenção a duração, também tentassem descobrir a altura de cada nota tocada pela flauta, andando pela sala em pé ou agachado, como está demonstrado na Foto 34.

Foto 34 - *Peixe vivo*, representação corporal do som agudo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

i) AULA 09: A *Dona Aranha*

A escolha da música se deu pela possibilidade de dinâmica que ela proporciona. A letra da canção narra uma história de uma aranha que precisa enfrentar a chuva e perseverar em sua tarefa.

Ao investigar os sons do próprio corpo (percussão corporal) e dos objetos (examinar os sons contidos neles), podemos criar um som/timbre semelhante ao da chuva (esfregar as mãos, estralar os dedos, bater com a mão na mesa etc.). Utilizamos as frases "veio a chuva forte e a derrubou" e "já passou a chuva, o sol já vai surgindo" da letra da música como ponto de partida para trabalhar com o parâmetro do som intensidade, onde a chuva inicia, fica cada vez mais forte até trovejar e aos poucos vai passando, até o sol surgir.

Utilizaremos também a história contida na sua letra, para promover a segunda atividade, a sonoplastia da história contada.

Com intuito de facilitar o processo de aprendizado, reduzir o tempo necessário para a atividade (uma aula), e facilitar o compartilhamento dessa prática, criamos dois vídeos para servir como uma leitura guiada, induzindo-os a uma produção sonora coletiva. O primeiro vídeo será utilizado como recurso para aprender a fazer o timbre

da chuva. Cada etapa de percussão corporal e objetos serão mostrados (através de imagem visual), de forma que o som formado coletivamente fique crescente, na sequência: Esfregar as mãos, bater dois dedos das mãos, estralar os dedos, bater palmas, bater com as mãos na coxa, bater com os pés no chão, bater com as mãos na mesa, e, por último, o som trovão (amassar a garrafa pet, folhas utilizadas em exames de raio x ou um instrumento de percussão que tem o timbre parecido com o do trovão), e depois decrescente (seguindo a sequência de retorno). O segundo vídeo produzido é uma história narrada, contando a aventura de uma aranha que foi procurar comida para os seus filhinhos. Quando estava voltando para casa, começou a chover, e ao subir pela parede a chuva foi ficando cada vez mais forte, mas ela não desistiu, estava preocupada com seus filhos. A chuva foi passando aos poucos, até o sol surgir. Finalmente, a Dona Aranha consegue retornar ao lar e comemora. Esta ferramenta permitirá que os alunos trabalhem a sonoplastia da história colocando o som da chuva (aprendido no vídeo anterior) e observando como a intensidade muda de acordo com a narrativa.

Por fim, essa música será utilizada para trabalhar as duas propostas relacionadas à atividade: investigação sonora do corpo e produção da sonoplastia.

Objetivos de aprendizagem:

- explorar elementos dos parâmetros do som (timbre e intensidade), de maneira lúdica e prazerosa;
- e experimentar a percussão corporal;
- experimentar a sonorização de uma história por meio da percussão corporal;
- incentivar o trabalho em equipe, potencializando o sentimento de empatia e de cumplicidade entre os alunos, estimulando o diálogo e a comunicação entre eles;
- estimular a criatividade, a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal.

Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:

Elementos da linguagem: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre,

melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Materialidades: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.

Notação e registro musical: (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Processos de criação: (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Proposta da atividade:

Inicie esta atividade sugerindo que os alunos explorem os sons do seu próprio corpo, dando-lhes uma missão e os promovendo a “detetives do som”. Cada aluno deverá encontrar uma forma diferente/inusitada dos demais colegas, instigando para que todos participem. Em seguida, com os alunos em pé, próximos às suas mesas, convide-os a pensar sobre de que forma poderíamos organizar os sons para que se pareçam com a chuva. Dê-lhes um tempo para que possam pensar em soluções. Exibindo o vídeo *Vamos aprender a fazer chuva?* produzido pelo canal Eliene Nunes²⁷, encoraje os alunos a produzirem o som indicado pelo passo a passo das imagens, de forma coletiva, destacando a importância de que o som feito de forma individual não se sobressaia sobre o todo. Caso não seja possível a exibição do vídeo, é possível orientar o aluno através do uso de outros recursos, como imagens impressas, desenhos feitos no quadro, escrita, ou ainda, utilizar o seu próprio corpo como guia.

Em um segundo momento, quando os alunos tiverem compreendido a dinâmica coletiva anterior, desafie os alunos a pensarem e encontrarem uma música que tenha ou fale sobre a chuva, encontrando ou não, convide-os em seguida a cantar a música

²⁷ Link do vídeo *Vamos aprender a fazer chuva?* produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=IsaB4gioTgo&ab_channel=ElieneNunes. Acesso em: 15 out.2023.

A *dona Aranha* e os induza a perceber em sua letra que a chuva começa e termina. Mostre em seguida a história do vídeo *A dona Aranha no dia de chuva*, produzido pelo canal Eliene Nunes ²⁸ (caso não tenha como exibir o vídeo, é possível fazer a contação da história de forma oral, ou ainda, usar apenas o recurso auditivo do material usando um aparelho de som). Após a apreciação da história, anime-os a realizar a sonoplastia da mesma com o som da chuva. Nesse momento faça uma reflexão e considere a importância da intensidade para o efeito sonoro. É importante que o aluno perceba em que momento a chuva ficará mais forte, e mais fraca, e a transição entre esses momentos, para tentar identificar que tipo de movimento/som corporal será necessário para acompanhar a história. É possível orientá-los nesse processo, é comum o aluno se espelhar no professor para realizar a atividade e sentir segurança, porém é importante deixá-los experimentar, sentir e perceber, a ajuda nessa situação será apenas para garantir que todos participem.

Materiais:

Para a realização da atividade é necessário o uso de um aparelho de som; TV ou projetor.

Utilizaremos como recurso sonoro objetos que, ao serem manipulados, possam emitir um som semelhante a um trovão, como por exemplo, amassar a garrafa pet, folhas utilizadas em exames de raio x etc.

Espaços:

No ambiente convencional em que o aluno se encontra, não é necessário alterar a disposição da sala para esta atividade, o aluno pode se pôr em pé ao lado de sua mesa, tendo em mente que eles vão usá-la para o seu desempenho.

Desenvolvimento da atividade:

Comecei a atividade sugerindo um jogo de detetive, em seguida dei uma missão aos alunos, referindo-me a eles como “detetives do som”. Pedi aos alunos que investigassem os sons de seus próprios corpos, deixando claro que cada vez que o fizessem, aquele som acabaria deixando de ser uma opção para os demais, até que as possibilidades eventualmente se esgotassem. Organizei para que todos participassem fazendo a indicação nominalmente, e todos participaram.

²⁸ Link do vídeo *A dona Aranha no dia de chuva*, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=zPsxKkpPaHU&ab_channel=ElieneNunes. Acesso em: 15 out. 2023.

Em seguida, convidei-os a ficar em pé, perto de suas mesas, e perguntei se poderíamos organizar os sons e se havia alguma maneira de fazer com que parecesse chuva. Disseram que poderíamos organizar os sons, mas ficaram inseguros nas respostas quanto à possibilidade de soar como chuva.

Convidei-os a assistir ao vídeo *Vamos aprender a fazer chuva?* solicitando que eles produzissem o som indicado pelas imagens de forma sequencial e coletiva, ressaltando a importância de que o som feito de forma individual não se sobressaia sobre o todo.

Antes de iniciar o vídeo, deixei uma garrafa pet na mesa de cada aluno para o momento do timbre do trovão. Enquanto eu entregava, as crianças que já haviam pegado sua garrafa e começado a explorar diferentes formas de extrair os sons. Quando terminei de distribuir para todos, a sala estava cheia de energia para tocar o mais alto possível.

Antes que eu pudesse pedir aos alunos que se concentrassem para o início da atividade, recebi o aviso de que o “barulho” da turma estava atrapalhando as outras salas. Expliquei a atividade para a funcionária que me alertou, solicitando que ela pedisse compreensão às outras professoras e explicando que a atividade exigirá um volume alto, mas apenas por um breve período de tempo. É compreensível o desconforto dos professores ao se preocuparem com o aprendizado de seus alunos, mas não posso deixar de ressaltar que, ao longo dos meus anos atuando como professora, essas situações são recorrentes. Quando a escola não tem espaço para aulas mais dinâmicas, os alunos não têm o hábito de participar dessas situações, porque as oportunidades lhes são negadas. Também é importante acrescentar que esses momentos de exploração sonora são de extrema importância para o desenvolvimento da acuidade auditiva. Ao explorar os sons contidos no objeto, o aluno está descobrindo as suas habilidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Solicitei a colaboração dos alunos, pedindo que deixassem a garrafa sobre a mesa e a utilizassem somente quando solicitados, conforme indicado no vídeo, mas manter o foco no início da atividade foi difícil, eles estavam cientes da situação, mas estavam tentados a obter o objeto. Um ou outro aluno apertava a garrafa, mesmo que de leve, mas tirava a concentração dos demais. Optei por retirar as garrafas da mesa, temendo que demorasse muito para os alunos se familiarizarem com o objeto. Apesar

de ser um objeto do cotidiano, enxergá-lo como instrumento musical não convencional é novidade.

Também levei como opção um instrumento musical chamado tubo do trovão, cujo timbre é bastante semelhante ao trovão. Como eu só tinha um instrumento, escolhi um aluno diferente a cada vez para usá-lo. Eles estavam muito animados e curiosos com o instrumento, e consegui chamar a atenção do grupo para começar dizendo que, quanto antes começássemos, mais cedo eles poderiam usá-lo.

No que diz respeito à gestão da atenção e do tempo, a utilização do recurso audiovisual foi muito proveitosa, tornou mais fácil perceber as mudanças de intensidade e memorizar as sequências. Eles conseguiram reconhecer o timbre semelhante ao da chuva, comemoraram e se sentiram bem satisfeitos com o resultado coletivo, literalmente vibraram muito. Realizamos esta etapa duas vezes, uma comigo acompanhado e outra sozinhos. Alguns momentos da atividade estão registrados nas Fotos 35, 36 e 37.

Fotos: 35 - Esfregando as mãos; 36 - Amassando a garrafa plástica; 37 - Estalando os dedos



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em um segundo momento, quando os alunos compreenderam a dinâmica coletiva anterior, desafiei os alunos a pensarem e encontrarem uma música que tenha ou fale sobre a chuva, eles conseguiram lembrar da música *A dona aranha*, e me responderam cantando, um começou e os demais acompanharam. Quando terminaram de cantar, perguntei sobre a letra da música e que história ela contava. Pedi que cantassem de novo e observassem se a chuva começava forte e depois parava de chover.

Mostrei em seguida a história do vídeo *A dona Aranha no dia de chuva*. Após a exibição da história, convidei-os a realizar a sonoplastia com o timbre da chuva, que tínhamos realizado há pouco, atentando para a importância da intensidade para o efeito sonoro, e pedindo que prestem atenção na transição entre esses momentos

para determinar que tipo de movimento/som é necessário para seguir a história. Nas duas primeiras vezes que tentamos, acompanhei seus movimentos ao lado deles, mas depois disso senti que precisava fazê-los se sentirem seguros. Eles realizaram a atividade sem dificuldade, gostaram do processo e me relataram que a história ficou muito mais divertida com o som da chuva. Concluímos a aula falando sobre a intensidade. Convidei-os a cantar novamente a música, desta vez indicando a intensidade com as mãos; quanto mais alto eu levantasse minhas mãos, mais forte (volume alto) seria a música, e quanto mais baixas minhas mãos, mais fraca (volume baixo) a música ficaria. Todos demonstraram satisfação no aprendizado.

Aula 10: Músicas daqui ritmos do mundo

Para a aula final, optamos por trabalhar com diversas outras cantigas que não foram contempladas anteriormente, desta vez, com o intuito de estimular a criança a conhecer vários gêneros musicais, começar a entendê-los, aprender a ouvi-los e reconhecer as diferenças entre eles, como também a se expressarem por meio da dança.

Todas as canções se encontram no CD que acompanha o livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*, que conta a história de três personagens em uma aventura por vários lugares do mundo. Todas as músicas contidas na história são cantigas, porém tocadas em estilos musicais diferentes, contendo ao todo 16 faixas, como por exemplo: *Atirei o pau no gato* (Luiz Melodia) em ritmo de *blues*; *O sapo não lava o pé* (Sandra de Sá) em ritmo de *funk*; *O cravo e a rosa* (Negritude Júnior) em ritmo de *samba*; *Fui no tororó* (Ira) em ritmo de *rock*, entre outros.

Para otimizar o tempo, facilitar a inserção das músicas presentes na história, bem como a visualização das ilustrações contidas no livro, realizamos a produção de um vídeo atendendo à expectativa da proposta e adequando ao tempo de aula. Para isso, foi feito um encurtamento da leitura, na narração não substituímos as palavras, mas foi cortado alguns trechos da história. Assim também aconteceu com as músicas, não conseguimos contemplar todas, escolhemos apenas oito²⁹ que estão disponíveis

²⁹ A escolha foi feita com base na probabilidade de reconhecimento por parte do aluno, como a música *pirulito que bate-bate*, em ritmo árabe. É possível que o aluno já tenha ouvido esse estilo em novelas brasileiras, séries de televisão ou na internet.

no livro, para que o vídeo não ultrapassasse 20 minutos. Foi realizado também uma edição no áudio, para evitar a repetição da música e conseguir colocar o máximo possível dentro do tempo proposto.

A junção das cantigas com os ritmos proporcionará um momento de interação e descontração de forma livre, para que as crianças compartilhem suas descobertas, expressem-se, estimulem a reflexão, a criatividade, a acuidade auditiva, a apreciação, o desejo de cantar e dançar, expandindo seu conhecimento de mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- conhecer e experimentar a consciência rítmica e estética; fazendo-o compreender e vivenciar no corpo os vários gêneros musicais;
- explorar a criatividade, escuta ativa, espontaneidade e a consciência corporal;
- experimentar movimentar o corpo sob vários ritmos e canções;
- estimular a espontaneidade combinando movimento e música;
- incentivar a cumplicidade entre os alunos e a socialização, respeitando o próximo quando escolhido, e a sequência da brincadeira.

Proposta da atividade:

Convide as crianças para a leitura de um livro, explicando que, através dele, poderão experimentar ouvir e dançar diferentes estilos musicais. Antes de iniciar a leitura, investigue, através de perguntas, quais músicas elas gostam de dançar e por quê? E quais são os ritmos já conhecidos pela turma. É muito importante deixar a criança se expressar, trazendo os seus conhecimentos prévios para a aula.

A leitura indicada é *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*³⁰, que traz a história de 3 personagens em uma aventura por vários lugares do mundo. Realize os combinados com a turma antes do início da leitura, para que não haja interrupções durante a prática, explicando que além da história, haverá momentos para apreciação musical e que a participação dos alunos se fará por meio da dança. O aluno deverá encontrar a melhor maneira de sentir a música e encontrar os movimentos que ela o convida a fazer, de forma livre utilizando todo o seu corpo.

³⁰ Este material está disponível para leitura em PDF no *link*: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/M%C3%9ASICAS-DAQUI-E-RITMOS-DO-MUNDO-ZEZINHO-MUTARELLI-E-GILLES-EDUAR.pdf>. Acesso em: 15 out.2023.

Em um segundo momento, após o término da leitura ou exibição dos vídeos *Músicas daqui ritmos do mundo – 1ª parte*³¹ e *Músicas daqui ritmos do mundo – 2ª parte*³² produzidos pelo canal Eliene Nunes, e a apreciação das músicas junto com as danças, pergunte sobre o que acharam da história e da proposta da atividade, mediando a conversa e a troca de ideias, solicitando que cada aluno escolha uma música que achou interessante para criar um movimento e/ou coreografia para ela, os demais alunos deverão acompanhar o movimento sugerido pelo colega. Neste momento, instigue a criança a se expressar e refletir sobre as suas impressões acerca do ritmo escolhido, perguntando se o ritmo escolhido te convida a se movimentar rápido ou devagar, com que partes do corpo? Individual, em dupla ou coletivamente?

Nos dois momentos propostos, vale frisar a importância do cuidado para não interferir na criação dos movimentos. Em uma atividade prática os alunos se sentem mais motivados quando o professor também está envolvido, mas é comum a criança tentar copiar o que está sendo feito por ele. Neste caso, participe observando e reproduzindo os movimentos feitos por eles, de forma alternada.

Durante toda a atividade, enquanto as crianças exploram as suas percepções e movimentos, observe, verificando como os corpos delas estão respondendo ao convite da música, que movimentos foram criados ou ressignificados.

Materiais:

Livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*.

Para a realização da atividade utilizando o audiovisual: *datashow*, meios para a reprodução como computador ou celular, caixa de som.

Para a realização da atividade utilizando a leitura: caixa de som e meios para a leitura do material como livro, impressão do material em PDF (disponível no apêndice), celular ou *tablet* etc.

Espaços:

Em espaço amplo, de preferência que o espaço esteja livre de mobiliários, permitindo se movimentar, criando uma dança. E caso o aluno deseje convidar algum

³¹ Link do vídeo *Músicas daqui ritmos do mundo - 1ª parte*, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=tSGyerMttPo&ab_channel=ElieneNunes. Acesso em: 15 out.2023.

³² Link do vídeo *Músicas daqui ritmos do mundo - 2ª parte*, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=W5TrfV8rFJ8&ab_channel=ElieneNunes. Acesso em: 15 out. 2023.

colega para a prática, que o espaço seja adequado para os participantes em várias formações como dupla, trio, círculo etc.

Objetivos e códigos de acordo com a BNCC:

EI03CG01: criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;

EI03CG02: demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;

EI03CG03: criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;

EI03EO02: agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;

EI03EO03: ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Desenvolvimento da atividade:

Iniciei a atividade lembrando com os alunos todas as músicas que havíamos trabalhado nas aulas anteriores. Eles conseguiram recordar todas as músicas trabalhadas, ora pelo nome da cantiga, ora pelo movimento associado à atividade, reproduzindo com o corpo e dizendo: “Aquela que a gente fez assim!”.

Em seguida convidei as crianças para a leitura do livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí*, explicando que através dele, experimentaremos ouvir e dançar diferentes estilos musicais, aproveitando para fazer perguntas sobre quais músicas eles gostam de dançar e por quê? Quais são os ritmos que eles já conhecem? Eles tiveram dificuldade para interpretar a pergunta, não associando o termo “estilo musical”. Então, me dei como exemplo, falando que gosto muito de ouvir e dançar forró. Neste momento todos responderam que também gostavam, e começaram a falar sobre outros gêneros que conheciam e que seus pais também gostavam, como forró, *rock*, *funk*, sertanejo e brega.

Antes de iniciar a atividade, realizei os combinados com a turma, para que não haja interrupções durante a história e a prática, explicando que além da história, eles também terão momentos para apreciação musical, que sempre que ouvirem a música tocando, eles serão convidados a participar e encontrar a melhor maneira de sentir a

música e os movimentos que ela o convida a fazer de forma livre utilizando todo o seu corpo.

Preferi utilizar o audiovisual como recurso para esta prática, organizei o espaço retirando todas as mesas e coloquei as cadeiras no perímetro da sala, aproveitando cada centímetro, falando que a organização de onde eles ficariam sentados ou não, seria da escolha deles.

Quando iniciei a exibição da história através do vídeo *Músicas daqui ritmos do mundo*, eles se encontravam sentados, nas cadeiras, mas a partir da primeira música, eles começaram a esperar pelo próximo ritmo em pé, entusiasmados. Percebi que todas as músicas que eles os conheciam cantavam juntos, e quando reconheciam o estilo musical, eles também falavam de forma espontânea, e mesmo não identificando a melodia ou o ritmo/estilo, não foi impedimento para a participação. Podemos ver como se deu a participação em cada música e estilo, no quadro abaixo.

Quadro 01 - Análise dos participantes nas atividades

Cantiga e estilo musical	Conheciam e cantaram a música?	Identificaram o estilo musical?	Criaram passos novos? Ou reproduziram os movimentos característicos do estilo musical?	Como se deu a dinâmica da atividade? Individualmente, em dupla ou coletivamente?
<i>Atirei o pau no gato</i> ---- Blues	Todos cantaram	Nenhum aluno	Improvisaram os movimentos de acordo com o ritmo	Individualmente
<i>O sapo não lava o pé</i> ---- Funk	Todos cantaram	Tiveram dificuldades para reconhecer o estilo, mas identificaram	Improvisaram os movimentos, mas quando reconheceram o estilo, eles passaram a dançar de acordo com os movimentos característicos do funk, como rebolar e descer com o quadril até o chão.	Individualmente
<i>O cravo e a rosa</i> ---- Samba	Todos cantaram	Todos reconheceram o estilo	O movimento principal feito por todos foi o característico ao estilo, do início ao fim da música.	Individualmente
<i>Sabiá lá na gaiola</i> ---- Forró	Eles não reconheceram a música e não cantaram.	Todos reconheceram o estilo	O movimento principal feito por todos, foi o característico ao estilo, do início ao fim da música.	As duplas foram se formando de forma espontânea, apenas um aluno preferiu dançar individualmente, usando o braço como dupla

<i>Fui no Itororó</i> ---- <i>Rock</i>	Não sabiam cantar a cantiga toda, cantaram algumas partes.	Todos reconheceram o estilo	O movimento principal feito por todos foi o característico ao estilo, todos balançaram a cabeça para cima e para baixo, e com as mãos imitavam um guitarrista.	Individualmente
<i>Pai Francisco</i> ---- Ritmo africano	Eles reconheceram e cantaram apenas o refrão	Nenhum aluno	Improvisaram os movimentos de acordo com o ritmo.	Formaram duplas e trios, depois de forma espontânea formaram uma grande roda e dançaram como ciranda.
<i>Boi da cara preta</i> ---- <i>Reggae</i>	Todos cantaram	Alguns alunos reconheceram o estilo, mas não sabiam nomeá-lo	Improvisaram os movimentos de acordo com o ritmo, depois todos começaram a imitar os dois alunos que estavam dançando com os movimentos característicos do estilo, como a suspensão dos pés no contratempo.	Individualmente e em duplas
<i>Pirulito que bate, bate</i> ---- Árabe	Todos cantaram	Alguns alunos reconheceram o estilo, como música de dança do ventre.	Improvisaram os movimentos de acordo com o ritmo, colocando também movimentos da dança do ventre com o quadril e com as mãos.	Individualmente e em duplas

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em um segundo momento, após a conclusão da leitura e apreciação das músicas e danças, indaguei sobre o que achavam da história e da proposta da atividade, por meio de conversas e trocas de ideias, com perguntas como: o que eles prefeririam se pudessem escolher entre ter apenas um estilo musical, ou ter vários, se cada música nos convida a mover-se de uma maneira diferente, ou o mesmo movimento do corpo é utilizado para todos os estilos etc. As respostas encontradas foram as esperadas, e o entusiasmo por ouvir as músicas novamente era unânime.

Dando continuidade, coloquei as músicas novamente e solicitei que cada aluno escolhesse uma música para criar um passo para ela, sendo esperado que os demais alunos seguissem o movimento sugerido pelo colega. Eles foram formando uma grande roda, e de forma alternada iriam ao centro para ser visto por todos. Na ocasião, todos participaram em mais de uma música, alguns tomavam a iniciativa de ir ao centro, outros guiados por mim. Quando o aluno se dirigia ao centro, os questionamentos e observações auxiliaram no processo de criação, a reflexão sobre como estão sendo feitos e reproduzidos os movimentos: rápido, devagar, que parte

do corpo, coletivamente ou individualmente etc. Faziam com que eles se desafiassem a ser cada vez mais criativos, porém, no ritmo do forró, *rock* e samba, predominaram os passos característicos de cada estilo. Alguns momentos da atividade estão registrados nas Fotos 38, 39, 40 e 41.

Fotos 38 - *Pirulito que bate, bate* (árabe); 39 – *Fui no Itororó* (rock);
40 - *O sapo não lava o pé* (funk); 41 – *Sabiá lá na gaiola* (forró)



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No nosso último momento, agradei a participação de todos e organizei a turma em roda para conversar sobre o que descobriram e aprenderam, enfatizei a importância de ouvir com atenção todas as falas, criando situações integradas para que todos possam falar. Eles relataram que gostaram muito das brincadeiras e que se divertiram bastante. Ao perguntar qual foi a aula favorita, cada aluno respondeu uma diferente.

3.3 Análise da experiência

Para analisar os resultados desta pesquisa, é necessário levar em consideração alguns fatores. Estes incluem os participantes da pesquisa, a escola e o ambiente em que uma aula foi desenvolvida, a participação e a frequência dos

educandos nas atividades, o auxílio do professor polivalente, o conhecimento prévio dos educandos sobre as cantigas trabalhadas e os recursos utilizados, para conseguirmos dimensionar quais os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Os participantes da pesquisa foram todos os alunos matriculados na única turma do 1º ano do ensino fundamental da escola Municipal Hidelbrando Silva, situada em Cabedelo, na Paraíba. Eles tinham idades entre 5 e 7 anos e moravam nos arredores da escola, no bairro de Salinas Ribamar.

A escola mencionada é a única da comunidade, atendendo do ensino infantil III ao 1º ano do ensino fundamental. Como a escola atua como CREI, as crianças que nela estudam permanecem na escola nos turnos da manhã e da tarde, com o horário de funcionamento das 07h às 17h, incluindo os alunos do 1º ano do ensino fundamental. Como os alunos do primeiro ano não fazem parte da educação infantil, sua rotina se adequa à escola funcionando: aulas pela manhã com um professor polivalente e oficinas à tarde. Minha proposta de atividades foi adequada dentro do espaço de oficinas para não atrapalhar o calendário escolar e o processo de alfabetização, que foi prejudicado pela pandemia de Covid-19. A aula/oficina começava no início da tarde, cerca das 13h, quando terminava o horário de sono, depois do almoço. Isso me permitia chegar um pouco antes e organizar o local, pois o período de sono era em outra sala.

Existem dois caminhos para chegar à escola, mas ambos são de difícil acesso. Além da falta de pavimentação, uma das estradas tem muitos buracos quando chove, impedindo a passagem de carros; a ponte no outro lado é insegura para carros, como pode ser verificado na Foto 42. Porém, quando chove bastante, a única maneira de chegar é passando pela ponte.

O bairro em que a escola está inserida ainda passa por duas adversidades, que é motivo de suspensão de aula: a escola é orientada a fechar quando há motivos internos na comunidade relacionados à violência e quando há escassez de água.

Foto 42 - Ponte de acesso a escola



Fonte:

<https://salinanostrilhos.blogspot.com/2010/08/fotografias-da-comunidade-salinas.html>

O artigo publicado por Maria Luz em 2018 mostra que Salinas Ribamar é situada em uma área de mangue. Lá vivem 278 famílias, com 186 crianças de até 10 anos, 153 adolescentes e 536 adultos, totalizando 875 pessoas. A maioria das pessoas trabalha como lavadeiras, catadores de lixo, carvoeiros e várias formas de subemprego. As crianças que lá vivem, estão expostas a um contexto de violência, drogadição, abandono parental e estatal.

O seu espaço interno é pequeno, possuindo apenas cinco salas, uma do lado da outra e um corredor que as conecta; não há pátio, refeitório, quadra ou ao menos uma sala de recursos. Como resultado, o espaço onde as práticas foram realizadas foi a sala onde os alunos estudavam, como pode ser visto na Foto 43. Embora o espaço fosse pequeno, organizamos-o da melhor maneira possível.

Foto 43 - Alunos na sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No início alguns alunos ficaram desconfiados, eles estavam mais curiosos em observar os novos dispositivos da sala, do que participar efetivamente da aula. Queriam fazer poses e dançar para a câmera, ficar na frente do *datashow* para observar suas sombras, ver como funcionava o tripé, tudo era novidade. Além disso, pude observar como eles exploravam o espaço e estavam felizes em andar livremente pela sala. Os alunos foram gradualmente se soltando, participando efetivamente das atividades e mostrando interesse, permanecendo atentos na hora da explicação, pois estavam animados para brincar, sabiam que a aula era curta.

No total dos alunos, havia aqueles mais assíduos, que não perdiam uma aula, e aqueles mais faltosos, que não se sentiam acostumados a voltar às aulas, então qualquer motivo era justificativa para faltar. Mesmo a escola tentando estabelecer uma conexão com a família, a cobrança aos pais em uma situação pós-pandemia foi um pouco delicada. Mesmo sendo atividades que não exigiam conhecimento e/ou conteúdo prévio, os alunos que participavam frequentemente das aulas/oficinas se desenvolviam melhor, que os alunos que costumavam faltar. Os alunos frequentes na maioria das vezes conduziam a atividade ou pediam para serem os primeiros,

integrando e dando exemplo para os faltosos. De uma forma processual, todos participavam.

Como os alunos poderiam levar mais tempo para se concentrar ou atender aos comandos, a professora polivalente se ofereceu para ajudar e ficar na sala. A importância dela facilitou muito o processo, ajudando-me a organizar as brincadeiras, conduzir as atividades, dividir os grupos, ocasionalmente filmar e fotografar e envolver os alunos na atividade. De uma forma geral, não estávamos em uma rotina normal. Além de ministrar as aulas/oficinas, também tinha que registrar e observar com o intuito de relatar posteriormente. No entanto, minha principal preocupação era garantir que as atividades fossem concluídas no tempo certo, para não atrapalhar o curso das aulas. A ajuda da professora foi de fundamental importância.

No dia em que me apresentei à turma, convidando-os a participar das aulas/oficinas, fiz um levantamento sobre quais as cantigas que os alunos conheciam, perguntando também onde eles aprenderam. Decidi ir cantando e solicitei que eles continuassem. A maioria das cantigas por mim cantadas, eles já conheciam, ressaltando que cantei outras fora do nosso repertório para as aulas. Ao perguntar onde eles aprenderam, eles me responderam que conheciam as cantigas de roda por meio da mídia, da família e de atividades na escola com os professores.

No repertório que escolhemos, todos conheciam as cantigas do *Marcha soldado*, da *Borboletinha* e *A dona aranha*; alguns conheciam as cantigas *A linda rosa juvenil*, *Fui a Espanha (Caranguejo)*, *Escravos de Jó* e do *Peixe vivo*; mas ninguém conhecia as cantigas *Bambalalão* e *A velha a fiar*.

Nossas atividades não foram prejudicadas pelo fato de os alunos não saberem as cantigas. No entanto, se os alunos soubessem ou estivessem em uma etapa mais avançada de letramento, seria mais fácil trabalhar o canto em forma de karaokê. Mas, de qualquer forma, o vídeo em formato karaokê também continha figuras com imagens que mostravam a passagem correspondente da letra da canção, para ajudar na lembrança das estrofes, aliado ao fato de que os alunos restantes da classe também cantaram junto com o aluno com o microfone. Outra canção que seria mais fácil ser trabalhada se os alunos conhecessem, é a cantiga *Bambambão*. A melodia de uma das vozes é curta, repetitiva e fácil de memorizar, mas uma outra voz é um pouco mais complexa. Os alunos puderam experimentar cantar apenas uma das vozes, mas entenderam o processo e puderam fazê-lo com tranquilidade.

Devido à nossa preocupação que os visitantes nestas práticas não se preocupassem com os recursos, optamos por materiais que poderiam ser encontrados na própria escola. Para serem utilizados como instrumentos musicais não convencionais, bem como para facilitar o compartilhamento desta prática preferimos produzir e utilizar como recurso o audiovisual em algumas das atividades.

Com o objetivo de fornecer dez aulas/oficinas, combinamos com uma equipe escolar que elas teriam duração de quarenta e cinco minutos e seriam ministradas nas tardes, dois dias por semana, na quarta-feira e na quinta-feira. Com base nas considerações feitas até agora, classificamos as atividades realizadas como excelente (cem por cento do rendimento da turma), ótima (90%), boa (80%) e regular (70%).

Nossa primeira aula aconteceu no dia 20/07/2022 e tivemos 10 alunos. Para melhorar o espaço, retiramos todas as cadeiras e mesas da sala, e utilizamos o áudio visual como recurso. A cantiga tema da aula foi *A velha a fiar*, e acreditamos que obtivemos um ótimo aproveitamento, conforme previsto nos objetivos propostos. Apesar da distração inicial dos alunos para se concentrar na atividade, todos os alunos participaram efetivamente das dinâmicas. A atividade foi construída individualmente, com cada aluno se concentrando em seu movimento. No entanto, eles olharam uns para os outros para verificar se estavam certos, quando não podiam se espelhar no professor. Conseguimos no final realizar o desdobramento da atividade, onde o aluno pode criar um outro movimento diferente para o personagem citado na letra. Todos os alunos puderam contribuir com suas sugestões, e no final, espontaneamente falaram que a aula foi divertida. Avaliamos que a atividade é adequada para o ano/série, mas devido às circunstâncias iniciais de falta de concentração, que já era esperada, ela não pôde atingir seu potencial máximo.

Nossa segunda aula aconteceu no dia 21/07/2022 e estavam presentes 10 alunos. A cantiga tema da aula foi *Marcha soldado*, e percebemos um excelente resultado. Os alunos já tinham familiaridade com a cantiga, o que os deixou animados, e estavam mais familiarizados com o espaço e os equipamentos, o que nos garantiu o aproveitamento de tempo. Como nunca tinham tentado anteriormente, era esperado que os alunos tivessem dificuldade em equilibrar o espaço enquanto estavam andando e explorando a sala. No entanto, para minha surpresa, não observei nenhum confronto ou esbarrões de forma proposital durante as práticas, eles estavam bastante concentrados em seus propósitos. Foi notável o clima de alegria, brincadeira e

comemoração quando chegaram à posição indicada e acertaram as respostas. No final da aula, eles me disseram que esta aula foi mais divertida do que a anterior. Concluímos que esta atividade atende a todos os objetivos propostos; uma atividade divertida, manteve o entusiasmo, a concentração e o envolvimento da turma, considerada uma atividade adequada para o ano série.

Nossa terceira aula aconteceu no dia 27/07/2022 e 11 alunos estavam presentes. A cantiga tema da aula foi *Borboletinha*, constatamos um ótimo resultado. Na primeira aula, *A velha a fiar*, os alunos investigaram os seus próprios movimentos. Na segunda aula, *Marcha soldado*, os alunos exploraram seus movimentos no espaço e interagiram com os colegas. Nesta atividade, a criança vivenciou a construção do movimento rítmico individual e como ele interage com o grupo, onde o erro ou acerto de um pode interferir no erro ou acerto de todos. No que se refere aos pulos, alguns alunos estavam um pouco mais descoordenados e desritmados que outros, mas o tempo foi relativamente curto para a prática. Os alunos ficaram interessados em toda a proposta, como podemos verificar nas respostas deles ao final da aula. No entanto, eles gostariam de ter tido mais tempo, para participar mais vezes. Concluímos que esta é uma atividade adequada para o ano/série, mas acreditamos que ela tem mais potencial para ser explorada em termos de variação. O tempo estabelecido para a aula não permitiu que os alunos explorassem novas perspectivas, visto que ainda tinham interesse na brincadeira. Nossa sugestão é que haja uma divisão de tempo previsto para duas aulas de 45 minutos, sobretudo se a turma for maior.

Nossa quarta aula aconteceu no dia 28/07/2022 e contamos com a presença de 11 alunos. A cantiga tema da aula foi *Escravos de Jó*. Esta foi uma atividade mais difícil de realizar porque envolvia toda a turma, e requeria um bom entrosamento. No entanto, como tudo foi feito sem pular etapas, os alunos foram assimilando a dinâmica aos poucos e conseguiram brincar da forma tradicional no final. Esta atividade se acrescenta à anterior porque marca o andamento da música e acelera gradualmente. No entanto, podemos dizer que a atividade do dia anterior foi fundamental para que os alunos pudessem realizar esta atividade de forma exitosa. Considerando a quantidade de alunos que conseguiram realizar a proposta sem dificuldade foi inferior em comparação com aqueles que tiveram dificuldades, o aproveitamento da turma foi considerado bom.

Nossa quinta aula aconteceu no dia 03/08/2022 devido às chuvas intensas, só contamos com a presença de 07 alunos. A cantiga tema da aula foi *Fui à Espanha (Caranguejo)*. A maioria dos alunos tinha familiaridade com a cantiga e a brincadeira nesta atividade. Eles tiveram tempo suficiente para realizar as duas dinâmicas com tranquilidade, a atividade de roda foi realizada sem dificuldades e eles não tiveram grandes problemas para marcar o ritmo com os copos. Como resultado, esta atividade foi classificada como excelente.

Nossa sexta aula aconteceu no dia 04/08/2022, devido às chuvas intensas, só contamos com a presença de 05 alunos. A aula foi tranquila, o dia estava frio, e os alunos estavam mais introspectivos e menos agitados do que de costume. Quando sugerimos brincar de *bamlalalão*, todos puderam ser mestre, alguns alunos tiveram um pouco de dificuldade, pois para ser o mestre exige criatividade para mudar os movimentos. Eles gostaram de cantar com a sobreposição de sons e não tiveram problemas em cantar uma das melodias, *bamlalalão*. No entanto, não conseguiram cantar a melodia da oferta à lua, porque não sabiam a letra. De qualquer forma eles experimentaram cantar uma voz enquanto ouvia outra. Entendemos que a atividade foi regular em seu aproveitamento. A turma estava reduzida e a maioria dos alunos presentes não sabiam ler ainda. Acredito que eles poderiam cantar uma outra melodia se conhecessem a letra. No entanto, não conseguimos alcançar o objetivo completo da atividade. Recomendamos que essa atividade seja usada em grupos de crianças mais velhas, porque a cantiga não é muito popular entre as crianças e exige um certo grau de leitura para os objetivos propostos.

Nossa sétima aula aconteceu no dia 12/08/2022 e contamos com a presença de 12 alunos. A aula foi transferida para uma sexta feira, para evitar que os alunos permanecessem sem aula por 15 dias, pois nos dias anteriores a escola se encontrava sem água. A cantiga tema da aula foi *A linda rosa juvenil* e o resultado desta prática foi classificado como excelente. Os alunos estavam entusiasmados com a representação dos personagens e os adereços, todos puderam escolher qual personagem queria representar, pois cantamos diversas vezes, e a confecção de muitos adereços de mato garantiu espaço para todos que queriam participar. Eles também se sentiram bastante animados para cantar ao microfone. Dei-lhes um pequeno espaço para se apresentarem, informando seu nome, idade e o que mais gosta da escola, para que pudessem ouvir a projeção de sua voz. Alguns se

intimidaram e cantaram balbuciando durante o canto, às vezes porque não sabiam a letra toda, outras vezes por timidez. No entanto, a classe sempre cantou junto para ajudar o colega que estava com o microfone. A aula foi bastante proveitosa e divertida.

Nossa oitava aula aconteceu no dia 24/08/2022 e contamos com a presença de 10 alunos. A cantiga tema da aula foi *Peixe vivo* e o resultado dessa prática foi classificado como ótimo. Os alunos responderam rapidamente à atividade, compreenderam os termos de altura grave e agudo e cantaram no registro da atividade. No entanto, na última atividade, que consistia em percorrer a sala com o lenço, eles estavam muito agitados e provocativos com os colegas. Acredito que, como o som era constante, os alunos não identificaram um andamento. Como estavam acostumados em outras atividades, então todos os alunos se deslocavam em seu próprio tempo, aliado ao fato de a sala ser muito pequena.

Nossa nona aula aconteceu no dia 25/08/2022. Contamos com a presença de 12 alunos. A cantiga tema da aula foi *A dona aranha* e o resultado dessa prática foi considerado excelente. Quando todos os alunos conheciam a cantiga, a receptividade era mais entusiasmada. Os alunos já estavam bem mais desinibidos, a participação na atividade era feita de forma espontânea. Eles gostaram bastante de produzir o som parecido com a chuva, à medida que a intensidade ia aumentando, mas eles comentavam: "Caramba, parece mesmo que legal". Não precisamos repetir várias vezes para que eles lembrassem a sequência de movimentos necessários para a percussão corporal; em vez disso, eles associaram intuitivamente às partes do corpo que produzia um som cada vez mais forte. Assistimos a história *A dona Aranha no dia de chuva* e quando perguntei se poderíamos contribuir para que o vídeo ficasse mais interessante, eles ficaram bastante empolgados respondendo: "Vamos fazer chuva!". O resultado ficou muito bom, repetimos a história três vezes. No final, eles queriam que eu convidasse a diretora para ver o vídeo com a chuva, mas ela não estava mais na escola e não tínhamos mais tempo de aula.

Nossa última aula aconteceu no dia 31/08/2022 e contamos com a presença de 10 alunos. Trabalhamos com o livro *Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piu*, que aborda vários gêneros musicais, consideramos o resultado desta prática excelente. Os alunos gostaram bastante dessa prática. No final de todas as atividades, quando perguntei qual foi a atividade que eles mais gostaram, unanimemente eles falaram que tinha sido essa. No entanto, fomos lembrando de

todas as atividades que fizeram e aos poucos eles foram mudando a resposta; contudo, esta continuou sendo a escolhida da maioria. Segundo o relato deles, o que mais eles gostaram era que não havia muitas regras, que não havia certo ou errado, que eles podiam se expressar como queriam e adoravam dançar. Eles ficaram muito satisfeitos com a ideia de ver seus colegas usando os passos de dança que eles construíram; a aula foi uma verdadeira festa.

Os conceitos atribuídos não foram destinados aos alunos, mas sim às propostas da aula. A ideia de rendimento da aula é subjetiva: agregar um valor ou nota para algo que é prático é relativo e complexo. Essas associações de rendimento são atendidas e servem apenas como um ponto de referência para aquilo que criei como possibilidade e expectativa, que respondeu ao experienciar.

Ao redimensionar os métodos de Dalcrose, que defende uma educação musical baseada na audição, com a participação de todo o corpo, constatamos que a sua aplicabilidade ainda permanece atual. Nestas práticas verificamos que o corpo além dos ouvidos percebe o som, e sobre os seus métodos, que não são apenas instruções manuais estáticas de exercícios metódicos destinados ao aprendizado de instrumentos. Em vez disso:

Ao utilizar a palavra método para falar do legado deixado pelo compositor Jaques-Dalcroze à educação musical, estamos não somente nos referindo ao conjunto de composições e exercícios por ele elaborados para a prática de suas teorias pedagógicas, mas também a todo um conjunto de ideias filosóficas que fundamentam suas descobertas, numa pesquisa que se iniciou na juventude do artista, e que continua a existir naqueles que procuram adaptar os princípios da rítmica dalcroziana na formação do artista contemporâneo (Mariani, 2012, p. 27).

Através de Dalcroze, a pesquisa encontrou apoio, em uma prática que se baseia no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da escuta ativa. Em todas as aulas, os objetivos foram alcançados; os alunos aprenderam brincando, desenvolveram os processos de criação baseados na coletividade, trabalharam suas expressões corporais e se apresentaram uns para os outros durante todo o processo.

Este trabalho não conclui todas as possibilidades de estudo sobre o assunto discutido. Ao contrário, novas propostas e perspectivas poderão surgir, para o desenvolvimento de pesquisas sobre educação musical com objetivos semelhantes.

4 ACABOU A BRINCADEIRA

Toda brincadeira tem um fim, mas também tem um propósito, pois mesmo brincando sempre há um aprendizado. Neste capítulo compartilharemos nossas expectativas, processos e aprendizados.

4.1 Considerações finais

O presente estudo realizado propôs desenvolver 10 aulas/oficinas relacionando a prática e o aprendizado do ensino da música à vivência corporal, aplicá-las em forma de aula/oficina e descrever a experiência. Inspirados nos métodos de Dalcroze, a reavaliação leva em consideração a realidade sociopolítico-cultural e a contemporaneidade do grupo em questão.

Para as dinâmicas das aulas/oficinas, utilizamos as músicas de cantigas de roda. Foi nosso objetivo também realizar uma discussão sobre a sua origem, o papel que ela vem desempenhando e a função que hoje a ela é atribuída, e as possibilidades didáticas.

As discussões e ações buscaram verificar se as premissas teóricas dos métodos de Dalcroze poderiam ser desenvolvidas na contemporaneidade, bem como procurar meios para a sua aplicação. Levando em consideração que seus exercícios não tinham como objetivo estudar técnicas ou repetições, eles tinham como propósito ajudar os alunos a se familiarizarem com os elementos da linguagem musical por meio do movimento físico. Uma vez que compreendemos o propósito de seus métodos e seguimos suas recomendações, que são preservar o respeito pela cultura popular local e incorporar elementos desta cultura nos exercícios, utilizamos as cantigas de roda com dinâmicas lúdicas nas atividades propostas.

O repertório escolhido para as ações pedagógicas procurou ampliar o acesso dos alunos a atividades diversas. Cada cantiga foi estudada em uma aula/oficina, e o somatório de todas tinha o objetivo final de combinar os três elementos essenciais do método Dalcroze: ritmo, solfejo e improvisação.

Para o estudo da rítmica, o corpo foi o principal instrumento. Brincamos com o movimento e a pausa. Aprendendo como a música se relaciona com o som e o silêncio, realizamos vários jogos rítmicos, relacionamos os parâmetros musicais de

duração, realizamos a sonoplastia de uma história utilizando a percussão corporal e conhecemos vários estilos musicais do Brasil e do mundo.

Ao estudar o solfejo, oferecemos aos alunos atividades que lhes permitam cantar, refletir sobre a diferença entre a letra e a melodia, conhecer sua voz no microfone e cantar em formato karaokê, reconhecer o parâmetro musical de altura e apreciar e experimentar a sobreposição de sons.

Para estudar improvisação, os alunos usaram o conhecimento adquirido para se expressar através da dramatização/interpretação de uma cantiga; utilizaram os sons do seu corpo para a realização da sonoplastia trabalhando com o parâmetro do som intensidade, e se expressaram por meio da dança, vários estilos musicais do Brasil e do mundo.

O objetivo principal da educação formal é que os alunos não apenas aprendam os conteúdos e práticas relacionados às disciplinas, mas também se tornem conscientes, ativos e assumam a responsabilidade por seus próprios processos de aprendizagem. Para isso, é comum que os professores criem várias maneiras de avaliar a prática pedagógica para acompanhar como o aprendizado ocorre a partir do ensino proposto.

Utilizamos para meios de aferição, a avaliação discursiva oral, através de perguntas com foco no reconhecimento de objetos de conhecimento específicos da linguagem artística e espaços abertos para a conversa. Os alunos vivenciam uma oportunidade de reflexão por meio desse procedimento, que se configura como uma conversa coletiva, que começa com perguntas disparadoras que retornam àquilo que já foi vivenciado. O aluno pode articular as dimensões de seu conhecimento em arte, começando com a capacidade de exportar suas próprias elaborações diante da turma. Esses exercícios de argumentação e reflexão em grupo são essenciais para consolidar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. Eles também ajudaram os alunos a ganharem confiança para defender seus pontos de vista e se expressar.

Todos os questionamentos foram situados ao final de cada aula, adquirindo um caráter de conclusão, lembrando os aspectos desenvolvidos na aula, com o objetivo de que os alunos possam observar seu próprio aprendizado e o de seus colegas, explorar suas memórias e descobrir pontos que ainda não foram identificados.

A mediação do professor é fundamental para criar um ambiente favorável à troca de ideias, onde todos se sintam acolhidos e respeitados. Por isso, enfatizamos

a importância de esperar, ouvir as palavras dos colegas, respeitar quem não quer se expressar e apoiar as experiências diversas.

Os dados coletados por meio de perguntas feitas oralmente após cada aula/oficina mostraram que os alunos gostaram de todas as atividades propostas, sobressaindo entre todas a da última aula, pois segundo os alunos, estavam mais entrosados, brigavam menos e lhes foi permitido dançar a aula toda, sem se ater muito às regras. Podemos identificar também nesta aferição, a receptividade desses alunos à diversidade das atividades e que eles estão abertos a ouvir cantigas musicais que não conheciam. E que as atividades mais práticas, em forma de brincadeira tem a preferência de todos. Mostram ainda que, mesmo em uma atividade que permite a improvisação, eles conseguiram manter o corpo em movimento sem conflitos, respeitando o colega no pouco espaço que tinham.

Todas as oficinas foram realizadas em 2022, entre os meses de julho e agosto, na Escola Municipal Hidelbrando Silva, em Cabedelo, PB, de forma presencial e duravam 45 minutos cada. A turma única do 1º ano do ensino fundamental começou com 14 alunos, todos matriculados nesse ano e série. No entanto, permaneceram 11 alunos, com idades entre 5 e 7 anos, ao longo do período. Percebemos que todas as dificuldades que surgiram para manter as aulas em conformidade com o calendário escolar, como mencionado anteriormente, trouxe ônus para a turma, como a quantidade de alunos na sala de aula, a frequência, o atraso no processo de alfabetização, entre outros. Ainda assim, apesar da ausência de alguns alunos, os resultados das aulas/oficinas da turma não causaram nenhum dano significativo, pois o período foi curto e todas as aulas/oficinas foram ministradas. Foi verificado que todos os alunos participaram das atividades e entenderam o que foi proposto. Além disso, apesar das faltas, todos os alunos participaram ao menos de quatro aulas/oficinas.

As atividades realizadas nas aulas/oficinas resultaram em uma importante ação pedagógica, porque permitiram aos alunos se familiarizarem com os elementos da linguagem musical por meio do movimento físico e da cantiga de roda. Essas atividades também ajudaram a desenvolver a memória, o pensamento lógico, a concentração, a lateralidade, o desenvolvimento da consciência motora, entre outros. Nesse entendimento, o resultado desta pesquisa pode motivar outros professores de música, artes ou pedagogos a experimentar esta prática com seus alunos.

Por fim, recomendamos a realização de outras atividades e pesquisas que promovam uma expansão da discussão sobre o assunto, bem como forneçam dados adicionais que demonstrem a eficácia dessas ações na promoção do ensino musical por meio do movimento corporal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre música brasileira*. 3. ed. São Paulo; Brasília: Martins/INL, 1972.

ARRUDA, Solange. *Arte do Movimento*. São Paulo: Pw Gráficos e Editores Associados, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. *Lei Federal 13.005*, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em: 15 out. 2023.

CABEDELO. *Plano Municipal de Educação de Cabedelo*, 2015. Disponível em: <http://conteudodigital.ifpb.edu.br/docente/thiago.ruffo/pcc-1-lic-biologia/plano-municipal-de-educacao-de-cabedelo>. Acesso em: 15 out. 2023.

CABRERA, Simone Maria Pires. *Sons e gestação*: implicações do ambiente sonoro sobre a saúde da gestante e do feto. São Paulo, 2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. A encenação do popular. In: CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2011. p. 205-254.

CARVALHO, Rodrigues. *Cancioneiro do Norte*. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

FERREIRA, Denise Luzia de Amorim; GOES, Tereza Albuquerque; PARANGABA, Cleuza de Oliveira; SILVA, Marlene da Rocha; FERRO, Olga Maria dos Reis. A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil. In: JORNADA DO HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. *Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil*, Campo Grande, 2007. Página 02 a 22.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. *Revista: A música na Escola*, Allucci & Associados Comunicações, São Paulo, p. 85-87, 2012.

FREITAS, Roselita Lopes de Almeida. As Missões Folclóricas de Mário de Andrade Panorama do Pioneirismo Multimídia em 1938. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXVIII*, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Página 01 a 15.

JAKES-DALCROZE, Émile [1920]. *Le rythme, la musique et l'éducation*. Lausanne: Foesch, 1965.

LUZ, Maria Adelice da Silva. Pares Desenvolvimento Socioeconômico: Responsabilidade Ambiental e Social na Comunidade Salinas Ribamar Cabedelo – PB. *Revista Campo do Saber*, Cabedelo, v. 4, n. 2. 2018. ISSN2447-507.

MARIANI, Silvana. Emile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. *In: ILARI, Teresa Mateiro Beatriz (org.). Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*, cap.1, p. 25-54. (Série Educação Musical). ISBN 978-85-65704-39-7.

MARTINS, Daniel Gouveia de Mello. *Das coisas que aprendi nos discos: cancionário popular brasileiro e identificação nacional*. 2009. 311 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Sociologia, Departamento de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MELO, Veríssimo de. *Folclore Infantil*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1981.

OLIVEIRA, Mirian de S. L.; BERNARDES, Maria José; RODRIGUEZ, Marta Antônia Maniezo. A música na creche. *In: ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1998.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência da tecnologia. *Proposta Curricular do Estado da Paraíba: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. João Pessoa: UNDIME/PB/ CEE/ UNCME, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1JF1pKpPzvwY2ECDGj2WQyH3K7GEo1TZs/view>. Acesso em: 15 out. 2023.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 91-98, set. 2004.

PENNA, Maura. *Reverendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições*. *In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

PIMENTEL, Altamar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha da Silva. *Cantigas de Roda no Brasil*. João Pessoa: Gráfica Mundial, 2008.

RENGEL, Lenira Peral. A dança e o corpo no ensino. *In: VENTRELLA, Roseli Cassar; GARCIA, Maria Alice Lima (org.). O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I*.

Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: FDE, 2006.

SANTOS, Idelette Fonseca dos; BATISTA, Maria de Fátima de Mesquita. *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. *A importância do brincar na educação infantil*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Decanato de Pesquisa e Pós-graduação – DPPG, 2009.

SILVA, Denise Gomes da. *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

STRAZZACAPPA-HERNANDEZ, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, abr. 2001.

TRAVERZIM, Monique. *A Brincadeira da Cultura Tradicional da Infância na Formação Musical do Pedagogo*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2015.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Guia prático* – estudo folclórico musical. Primeiro volume – primeira parte. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1941.

APÊNDICE A - AMANHÃ TEM MAIS

O objetivo desta pesquisa é contribuir para novas práticas de ensino nas escolas, não apenas para professores de música, mas também para professores de arte e educadores, que trabalham com os anos iniciais. Como resultado, obtivemos a elaboração de dez planos de aula, que podem ser encontrados aqui neste apêndice, além das partituras das cantigas encontradas nos anexos

Material compartilhado:

Plano de aula:

Aula 01	<i>A VELHA A FIAR</i>
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • experimentar um jogo de atenção e memória; • desenvolver a consciência do movimento corporal; • estimular a atenção, o ritmo, a entonação e a memória; • incentivar a percepção dos movimentos em nosso ambiente.
Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:	<p>(EF15AR08) experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal; (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana;</p> <p>(EF15AR09) estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado;</p> <p>(EF15AR20) experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos</p>

	<p>gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
Desenvolvimento da atividade:	<ul style="list-style-type: none"> • conversar com o aluno sobre movimento e espaço; • explicar o que é o canto acumulativo e apresentar o vídeo da canção <i>A velha a fiar</i>, produzido pelo canal Rá-Tim-Bum: https://www.youtube.com/watch?v=BZzNBNoae-Y&ab_channel=Mem%C3%B3riaInfantil; • cantar e executar os movimentos sem o auxílio do vídeo; • apresentar a versão do vídeo <i>A velha a fiar</i> do grupo Tiquequê: https://www.youtube.com/watch?v=DyEq-BL32tY&ab_channel=TiquequeVEVO; • perguntar aos alunos o que há de diferente entre as duas interpretações e sugerir à turma que encontre outra forma, que ainda não foi realizada, de caracterizar cada personagem com um movimento comum a ele.

Aula 02	MARCHA SOLDADO
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • ampliar a discussão e a relação entre o silêncio, a pausa, o som e o movimento, de maneira lúdica e prazerosa; • refletir sobre as relações do movimento com o espaço, percebendo as distâncias e relações com objetos, colegas de sala, e estruturas ao redor através de atividades lúdicas;

	<ul style="list-style-type: none"> • estimular o trabalho em grupo, a sintonia, os processos de criação, impressões e resultados.
<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EF15AR09) estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado;</p> <p>(EF15AR10) experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado;</p> <p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;</p> <p>(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • pedir aos alunos que se movimentem pela sala, evitando esbarrar uns nos outros, procurando direcioná-los para preencher espaços vazios e ocupá-los de forma sistemática, incentivando a atenção. Oriente-os a ajustarem as suas rotas, em respostas às mudanças que acontecem ao seu redor; • ouvir a cantiga <i>Marcha Soldado</i>, solicitando que eles se movimentem pela sala, junto com a música enquanto ela é tocada, permanecendo imóveis como estátuas quando ela parar;

	<ul style="list-style-type: none"> • explicar por que os intervalos de silêncio são vitais para a música, que é alcançada por meio da organização do som e do silêncio, utilizando o vídeo do canal Matthew Buckley: https://www.youtube.com/watch?v=lcQ1ZtWs6Ys&ab_channel=MatthewBuckley, através desta animação, simbolizando que as bicicletas representam os sons e/ou instrumentos e os saltos aéreos são as pausas musicais, sendo então a música formada pela combinação de som e silêncio; • convide a turma para os desafios do vídeo <i>Vamos brincar de roda? Cantiga Marcha Soldado</i>, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=ukp2WIGBLFs&ab_channel=ElieneNunes; • finalizando a atividade, convide-os a cantar novamente a canção, e cada aluno pode criar a sua própria estátua, quando finalizar a música.
--	---

Aula 03	BORBOLETINHA
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • explorar a relação entre o movimento, o ritmo e a coletividade de maneira lúdica e prazerosa; • experimentar um jogo rítmico sonoro coletivo; • conhecer e experimentar instrumentos musicais não convencionais; • estimular a consciência corporal, a concentração, a memória, o equilíbrio, as habilidades motoras e a musicalidade; • experimentar jogos de diferentes matrizes culturais; • fomentar o trabalho em equipe, oferecendo desafios e diversificando a performance coletiva.

<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;</p> <p>(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • entregue duas colheres a cada aluno, incentivando-os a experimentar várias maneiras de explorar o som com duas colheres (de qualquer material), como bater uma contra a outra ou bater com elas no chão, em diferentes partes do corpo etc.; • convide-os a cantar a cantiga <i>Borboletinha</i>, tentando marcar o andamento da música, batendo as colheres uma contra a outra; • utilize as colheres como material lúdico para a gestualidade, que pode ser encontrada no canal do YouTube da <i>Cris Barulins</i>: https://www.youtube.com/watch?v=4W3QkwnvRGk&ab_channel=CrisBarulins. <u>Você não precisa exibir o vídeo, mas pode decorar e/ou adaptar os gestos e ensinar para os alunos;</u> • convide-os a brincar de <i>amarelinha africana</i> utilizando a cantiga <i>Borboletinha</i>. Descreva como a brincadeira é executada e como os jogadores se posicionam e se alternam, explicando que eles devem trocar de quadrados usando pulos, seguindo o ritmo da música. Como o

	<p>exemplo do vídeo <i>Amarelinha Africana - Oficial</i>: https://www.youtube.com/watch?v=SfGfBoPlo0w&ab_channel=ImpareEduca%C3%A7%C3%A3o.</p>
--	---

Aula 04	ESCRAVOS DE JÓ
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer brincadeiras africanas que foram absorvidas pela cultura brasileira; • vivenciar o andamento através do corpo, com uma cantiga que irá mudar o andamento para ficar cada vez mais acelerado; • exercitar a coordenação motora, lateralidade, concentração, equilíbrio e o ritmo; • ampliar as possibilidades e expressões com o corpo; • trabalhar a memória musical, concentração, sequência e ritmo; • incentivar o trabalho em equipe, desafiando e diversificando a performance coletiva.
Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:	<p>(EF15AR10) experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado;</p> <p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;</p> <p>(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção</p>

	de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Desenvolvimento da atividade:	<ul style="list-style-type: none"> • para começar, ensine a música e, antes do jogo, peça para todos ficarem de pé, formarem uma roda e darem as mãos. Todos devem tentar andar e cantar a música, girando para a direita, como nos mostra o vídeo <i>Danças Circulares – Escravos de Jó</i>: https://www.youtube.com/watch?v=Kp3Cqyjz2ZI&ab_channel=YaraSouza; • depois que os alunos memorizarem a letra e a dinâmica, convide-os a brincar a mesma música novamente usando regras diferentes. Forme seis círculos no chão e explique as novas regras, como nos mostra o vídeo do Canal do Professor Marcus Machado <i>Escravos de Jó (Brincadeiras Africanas)</i>: https://www.youtube.com/watch?v=gRosv18g1I&ab_channel=Prof.MarcusMachado; • por último, tente a brincadeira da forma tradicional. Inicialmente forme duplas, caso consigam brincar sem nenhuma dificuldade, convide outra(s) dupla(s) a se juntarem ao grupo, aumentando o grau de dificuldade, como nos mostra o vídeo disponível no canal de Matheus Machado <i>Campori Online XIV - Dinamica - Escravos de Jó</i>: https://www.youtube.com/watch?v=EVyWEy7V9P8&ab_channel=MatheusMachado.

Aula 05	<i>Fui a Espanha (Caranguejo)</i>
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer e valorizar uma brincadeira do nosso patrimônio cultural; • conhecer e experimentar um instrumento musical não convencional; • desenvolver princípios de consciência e expressão corporal, explorando a gestualidade de uma cantiga;

	<ul style="list-style-type: none"> • explorar a relação entre movimento, pulsação, ritmo e andamento de maneira lúdica e prazerosa.
<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;</p> <p>(EF15AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • para a versão <i>Fui a Espanha</i>, seguir as instruções do registro encontradas no livro dos pesquisadores Pimentel, A. e Pimentel, C. (2008, p. 254-256), que contém o registro da cantiga em partitura e em formato de CD, bem como a letra e os procedimentos utilizados para realizar a brincadeira; • a música <i>Caranguejo</i> é outra versão para esta cantiga, utilizar como dinâmica de atividade o "<i>Cup Song</i>" ou música com copos. Sentados em duplas, entregue um copo a cada aluno e explique as orientações conforme o vídeo do educador musical Samuel Fernandes, <i>CARANGUEJO PEIXE É (CUP SONG) Recurso para trabalharmos Ritmo, Coordenação Motora, Percepção</i>: https://www.youtube.com/watch?v=PdcmMv1mWLM&ab_channel=SamuelFernandes%E2%99%AA.

	Outra possibilidade é que o aluno troque o copo com o colega ao invés de girar o copo 360°.
--	---

Aula 06	<i>BAMBALALÃO</i>
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • explorar a relação entre movimento, pulsação, ritmo e andamento de maneira lúdica e prazerosa; • experimentar um jogo rítmico sonoro coletivo; • conhecer e experimentar uma nova forma de cantar; • apreciar e experimentar o canto com a sobreposição de sons, cantando uma voz e ouvindo outra; • estimular a criatividade, a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal; • incentivar o trabalho em equipe, desafiando e diversificando a performance coletiva.
Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:	<p>(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana;</p> <p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;</p> <p>(EF15AR17) experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção</p>

	de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Desenvolvimento da atividade:	<ul style="list-style-type: none">• Comece a atividade com uma brincadeira. Antes de iniciar o jogo, forme uma roda para que todos se vejam, o professor deverá escolher um aluno para ser o mestre, que será chamado de bambalalão. Esta brincadeira é uma adaptação do jogo <i>Ali babá e os quarenta ladrões</i>, como pode ser visto no vídeo disponível no canal mtpa, <i>ALI BABA E OS 40 LADROES</i>: https://www.youtube.com/watch?v=R3pS4-erGkY&ab_channel=mtpa;• o mestre bambalalão deverá criar um gesto/movimento simples para a turma toda imitar enquanto todos dizem a frase “Bambalalão senhor capitão”, é importante que o gesto escolhido dure o tempo exato da frase (se necessário, o aluno pode repetir a ação até completar a frase, como pular várias vezes). Assim que terminar a frase de comando, o mestre deve repeti-la, cada vez realizando um novo movimento;• enquanto o mestre demonstra o movimento, a turma que também falará a frase (Bambalalão senhor capitão) observa para imitar, mas ela só poderá iniciar a brincadeira, quando o mestre estiver no seu segundo movimento (ou repetindo a frase pela segunda vez). Funcionando como uma espécie de eco, com o mestre sempre na frente e os demais fazendo a ação depois. Em outras palavras, enquanto o grupo faz o movimento imitado, ao mesmo tempo observa o movimento que vira depois. Mude o mestre até que todos tenham participado;• Proponha um novo desafio, desta vez utilizando a voz, explicando que a nova forma de cantar será um pouco parecida com a do jogo, onde uma voz entrará primeiro, seguida de outra. Também é importante destacar a atenção ao andamento, para que o tempo das frases se

	<p>combine. Você poderá utilizar como recurso o vídeo <i>Bambalalão</i> do canal divertudo: https://www.youtube.com/watch?v=malZXg2scgs&ab_channel=divertudo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao mostrar a música para os alunos, certifique-se de que eles entendem como os sons são combinados, que uma voz começa a cantar, e a outra vem em seguida. Abaixei um pouco o volume e cante mais alto que o áudio, a primeira voz e, em seguida, a outra, para que eles percebam individualmente cada melodia dentro da sobreposição; • em seguida, sem o som, cante cada segmento separadamente, para que os alunos possam memorizar ou lembrar sua letra; • quando todos tiverem entendido e aprendido a letra, comece a música com o grupo usando a segunda voz, como ela entrar primeiro, torna-se mais fácil. Reproduza o áudio do início e cante junto com os alunos. Na sequência, experimente também cantar juntos com os alunos a primeira voz; • e, por último, deixe que os alunos cantem uma voz, enquanto você canta a outra (depois troca), sem a ajuda do áudio, para eles sentirem segurança no processo;
--	--

Aula 07	A LINDA ROSA JUVENIL
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecer relações entre letra e melodia, evidenciando a diferença entre elas; • desenvolver princípios de consciência e expressão corporal, explorando o universo teatral e da improvisação; • experimentar atividades em equipe, relacionando seu corpo com o de seus colegas por meio de um jogo simbólico, desafiando e variando a performance coletiva;

	<ul style="list-style-type: none"> • promover a socialização, desinibição, trabalho em grupo, melhoria da capacidade de se expressar; • expressar-se por meio do canto e da leitura guiada, organizando ação, pensamento e ritmo.
<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional;</p> <p>(EF15AR19) descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.);</p> <p>(EF15AR20) experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais;</p> <p>(EF15AR21) exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva;</p> <p>(EF15AR22) experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos;</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>

Desenvolvimento da atividade:	<ul style="list-style-type: none"> • comece a atividade tocando um instrumento musical (como flauta doce, violão etc.), a melodia desta música; • convide os alunos para ouvirem a cantiga <i>A Linda Rosa Juvenil</i>, perguntando-lhes se estão familiarizados com a música e com a sua história. Relembre os personagens, o papel e a ação de cada um na história, convidando-os a interpretar os personagens na medida em que a música vai acontecendo de forma improvisada e sem ensaios; • em seguida, convide os alunos a apreciarem a música de forma instrumental, fazendo que eles percebam a ausência da letra cantada, acrescentando a informação que qualquer ritmo ou gênero musical pode ser tocado desta forma, sem voz ou canto. Você poderá utilizar como recurso o vídeo do canal Partitura Descomplicada, <i>A Linda Rosa Juvenil Partitura com Notas para Flauta Doce, Violino + Playback Cantiga Popular</i>: https://www.youtube.com/watch?v=Os_zV7u4Xsc&ab_channel=PartituraDescomplicada; • para finalizar, desafie os alunos a cantarem no formato Karaokê. Caso seja possível, dê a oportunidade para cada aluno cantar no microfone, para que ele perceba sua voz sobre o todo, enquanto os demais acompanham para ir assimilando o processo. Você poderá utilizar como recurso o vídeo do canal Daniel Santos, <i>A Linda Rosa Juvenil #Karaoke #linda #rosa #juvenil #xuxa_karaoke</i>: https://www.youtube.com/watch?v=r5mpkh3Aa_w&ab_channel=DanielSantos.
-------------------------------	--

Aula 08	PEIXE VIVO
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • explorar elementos dos parâmetros do som (altura e duração), de maneira lúdica e prazerosa;

	<ul style="list-style-type: none"> • estimular a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal.
<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EF15AR13) identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR14) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR25) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • explique para as crianças que podemos classificar a região em que ouvimos o som em grave e agudo, de exemplos com timbres de animais e realize perguntas para checar se entenderam. Após a compreensão do termo, realize com eles a proposta da atividade sugerida pelo vídeo produzido por Fabricando Música, <i>Detetives do Som - Agudo e Grave</i>: https://www.youtube.com/watch?v=W0SaxHiEteW&ab_channel=FabricandoM%C3%BAAsica; • dando continuidade, coloque a música <i>Peixe Vivo</i> em forma de ópera e peça que os alunos identifiquem os sons graves e os agudos desta cantiga caminhando nas pontas dos pés, e com os braços levantados quando ouvirem a melodia de forma aguda, ou agachado quando ouvirem a melodia de forma grave. Você poderá utilizar como recurso o vídeo do canal Saxsofunny, <i>Rosana Lamosa e</i>

	<p><i>Fernando Portari - Peixe Vivo: https://www.youtube.com/watch?v=KYdD4jYQml8&ab_channel=Saxsofunny;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • entregue aos alunos um lenço, orientando-os a percorrerem pela sala livremente agitando o lenço quando estiverem ouvindo uma nota, tocada em uma flauta doce; • para concluir uma atividade, peça-lhes que tentem descobrir também a altura do som da flauta. Depois de descobrir a altura, eles podem andar pela sala de pé ou agachado.
--	--

Aula 09	A DONA ARANHA
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • explorar elementos dos parâmetros do som (timbre e intensidade), de maneira lúdica e prazerosa; • conhecer e experimentar a percussão corporal; • experimentar a sonorização de uma história por meio da percussão corporal; • incentivar o trabalho em equipe, potencializando o sentimento de empatia e de cumplicidade entre os alunos, estimulando o diálogo e a comunicação entre eles; • estimular a criatividade, a escuta ativa, a espontaneidade e a consciência corporal.
Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR15) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>

	<p>(EF15AR16) explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
Desenvolvimento da atividade:	<ul style="list-style-type: none"> • inicie esta atividade sugerindo que os alunos explorem os sons do seu próprio corpo, dando-lhes uma missão e os promovendo a “detetives do som”. Cada aluno deverá encontrar uma forma diferente/inusitada dos demais colegas, instigando para que todos participem; • exibindo o vídeo do canal Eliene Nunes: <i>Vamos aprender a fazer chuva?</i> https://www.youtube.com/watch?v=lsaB4gioTgo&ab_channel=ElieneNunes, encoraje os alunos a produzirem o som indicado pelo passo a passo das imagens, de forma coletiva, destacando a importância de que o som feito de forma individual não se sobressaia sobre o todo; • mostre em seguida a história do vídeo <i>A dona Aranha no dia de chuva</i>, produzido pelo canal Eliene Nunes: https://www.youtube.com/watch?v=zPsxKkpPaHU&ab_channel=ElieneNunes. Após a apreciação da história, anime-os a realizar a sonoplastia com o som da chuva.

Aula 10	MÚSICAS DAQUI RITMOS DO MUNDO
Objetivos da aprendizagem:	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer e experimentar a consciência rítmica e estética, fazendo-o compreender e vivenciar no corpo os vários gêneros musicais;

	<ul style="list-style-type: none"> • explorar a criatividade, escuta ativa, espontaneidade e a consciência corporal; • experimentar movimentar o corpo sob vários ritmos e canções; • estimular a espontaneidade combinando movimento e música; • incentivar a cumplicidade entre os alunos e a socialização, respeitando o próximo quando escolhido, e a sequência da brincadeira.
<p>Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a BNCC:</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p> <p>(EI03EO03): Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • convide as crianças para a leitura de um livro, explicando que, através dele, poderão experimentar ouvir e dançar diferentes estilos musicais; • A leitura indicada é <i>Músicas daqui ritmos do mundo: uma aventura de Felícia, Joel e Piuí</i>, que traz a história de 3 personagens em uma aventura por vários lugares do mundo. Você poderá utilizar como recurso, o vídeo produzido pelo canal Eliene Nunes <i>Músicas daqui ritmos do mundo - 1ª parte</i>:

	<p>https://www.youtube.com/watch?v=tSGyerMttPo&ab_channel=ElieneNunes.</p> <ul style="list-style-type: none">• e <i>Músicas daqui ritmos do mundo - 2ª parte</i>: https://www.youtube.com/watch?v=W5TrfV8rFJ8&ab_channel=ElieneNunes.• Este material também está disponível para leitura em PDF no link: https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/M%C3%9ASICAS-DAQUI-E-RITMOS-DO-MUNDO-ZEZINHO-MUTARELLI-E-GILLES-EDUAR.pdf;• realize os combinados com a turma antes do início da leitura, para que não haja interrupções durante a prática, explicando que além da história, haverá momentos para apreciação musical e que a participação dos alunos se fará por meio da dança. O aluno deverá encontrar a melhor maneira de sentir a música e encontrar os movimentos que ela o convida a fazer, de forma livre, utilizando todo o seu corpo. Você poderá encontrar todas as músicas do livro no <i>Spotify</i>: https://open.spotify.com/intl-pt/album/65x68sFnEun7UXigf5uCBJ. Você também poderá encontrar todas as músicas do livro no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=SKAuVp6qz58&list=PLJscLGM0_LZ2CPLb2xCxfVqvxZG3lot2L&ab_channel=Saxsofunny;• Após o término da leitura e a apreciação das músicas junto com as danças, pergunte sobre o que acharam da história e da proposta da atividade, mediando a conversa e a troca de ideias, solicitando que cada aluno escolha uma música que achou interessante para criar um movimento e/ou coreografia para ela, os demais alunos deverão acompanhar o movimento sugerido pelo colega.
--	---

ANEXO A - PARTITURA DAS CANTIGAS

Aula 01:

A musical score for the piece "A Velha a Fiar". The score is written for piano and consists of four systems of music. Each system has a treble clef on the left and a bass clef on the right. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/8. The first system includes a small illustration of a spinning wheel and the title "A Velha a Fiar" in a serif font. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings. The score is numbered "1" in the top right corner.

Fonte: <https://pt.scribd.com/doc/247065286/A-Velha-a-Fiar> Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 02:

Marcha Soldado

Mar - cha sol - da - do ca - be - ça de pa - pel! Quem

5 não mar - char di - rei - to vai pre - so no quar -

8 tel! O quar - tel pe - gou fo - go Fran - cis - co deu si -

12 nal! A - co - deA - co - deA - co - dea ban -

15 dei - ra na - cio - nal!

Fonte: <https://musescore.com/user/201600/scores/4448506>. Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 03:

Borboletinha

Bor-bo - le - ti - nha! Tá na co -

3
zi - nha! Fa - zen - do cho - co -

4
la - te! Pa - raa ma - dri - nha! Po - ti Po -

6
ti! Per - na de pau! O - lho de

8
vi - dro e na - riz de pi - ca pau au au!

Fonte: <https://musescore.com/user/201600/scores/4448511>. Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 04:

ESCRAVOS DE JÓ
PERCUSSÃO

ÉRICA N. CAPELO, FABIANA DE S. RAMOS, ISAQUE N. DE DEUS, MICHEL L. A. NUNES,
CORNÉLIO DA SILVA.

The musical score is written in 2/4 time and consists of four systems. Each system includes a vocal line (Vib. 1) and two percussion parts (Pé and Palma). The lyrics are in Portuguese and are as follows:

System 1: Es - cra - vos de JÓ, jo - ga vam ca - xan -

System 2: 5 gá Ti - ra pō - e dei - xa fi

System 3: 9 car guer - rei - ros com guer - rei - ros fa - zem zig - zig - zig - zig

System 4: 13 1. zÁ 2.

Fonte: <https://musescore.com/user/13878756/scores/5797003>. Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 05:

211 - FUI NA ESPANHA

Fui na Es - pa - nha bus - car o meu cha - péu a azul e bran - co da
 7 cor da que - le céu o - ra pal - ma pal - ma pal - ma o - ra pé pé
 12 pé ro - da ro - da mo - re - ni - nha ca - ran - gue - jo pei - xe é ca - ran -
 17 gue - jo não é pei - xe ca - ran - gue - jo pei - xe é ca - ran - gue - jo só é
 22 pei - xe na - en - che - te na ma - ré sam - ba cri - o - la que vem da Ba -
 28 hi - a pe - ga a cri - an - ça e jo - ga na ba - ci - a a ba -
 33 ci - a é de ou - ro a - re - a - da com sa - bão de - poi de a - re -
 38 a - da en - xu - ga - da com rou - pão o rou - pão é de se - da ca - mi -
 43 si - nha de fi - lo quem tem seu paqr a - gar - re quem nao tem fi - ca vo - vo

Fonte: Pimentel, 2008, p. 254.

Aula 06:

Caranguejo não é peixe
do Guia prático de Heitor Villa-Lobos

♩ Allegretto ♩ = 115

Voz

Ca-ran - gue-jo não é pei-xe, ca-ran - gue-jo pei-xe é. Se ca-ran-

Voz

gue-jo fos-se pei-xe não na - da-va na ma - ré. Pal-ma, pal-ma, pal-ma,

6

Voz

gue-jo fos-se pei-xe não na - da-va na ma - ré. Pal-ma, pal-ma, pal-ma,

Voz

12

pé, pé, pé. Ro-da, ro-da, ro-da, ca-ran - gue-jo pei-xe é. D.S. al Fine

Voz

pé, pé, pé. Ro-da, ro-da, ro-da, ca-ran - gue-jo pei-xe é.

Voz

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/537244611/Caranguejo-nao-e-peixe#>.
Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 08: *A linda rosa juvenil*

A lin - da ro - sa ju - ve - nil ju - ve - nil ju - ve - nil a lin - da ro - sa ju - ve -
 nil ju - ve - nil vi - vi - a a - le - gre num so - lar num so - lar num so -
 lar vi - vi - a a - le - gre num so - lar num so - lar

Fonte: <https://www.cirandandobrasil.com.br/copia-a-formiga-e-a-neve>. Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 09:

Peixe Vivo
Música folclórica

Soprano



Co-mo po-de um peixe vi-vo vi-ver fo-ra dá-gua fri-a co-mo po-de um peixe

6

S vi-vo vi-ver fo-ra dá-gua fria Co-mo po-de-rei vi-ver co-mo po-de-rei vi-ver sem a

13

S tu-a sem a tu-a sem a tu-a com-pa-nhi-a sem a tu-a sem a tu-a sem a tu-a com-pa-nhia

Fonte: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_embap_arte_pdp_elaine_raquel_da_silva_passeri.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

Aula 10:

A DONA ARANHA

Chords: E \flat G A \flat E \flat G A \flat G

Chords: A \flat G A \flat G E \flat G F E \flat

A do naa ra nha su biu pe la pa re de Ve ioa chu va for te e a der ru bou

Já pas sou a chu va o sol já vem sur gin do e a do naa ra nha con ti mu a a su bir

Fonte: http://criarsom.blogspot.com/2016_05_30_archive.html. Acesso em: 15 out. 2023.